



**Fabiana Reis Mendonça A música de câmara como ferramenta motivacional  
Fernandes para o desenvolvimento da aprendizagem do violino**





**Fabiana Reis Mendonça A música de câmara como ferramenta motivacional  
Fernandes para o desenvolvimento da aprendizagem do violino**

Dissertação realizada no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica da Prof<sup>a</sup>. Doutora Helena Maria da Silva Santana, Professora Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.



Dedico este trabalho à minha família, namorado e amigos mais próximos.



## **o júri**

presidente

Prof. Doutor Fausto Neves  
Professor Auxiliar Convidado, Universidade de Aveiro

Prof. Doutor Dimitris Andrikopoulos  
Equiparado a Assistente do 1º Triénio, Escola Superior de Música e Artes do  
Espetáculo- Esmæ (Arguente Principal)

Prof.<sup>(a)</sup> Doutora Helena Maria da Silva Santana  
Professor Auxiliar, Universidade de Aveiro (Orientadora)





## **agradecimentos**

À Academia de Música de Paços de Brandão, por este ano de formação exemplar e rigorosa, pela disponibilidade incondicional de todos os dirigentes, professores, técnicos, crianças e jovens, pessoal não docente, coorientador científico Nuno Soares e cooperante Tiago Santos, que tornaram possível a concretização da minha profissionalização. À Universidade de Aveiro e todos os orientadores científicos e cooperantes, professores ou técnicos que me ajudaram a realizar este Projeto de Investigação. Em especial à Professora Doutora Helena Santana, pela sua disponibilidade, os ensinamentos, a orientação, a dedicação, a exigência e a compreensão, assim como as suas palavras de incentivo e motivação que foram essenciais à concretização deste trabalho.

Um agradecimento especial para os meus pais e amigos tendo sido essenciais na concretização deste trabalho.



**palavras-chave** Violino; motivação; música de câmara; aprendizagem

## **resumo**

O presente relatório remete para o trabalho desenvolvido no âmbito da disciplina Prática de Ensino Supervisionada do 2º ano do curso de Mestrado em Ensino da Música da Universidade de Aveiro. Tem como objetivo principal constituir-se numa reflexão crítica sobre a prática educativa, estando dividido em duas partes. A primeira remete ao projeto de investigação, que esclarece de que forma a introdução da disciplina de música de câmara, nomeadamente nos primeiros graus do Curso Básico de Música em Regime Supletivo e Articulado, pode ajudar no incremento da motivação dos alunos na aprendizagem do violino. Pretende igualmente perceber, que interferência é que a inserção da mesma pode ter no desenvolvimento e a efetivação de uma boa aprendizagem do instrumento. Neste sentido, foi delineado e implementado um projeto de investigação que visou recolher informações relativas à forma como os alunos se relacionam com o seu instrumento, o que os motiva a estudar para melhorar aspetos técnicos, bem como, se sentem motivados a participar em atividades extra curriculares que envolvam a aprendizagem e performance do instrumento. Por outro lado, verificou-se se existiam alterações significativas nesses elementos face à existência da disciplina bem como momentos de ensaios para a mesma sem a presença do professor de instrumento, propondo a existência da resolução de problemas por parte dos alunos num trabalho conjunto e com o objetivo final de apresentar um conjunto de peças ensaiadas e trabalhadas em aula num momento de audição/concerto.

No sentido de obter dados que elucidassem esta investigação, foram delineadas ferramentas como um inquérito por entrevista, que avaliou as respostas de um número limitado de participantes, e um diário de bordo referente ao desenvolvimento dos ensaios e aulas de música de câmara. Existiram dois momentos de obtenção de dados por meio de entrevista. O estudo remetia-se a alunos do ensino básico de música em regime supletivo e articulado de violino, pelo qual me foram atribuídos dois participantes do 3º e 4º graus, um de regime supletivo e outro de articulado. Foi possível verificar, através da análise dos dados obtidos, que a inserção da prática de música de câmara em modo acompanhado ou não acompanhado por um professor, é de grande importância na aprendizagem dos alunos do ensino básico de música. Os alunos sentem-se mais motivados nas aulas e no estudo em casa, assim como mais interessados e autónomos no seu estudo e resolução de problemas técnicos ligados à aprendizagem do instrumento. Os alunos empenharam-se na preparação para o concerto tendo utilizado posteriormente os conceitos retidos nesta experiência nas aulas individuais de instrumento, como me foi relatado pelo professor de violino dos participantes. Pelo que, a prática da disciplina potencia o desempenho performativo. Pela análise dos resultados, ainda que não tenha sido possível a participação de muitos alunos, foi possível ainda mostrar que a introdução à disciplina assim como a preparação para o concerto final, relevou-se importante na aprendizagem dos participantes, ainda o facto de que deve existir o cuidado, por parte do docente, em veicular informação neste sentido de motivar os alunos para o interesse pelo instrumento, bem como o reiterar de uma preocupação constante, face à resolução de questões inerentes à prática performativa, tais como o estudo em casa, resolução de problemas técnicos e um estudo autónomo por parte do aluno. Estes fatores permitem desenvolver uma prática saudável do instrumento, e uma boa aprendizagem. Caso contrário, a aprendizagem será comprometida.

A segunda parte deste relatório incide na observação e reflexão sobre o contexto onde decorreu a componente Prática de Ensino.



**Keywords**

Violin; motivation; chamber music; learning

**abstract**

This report refers to the work carried out within the scope of the discipline Prática de Ensino Supervisionada of the 2nd year of the Master course in Teaching of Music of the "Universidade de Aveiro". Its main objective is to constitute a critical reflection on the educational practice, being divided in two parts. The first one refers to the research project, which explains how the introduction of the chamber music discipline, especially in the first stages of vocational education, can help increase students' motivation to learn the violin. It also intends to perceive what interference the insertion of the same can have in the development and the effectiveness of a good learning of the instrument. In this sense, a research project was designed and implemented to gather information about how students relate to their instrument, which motivates them to study in order to improve technical aspects, and also feel motivated to participate in extra activities curricular activities involving learning and performance of the instrument. On the other hand, it was verified if there were significant changes in these elements in relation to the existence of the discipline as well as moments of tests for the same without the presence of the teacher of instrument, proposing the existence of problem solving by the students in a joint work and with the final objective of presenting a set of pieces rehearsed and worked in class at a moment of listening. In order to obtain data that elucidated our research, we chose a tool, an interview survey, which evaluated the responses of a limited number of participants. There were two moments of obtaining data through an interview. The study was addressed to violin primary school students, through which I was assigned two participants in the 3rd and 4th grades of the vocational teaching of the violin instrument. It was possible to verify, through the analysis of the data obtained, that the insertion of the practice of chamber music, accompanied or not by a teacher, was of great importance in the students' learning. Students feel more motivated in class and in the study at home, as well as more interested and autonomous in their study and resolution of technical problems related to the learning of the instrument.

The students engaged in the preparation for the concert and later used the concepts retained in this experience in the individual lessons of the instrument, as I was told by the violin teacher of the participants. Therefore, the practice of the discipline enhances performative execution. Through the analysis of the results, it was also possible to show that the introduction to the discipline as well as the preparation for the final concert was important in the participants' learning. It is necessary a special care, on the part of the teacher, to convey information in a way that motivates the students to the taste of the instrument, as well as to the reiteration of a constant concern, in relation to the resolution of issues inherent to performative practice, such as study at home, solving technical problems and independent study by the student, etc. These factors allow the students to develop a healthy instrument practice, and good learning. Otherwise, learning will be compromised.

The second part of this report focuses on the observation and reflection on the context in which the Teaching Practice component took place.



# Índice

Índice .....	15
Índice de Imagens/Tabelas .....	17
Abreviaturas .....	19
Preâmbulo .....	21
Parte I- Projeto de Investigação .....	25
I. Introdução .....	27
II. Contextualização Teórica.....	29
a. Motivação.....	29
b. Música de Câmara.....	34
III. Construção e Implementação do Projeto de Investigação .....	37
a. Objetivos .....	37
b. Metodologia e procedimentos .....	38
IV. Obtenção de dados .....	45
a. Entrevistas .....	45
b. Ensaaios .....	47
c. Diário de Bordo:.....	48
V. Interpretação, apresentação e discussão dos resultados .....	55
a. Interpretação das entrevistas .....	55
b. Resultados .....	57
c. Discussão .....	59
VI. Conclusão.....	63
Parte II- Relatório de Prática de Ensino .....	65
I. Introdução .....	67
II. Contextualização: descrição e caracterização da instituição de acolhimento .....	69
a. Descrição da comunidade educativa .....	70
b. Descrição do programa curricular na sua articulação com o projeto de escola vigente .....	71
c. Caracterização do professor cooperante .....	73

d.	Oferta educativa da instituição.....	74
III.	Objetivos Gerais e Específico no âmbito da disciplina de violino .....	75
a.	3.º Ciclo do Ensino Básico- 7º ano/3º grau .....	75
b.	3º Ciclo do Ensino Básico- 8º ano/4º grau .....	76
c.	Caracterização da Turma .....	77
IV.	Objetivos e metodologia .....	79
a.	Definição do Plano Anual de Formação do Aluno de PES.....	79
b.	Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em PES .....	80
c.	Descrição da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada .....	80
V.	Planificações e Relatórios de cada aula coadjuvada e assistida.....	83
a.	Participante 1.....	83
b.	Participante 2.....	104
VI.	Relatórios das atividades organizadas.....	129
a.	Aula coletiva (3/12/2016) .....	129
b.	Ensaios de música de câmara para a apresentação do projeto final.....	129
c.	Projeto Final.....	131
VII.	Relatório das atividades com participação ativa .....	133
a.	Audição – projeto final .....	133
b.	Palestra (25/03/2017) e (10/04/2027) .....	133
VIII.	Reflexão Final .....	135
XI.	Bibliografia .....	137
XII.	Anexos .....	141
	Anexo 1 – Declaração de Consentimento Informado .....	141
	Anexo 2- Atestado médico do participante 2 .....	144
	Anexo 3- Regulamento Interno .....	145
	Anexo 4- Cartaz da Aula Coletiva (Atividade Organizada).....	196
	Anexo 5- Programa da Aula Coletiva (Atividade Organizada) .....	197
	Anexo 6 – Palestra.....	200
	Anexo 7- Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada.....	202



Anexo 8- Folhas de presença.....	204
Anexo 9- Entrevistas 1 .....	208
a. Participante 1 Entrevista 1 .....	208
b. Participante 2 Entrevista 1 .....	211
Anexo 10- Entrevistas 2 .....	214
a. Participante 1 Entrevista 2 .....	214
b. Participante 2 Entrevista 2 .....	216
Anexo 11- Partituras.....	219
a. Duo nº1 de F. Mazas, Op.38.....	219
(1º andamento).....	219
(2º andamento).....	221
b. Trios faciles Nº1 de Jos. Bloch, Op. 34 (1º andamento).....	223

## Índice de Imagens/Tabelas

Imagem 1- Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow. Fonte: Robbins, 2002 .....	29
Imagem 2 - Academia de Música de Paços de Brandão.....	69
Tabela 1- Plano de Estudo do Curso Básico de Música em Regime Supletivo e Articulado (Academia de Música de Paços de Brandão).....	39
Tabela 2- Planificação do 1º ensaio (Diário de Bordo) .....	48
Tabela 3- Planificação do 2º ensaio (Diário de Bordo) .....	50
Tabela 4- Planificação do 3º ensaio (Diário de Bordo) .....	51
Tabela 5- Planificação do 4º ensaio (Diário de Bordo) .....	53
Tabela 6- Participante 1 (antes e depois) .....	59
Tabela 7- Participante 2 (antes e depois) .....	60



## Abreviaturas

AMPB- Academia de Música de Paços de Brandão

PES- Prática de Ensino Supervisionada

Nº- Número

Op.- Opus

M- Maior

m- Menor

b- Bemol

#- Sustenido



## Preâmbulo

O meu interesse por abordar o tema “A música de câmara como ferramenta motivacional no desenvolvimento da aprendizagem do violino” remete-se à minha própria educação musical e gosto pessoal pela música em conjunto, em particular pela música de câmara. Durante a minha educação musical e aprendizagem do violino, que teve lugar na Academia de Música de Espinho, tive a oportunidade de aprender a trabalhar em música de câmara, em vez de orquestra, como indicado na altura pelo programa curricular da escola, pelo simples motivo de escassez de instrumentistas de cordas. Desta forma, e para meu agrado pessoal, trabalhei em formações como quarteto e trio de cordas, sendo que esta experiência me deixou muito mais motivada em relação à prática do violino. Os resultados foram visíveis também ao nível do estudo do instrumento em casa, que até então era escasso e com pouca concentração para resolver possíveis problemas técnicos que possuía. A partir daqui, a minha participação em atividades relacionadas com o violino tornou-se muito mais ativa, melhorando também a concentração nas aulas.

A área da música de câmara compreende um vasto repertório musical destinado à interpretação por pequenos grupos de intérpretes instrumentistas, corais ou mistos. Excluindo desta lista o clássico duo entre violino e piano, que é vulgarmente utilizado nas escolas de música, nas aulas de instrumento individuais. Tratando-se de um momento onde o aluno é regularmente acompanhado por um pianista nas suas apresentações. Excluindo também as práticas de conjunto que integram a disciplina de classe de conjunto oferecidas normalmente pelo currículo das escolas: coro e orquestra. Existe um grande número de possíveis formações para a prática de música de câmara. Sendo esta a denominação utilizada para grupos até dez elementos, ou eventualmente substituída por “orquestra de câmara” ou “ensemble”, possibilita a criação de música com instrumentos diferentes, da mesma família ou até com o mesmo instrumento, interpretando cada um uma única voz, como quarteto de cordas (1º violino, 2º violino, viola d’arco e violoncelo), trio clássico (violino, violoncelo e piano), octeto (quarteto de cordas, contrabaixo, fagote, clarinete, trompa), etc.

Inicialmente criada para facilitar a performance musical em locais com espaços pequenos, de modo a substituir uma grande orquestra em eventos reais, a prática da música de câmara engloba também o conceito da criação musical entre os intérpretes, que

pressupõe como resultado um conjunto de ideias musicais em que todos os participantes do grupo se manifestam. Para que isso aconteça são necessários momentos de trabalho primeiramente individuais, onde cada intérprete estuda e inicia o seu pensamento musical, para que, seguidamente seja possível um trabalho em conjunto. Neste contexto é necessário que exista uma troca de ideias entre todos, relativamente à música que pretendem criar, onde surgem também alterações técnicas, de articulação e de envolverências pessoais que levam à concretização da performance pretendida. Penso que a grande vantagem da música de câmara nesta situação estará na exposição em que coloca os intérpretes. Aquando da participação num grupo de música de câmara, embora também exista em vertentes como na orquestra (manifestando-se mais nos instrumentos de sopro), cada instrumentista de corda (neste caso violino) possui uma parte individual onde é depois, somada às partes individuais dos outros intérpretes. Assim sendo, a qualidade e a lógica musical depende de cada elemento do grupo sendo necessária, como a nível individual, concentração e preparação tanto para uma simples aula como para um concerto dos participantes neste tipo de formação. Outra diferença é a envolverência dos músicos num grupo de música de câmara, onde se torna necessário um momento de ensaio entre os colegas do grupo, principalmente na preparação de uma apresentação, com o fim de resolverem questões musicais e técnicas, além do individual, para melhorar o que pode ser referido em aula com o professor. Numa orquestra, os ensaios são sempre dirigidos e ensaiados pelo maestro, não existindo neste caso, um momento entre colegas existindo troca de ideias.

Segundo o Decreto de Lei n.º 107/2012 de 30 de Julho, a disciplina de classe de conjunto integra as seguintes práticas de ensino: orquestra, coro e música de câmara. Sendo que, na realidade, música de conjunto como coro e/ou orquestra, são vertentes educacionais que se mantêm presentes nas componentes curriculares dos primeiros graus de aprendizagem de um instrumento, na maioria das escolas no curso básico de música, o mesmo não sucede com a vertente de música de câmara, sendo que muitas vezes nem sequer é contemplada no projeto educativo das escolas durante o curso básico de música. Isto é o que sucede no caso da Academia de Música de Paços de Brandão, entre muitas outras.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Todas as informações recolhidas no âmbito do Projeto Educativo da Academia de Música de Paços de Brandão foram cedidas pelo professor Tiago Santos, pelo facto de o documento não estar disponível para consulta, visto que se encontra em fase de reformulação.

Este meu trabalho surge no âmbito da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada, tendo sido solicitada a realização de um projeto educativo de investigação a aplicar durante a mesma. A Prática de Ensino Supervisionada realizou-se na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) e teve como principal objetivo a minha formação, de forma progressiva e orientada, como profissional docente, promotor de um ensino de qualidade.

O documento está dividido em duas secções, sendo que a primeira consiste num projeto de investigação que aborda a temática da música de câmara ligada ao incremento da motivação do aluno no âmbito da disciplina de violino. São referidos diversos objetivos a ter na aprendizagem do instrumento, tais como: a resolução de problemas relacionados com a técnica violinística, o interesse na aprendizagem do instrumento e em atividades escolares, a aprendizagem do violino fora da sala de aula, colocar os alunos no papel de montar um espetáculo, etc. A segunda parte do trabalho é formada pelo relatório da componente Prática de Ensino da disciplina de Prática de Ensino Supervisionada. Inicia-se com uma contextualização sobre a instituição de acolhimento (Academia de Música de Paços de Brandão), do Regulamento Interno e do Projeto Educativo da mesma, dos professores e dos alunos. Também se encontram os objetivos gerais e específicos, a metodologia, as planificações e relatórios das aulas coadjuvadas e assistidas, os relatórios das atividades organizadas e de participação ativa, e uma reflexão final.





## **Parte I- Projeto de Investigação**

---



## I. Introdução

Nesta primeira parte do presente estudo pretende-se estabelecer um enquadramento teórico relativamente aos diversos aspetos focados no projeto educativo. Serão abordadas diversas temáticas tais como: a motivação, assim como diferentes teorias da motivação que se revelem importantes e estejam relacionadas com o ensino da música (neste caso o ensino do violino); música de câmara no ensino e suas vantagens, de modo a que seja visível todos os conceitos referidos ao longo da investigação e que se relacionem com a implementação do projeto concretizado.

Seguidamente será possível encontrar todos os passos concretizados na implementação do projeto educativo, assim como os objetivos deste projeto, que se focam em parâmetros como: resolução de problemas técnicos do violino, o interesse dos alunos pela aprendizagem e atividades escolares, concretização de espetáculos organizados pelos alunos, aumento do interesse por parte dos alunos no instrumento e atividades relacionadas com o mesmo, entre outros. Serão também descritas as metodologias e procedimentos de modo a explicitar a forma de implementação efetuada neste projeto como: a descrição dos participantes, gestão de escolha das peças executadas, agendamento de ensaios e aulas de música de câmara para a apresentação final dos participantes no objetivo de lhes proporcionar a experiência do trabalho em conjunto.

Como ferramenta de obtenção de dados do projeto, foi possível a execução de dois inquéritos aos participantes na forma de entrevista, onde foram colocadas questões acerca das suas motivações relativamente à prática do violino e também acerca dos hábitos de estudo de cada participante. As entrevistas foram agendadas estrategicamente antes da implementação do projeto e depois da conclusão do mesmo, de modo a existir tempo indeterminado onde ocorre a implementação, sendo assim possível obter dados que diferem dos anteriores. Além das entrevistas, foi construído um diário de bordo onde registamos informação relativamente aos ensaios/aulas de música de câmara efetuada com os participantes, será possível obter dados do projeto implementado, de forma a podermos retirar conclusões mais efetivas.

De seguida serão revelados os resultados da investigação tendo primeiramente uma interpretação das respostas às duas entrevistas efetuadas a cada participante, facilitando a objetivação dos resultados, tornando-se assim mais claro os resultados obtidos.

Para finalizar a primeira parte revela-se os resultados obtidos nesta investigação que são seguidamente discutidos de forma a verificar a viabilidade dos mesmos, podendo desta forma ser concluída a investigação.

## II. Contextualização Teórica

### a. Motivação

Quando se aborda o tema “motivação”, surgem de imediato teorias como a pirâmide de Maslow, assim como a discussão entre a distinção paralela de motivação intrínseca e extrínseca. Estes dois tipos distinguem-se pela sua origem pelo que pode ter origem interna ou externa ao indivíduo.

Segundo Robbins (2002), a teoria de Maslow, propõe que os fatores de satisfação do ser humano se dividem em cinco níveis, dispondo-os em forma de pirâmide, como ilustrado na Imagem 1. A base da pirâmide compreende as necessidades de nível baixo, que são as necessidades fisiológicas e de segurança, o topo da pirâmide é constituído pelas necessidades de nível alto, que representa da procura pela individualização do indivíduo como as necessidades sociais, de estima e de autorrealização. À medida que um nível de necessidade é obtido, o próximo torna-se dominante.



**Imagem 1- Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow. Fonte: Robbins, 2002**

A motivação é a base de todo o comportamento porque não há comportamento sem motivação. Esta é uma energia com força suficiente para ativar o comportamento e levar o indivíduo a realizar uma atividade ou ação, pelo que é um fator determinante na aprendizagem do aluno (Stern, 1981 pp. 490).

Os fatores motivacionais certificam a perseverança para a continuidade das ações que estão a ser praticadas, bem como o nível de desempenho e entrega que os alunos dedicam à tarefa (Bzunek, J. A., 2001).

Segundo Ferreira (2011), a motivação dos alunos é de facto um fator muito importante na aprendizagem musical, desde já porque essa aprendizagem não é obrigatória, sendo uma aprendizagem que advém do interesse dos alunos ou encarregados de educação, muitas vezes noutra instituição escolar, dependendo então diretamente da vontade (motivação), tanto por parte dos alunos como os encarregados de educação.

Cada definição de motivação aborda diferentes aspetos que refletem a complexidade inerente à relação entre motivação e aprendizagem, focada na origem do próprio processo. Assim, distinguem-se dois tipos de motivação: intrínseca e extrínseca. A sensação de bem-estar experimentada pelo instrumentista no momento da performance é parte inerente da motivação intrínseca; a importância atribuída pelo instrumentista a determinados valores utilitários exteriores à realização musical é definida como motivação extrínseca (O'Neill, 2002).

#### **i. Motivação Intrínseca**

A motivação intrínseca tem a sua origem no interior do sujeito, sendo o seu principal fator a vontade do próprio indivíduo relacionando-se na sua forma de ser, os seus interesses ou os seus gostos pessoais. A tarefa em questão é apreciada pelo indivíduo, sendo uma motivação constante dependendo unicamente do sujeito e estando diretamente ligada à realização do indivíduo.

Neste caso, todas as decisões relativas ao esforço interno necessário a cada situação de aprendizagem advém da consciência interna do aluno. A motivação intrínseca é definida como a realização de uma atividade a partir de satisfações inerentes à mesma e não causada por pressões externas ou recompensas (Ryan, 2000).

Segundo Asmus (1993) e Dweck & Elliott (1983), os resultados de estudos científicos sugerem que os alunos intrinsecamente motivados tendem a persistir na realização de tarefas. Por oposição, os que são motivados externamente desenvolvem autoimagens reforçadas a partir do desempenho das mesmas tarefas.

Embora a motivação intrínseca seja um importante tipo de motivação, a maioria das atividades dos indivíduos são extrinsecamente motivadas.

Segundo O'Neil (2002), isto acontece especialmente após a infância, onde a liberdade de ser intrinsecamente motivado se torna cada vez mais cercada por procuras socialmente compensadoras. Nas escolas de música, por exemplo, é uma observação cada

vez mais comum entre os professores que a motivação intrínseca dos seus alunos diminui à medida que o grau de aprendizagem do instrumento em que se encontram se torna mais elevado. Assim, cabe ao professor e à instituição promover atividades que possam restabelecer níveis elevados de motivação intrínseca nos alunos. A motivação extrínseca existe no momento em que uma atividade se realiza com vista a atingir resultados dissociados desta motivação. Por sua vez, quando se cumpre uma atividade, simplesmente, pelo gozo que dela provém, estamos perante um caso de motivação intrínseca.

## **ii. Motivação Extrínseca**

A motivação extrínseca tem origem em fatores externos ao indivíduo. O indivíduo produz a tarefa para ser recompensado ou para não ser castigado. Desta forma, a punição ou a recompensa torna-se o “combustível” que faz com que o indivíduo produza a tarefa. Este tipo de motivação é inconstante, dependendo de fatores externos, deste modo o indivíduo não aprecia a tarefa em si, mas sim a recompensa.

Na motivação extrínseca, o controlo da conduta é decisivamente influenciado pelo meio exterior, não sendo os fatores motivacionais inerentes nem ao sujeito nem à tarefa, mas simplesmente o resultado da interação entre ambos. A motivação extrínseca é aquela em que a pessoa é movida por condições externas a ela, sejam benefícios ou punições, mas que a ação por si só não a satisfaça (Pires, 2013).

Tal como se observa em diferentes áreas profissionais, as pesquisas sobre motivação na aprendizagem musical fundamentam-se nas diversas teorias da motivação que foram desenvolvidas a partir da aprendizagem em geral (Hallam, 2002).

## **iii. Teorias da Motivação**

As teorias que mais se têm destacado para a compreensão da motivação na aprendizagem musical são: teoria do autoconceito de inteligência; a teoria da expectativa-valor, a teoria da atribuição, a teoria do fluxo e a teoria da autoeficácia (Hallam, 2002).

### **1. Teoria da expectativa-valor**

Segundo Eccles, J. (1983), a teoria expectativa-valor, defende que o sucesso de uma determinada tarefa depende diretamente do valor que a pessoa lhe atribui e da expectativa que tem de a conseguir realizar.

Esta teoria defende que se deve questionar os alunos sobre as suas opiniões em relação às tarefas que estão inseridos, tentando perceber assim as suas expectativas, fazendo-os compreender o valor que determinada tarefa tem para o seu futuro.

O valor dado a uma determinada tarefa, sendo subjetivo, segundo Eccles, J. (1983), tem quatro parâmetros:

- O interesse – refere-se à satisfação que o aluno tem em cumprir determinada tarefa.
- A importância – refere-se a uma força intrínseca que leva o aluno a ter necessidade de cumprir uma tarefa para se sentir bem.
- A utilidade – refere-se à forma como o aluno vê a tarefa como meio de atingir uma finalidade.
- O custo – refere-se ao trabalho ou sacrifícios que o aluno prevê que a tarefa vá dar para ser cumprida.

## 2. Teoria do autoconceito de inteligência

A teoria do autoconceito de inteligência, desenvolvida por Dweck & Leggett (1988), prende-se com a percepção que o aluno desenvolve de si próprio e da sua capacidade de aprender e evoluir. Segundo esta teoria, todos os alunos desenvolvem uma de duas percepções da sua capacidade de aprender e evoluir, a que se deu o nome de teoria da entidade e teoria incremental (Hallam, 2002).

Segundo O'Neil & McPherson (2002), a teoria do autoconceito de inteligência está relacionada com a forma como os alunos percebem o conceito de inteligência e de que modo essa percepção afeta o processo de aprendizagem. Na teoria incremental, as crianças acreditam que a inteligência é uma qualidade maleável, pelo que tendem a orientar-se para desenvolver essa qualidade, desenhando “objetivos específicos de aprendizagem”. Na teoria da identidade, as crianças acreditam que a inteligência é um traço fixo, pelo que tendem a orientar-se para obter avaliações favoráveis desse traço, adotando “objetivos de resultado”. A opção por uma destas abordagens tem um impacto direto na motivação individual, na compreensão dos resultados obtidos e em todo o progresso do processo de ensino-aprendizagem.



### 3. Teoria de fluxo

Na teoria de fluxo defende-se que os indivíduos que se entregam de forma total ao desempenho de uma determinada atividade e retiram prazer disso, poderão atingir um estado de fluxo. Este estado promove sentimentos de total dedicação e realização, que por sua vez promovem o desempenho dessa tarefa com mais eficácia (Csikszentmihalyi, 1990). Este conceito de fluxo é caracterizado pela necessidade de um enorme depósito de concentração pelo indivíduo numa determinada tarefa por esta ser do agrado do mesmo, podendo o indivíduo perder a noção do tempo despendido nessa atividade.

### 4. Teoria da autoeficácia

Segundo Bzuneck (2001), a motivação do aluno na teoria da autoeficácia está associada à autoavaliação da sua capacidade de realizar tarefas específicas. As pessoas com baixo grau de autoeficácia sentem-se inúteis, sem esperança e acreditam que não conseguem lidar com as situações que enfrentam, que têm poucas probabilidades de mudá-las. Por outro lado, as pessoas com alto grau de autoeficácia sentem-se cada vez mais motivadas e seguras da sua capacidade de realizar tarefas específicas. Estes são também indivíduos que tendem desistir à primeira tentativa menos conseguida, não acreditam que a sua atitude poderia ser diferente, que seriam capazes de se controlarem, mudando dessa forma o próprio destino.

Assim, esta teoria defende que o aumento da capacidade de realização do indivíduo influi drasticamente na evolução motivacional para uma nova tarefa.

### 5. Teoria da atribuição

A teoria da atribuição relaciona a motivação do aluno com as causas que determinam experiências de sucesso ou insucesso. Ou seja, as expectativas são essenciais para a continuidade da motivação do aluno. *“Convicções sobre causas de sucesso e fracasso podem influenciar a variedade dos comportamentos de realização/aquisição futuros, expectativas, auto percepção e outras respostas emocionais”* (O` Neil & McPherson, 2002 cit. Ribeiro, 2012).

## **b. Música de Câmara**

A prática de música de câmara pode ser uma ferramenta poderosa, uma vez que esta proporciona ao aluno a busca da sua maneira de expressar artisticamente e manter a sua própria identidade. Ela proporciona também, uma maior cultura musical e técnica para a interpretação, já que existe uma grande troca de conhecimentos entre os colegas sobre aspetos como a execução e a sonoridade, ou seja, maneiras diferentes de expressão de cada indivíduo que podem ser combinadas de maneira satisfatória para todos (Carvalho & Ray, 2006).

Segundo Latten (2001), através desta prática os alunos desenvolvem mais a responsabilidade individual ao nível da afinação e da técnica, ganham mais confiança no trabalho desenvolvido. Com esta prática, o autor considera que o aluno tem mais oportunidades de tocar um repertório variado e adquira competências como a improvisação de melodias, variações e acompanhamentos, a capacidade de compor e fazer arranjos específicos para ensemble, o desenvolvimento da capacidade de auto e heteroavaliação performativa, e uma maior compreensão da música a nível histórico e cultural.

## **i. Música de câmara no ensino como ferramenta motivacional**

O fator de motivação humana, conforme a teoria de Maslow, propõe a noção de necessidade como fonte de energia das motivações existente no interior das pessoas e está sujeito a algumas necessidades. Esta teoria, tem sua origem nas necessidades primárias, tais como: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de autorrealização.

Uma vez satisfeitas estas necessidades, o ser humano passa a buscar as seguintes. A criança, por estar em formação, apresenta um quadro de motivação adaptado a esta teoria, sendo necessário que os seus responsáveis compreendam os estímulos que a motivam ao aprendizado, devendo ainda entender que o seu comportamento pode variar de acordo com o meio em que vive.

Aquando de um ensino em conjunto, a motivação e a interação social são os elementos responsáveis pelo desenvolvimento da aprendizagem musical. O ensino coletivo pode tornar as aulas mais atraentes, participativas e sociabilizáveis (Morais, 1997).

Brian Ley defende que um ensino em conjunto é mais eficaz quando:

1. Promove a compreensão e a diversão musical do aluno através de atividades práticas que o envolvam e que permitam que ouça, cante e toque, que seja criativo e que avalie o seu trabalho e dos outros;

2. Existe um enquadramento do ensino e da aprendizagem que proporciona um coerente e progressivo curso do estudo através dos vários estádios de desenvolvimento musical;

3. A diversidade de capacidades musicais dos alunos no grupo sejam satisfeitas para cada indivíduo e sejam apropriadamente suportadas (Ley, 2004, p. 22).

A inserção da disciplina de Música de Câmara, será um momento onde se torna possível encontrar uma aprendizagem como que uma mistura entre a individual e a conjunta, tendo a possibilidade de lidar com as diversas vantagens de ambas. Não afastando a importância das aulas individuais ou de outras vertentes de conjunto, a música de câmara contribui para uma melhor compreensão e uso do que é aprendido pelos alunos, nos dois modos.

Segundo Várzea (2010), o facto de estarem presentes vários alunos, estes podem assumir um papel importante como potenciais criadores do aumento dos índices de motivação para realizar um estudo individual regular.

Para o professor de instrumento, a gestão de grupos exige o domínio de um conjunto de competências que no ensino individual, não são consideradas como sendo essenciais no seu repertório de estratégias. Neste contexto, deixou de ser possível ao professor sentar-se e deixar que o seu ensino se molde à medida que a aula progride de acordo com as necessidades imediatas da criança (Enoch, 1978, p. 7).

Segundo Ferreira (2011), a motivação na prática musical tem sido alvo de constante pesquisa ao longo dos anos e tem vindo a ser considerada como um dos principais fatores para o sucesso dos alunos de música. Assim, são várias as pesquisas que procuram entender o desenvolvimento do interesse pela aprendizagem musical em crianças, nomeadamente no que diz respeito à valorização da aprendizagem do instrumento, ao grau de variabilidade associados à persistência e intensidade do estudo, e à forma como os alunos relacionam os seus sucessos e fracassos com diferentes contextos de aprendizagem (O'Neill & McPherson, 2002).

Segundo Vernon (1973), a motivação é uma força interior que emerge, regula, direciona e sustenta as ações mais importantes do indivíduo. Desta forma o desempenho

instrumental dos alunos melhora graças à motivação do trabalho coletivo, a sua autoconfiança aumenta, assim como a sua assiduidade.

No campo da educação, a necessidade de conquista/realização tem sido, consideravelmente tida em conta, baseada na dicotomia dos elementos sucesso e fracasso. Como os fatores motivacionais podem advir extrinsecamente ou intrinsecamente, podem ser considerados como dois padrões de comportamento da motivação: o padrão de comportamento motivacional adaptativo (que compreende estratégias efetivas de resolução de problemas para manter ou melhorar o nível de performance) e o padrão de comportamento motivacional mal adaptativo (no caso das experiências de insucesso ao ultrapassar obstáculos). Assim, a motivação é referida como um esforço para alcançar o autopreenchimento através da autorrealização, maturidade e socialização. No entanto, estas teorias têm evoluído a partir destas posições meta-teóricas, tomando em conta o fator cognição, o modo como é determinada a perceção dos acontecimentos e a forma como é inferida a interpretação desses acontecimentos, influenciando consequentemente a constante mudança de perceção que cada um tem de si (Hallam, 2002).

### III. Construção e Implementação do Projeto de Investigação

#### a. Objetivos

O objectivo principal deste projeto é perceber a importância da introdução da disciplina de Música de Câmara nos primeiros graus de formação do Curso Básico do Ensino da Música, tanto a nível do regime articulado como supletivo. A motivação dos alunos é importante na aprendizagem do violino, quer seja através da introdução de ensaios ou por aulas de música de câmara. Procura-se criar uma maior variedade e melhor procura de conhecimento por parte do aluno, alargando o ambiente educacional para fora da sala de aula através do trabalho em conjunto e dinamismo em grupo entre colegas e professores. Outro objetivo será que os participantes desenvolvam o interesse pela participação em atividades que envolvam a performance do instrumento, bem como a rigidez da preparação levando ao estudo autónomo do aluno. Este será feito através da preparação dos alunos, durante ensaios e aulas de música de câmara, com o propósito de preparar a performance de um concerto. No concerto será apresentado, num contexto musical, o resultado do trabalho dos participantes. Outro grande objetivo é que os alunos desenvolvam a capacidade de resolver problemas técnicos e musicais do violino, através da exposição e interação com os colegas de grupo, providenciando uma troca profícua de informações entre os indivíduos do grupo.

Esses objetivos estão referidos de uma forma ordenada na seguinte lista por importância, como podemos verificar:

1. Resolver os problemas relacionados com a técnica do violino como afinação, articulações, respiração, técnicas de estudo, etc;
2. Gerar interesse na aprendizagem e nas atividades escolares relacionadas com o instrumento.
3. Promover a aprendizagem do violino fora da sala de aula; a autonomia no estudo; promover mais momentos de estudo, e criar rotinas de estudo.
4. Colocar os alunos no papel de montar um espetáculo, dando-lhes o poder de gerir os ensaios, colocando-os na posição de professor, tendo que resolver problemas próprios e dos colegas em tempo real.

5. Dar a conhecer aos alunos e encarregados de educação noções básicas sobre as aulas de música de câmara e do estudo para posteriormente acompanharem os seus educandos.

## b. Metodologia e procedimentos

Tendo em vista os objetivos anteriormente descritos para a construção e implementação do projeto foram adotados os procedimentos a seguir redigidos.

Neste projeto de investigação pretendeu-se avaliar alunos do Curso Básico de Música, instrumentistas de violino, quanto a possíveis consequências na aprendizagem do violino, através da introdução de aulas e ensaios de música de câmara, colocando em causa o incremento da motivação dos alunos e do seu estudo do violino.

A implementação deu-se pela seguinte ordem:

1. Introdução a aulas de música de câmara (aulas práticas)
  - 1.1. Ensaios de música de câmara
  - 1.2. Preparação para um concerto
2. Concerto

A implementação deste estudo ocorreu na Academia de Música de Paços de Brandão. Neste estudo, a amostra é finita (nº de limitado de participantes), não intencional e por consequência, não probabilística, visto que são alunos de violino dos 3º e 4º graus do Curso Básico de Música do regime articulado e supletivo, escolhidos conforme a conveniência e/ou disponibilidade.

Ao longo deste Projeto de Investigação (Parte I) todas as identidades são salvaguardadas e, por isso, anónimas. São usados nomes como Participante 1, Participante 2 para as identificar. A amostra é constituída por 2 participantes.

Estes têm a idade compreendida entre 12 e 13 anos, sendo um participante do sexo masculino e outro do sexo feminino. De entre os participantes existe uma discrepância entre o tempo que estudam violino, método e horas de estudo.

Na tabela seguinte será possível verificar as disciplinas inseridas no Curso Básico de Música em regime Articulado e Supletivo da Academia de Música de Paços de Brandão, assim como a carga horária dispensada.

**Tabela 1- Plano de Estudo do Curso Básico de Música em Regime Supletivo e Articulado (Academia de Música de Paços de Brandão)**

<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária semanal/ano (x45m)</b>
Formação Musical	3
Instrumento	1
Classe de Conjunto	2
Total	6

Na tabela 1, a disciplina de instrumento trata-se de uma aula individual entre aluno e professor, onde ocasionalmente se apresenta o pianista acompanhador. Este trata-se de um momento onde o aluno apresenta um concerto ou peça que possui acompanhamento, na maior parte das vezes orquestral, e com a ajuda do professor, ensaia-se por breves momentos com o pianista. Embora se trate de um duo aparente revela-se apenas um curto momento onde se pretende que o aluno desenvolva o conteúdo e o pianista consiga acompanhar, onde deve existir clareza musical entre os dois, mas sem ser pedido ou exigido alguns conceitos permanentemente existentes num grupo de música de câmara ao aluno. Não se pretende portanto, num grupo de música de câmara, que um intérprete siga o outro durante toda a performance, mas sim que exista a atenção por parte de todos os intérpretes para uma junção e criação musical conjunta. Deste modo, este momento de aula com pianista acompanhador não se considera como sendo música de câmara.

Por outro lado, a disciplina também existente na tabela 1 (Classe de Conjunto) cujas práticas de ensino neste estabelecimento de ensino fazem parte a disciplina de coro ou orquestra dependendo do instrumento que o aluno esteja a aprender. No caso dos dois participantes, ambos frequentam a disciplina de orquestra.

O repertório<sup>2</sup> foi escolhido em função da complexidade, visto que os participantes eram de graus diferentes e tendo isso em consideração, as peças foram adaptadas ao nível técnico e musical dos participantes, de forma a não serem um fator de desmotivação.

Tendo em consideração o programa, conteúdos e objetivos a adquirir pelos dois participantes, recorri das sugestões do professor de violino de ambos os alunos, de uma pesquisa de repertório e interesse dos participantes para a escolha de repertório a apresentar no final do projeto implementado.

Encontram-se abaixo revelados os objetivos relativamente aos graus específicos de cada participante deste projeto implementado:

### 3.º Ciclo do Ensino Básico- 7º ano/3º grau (Participante 1)

#### Objetivos gerais:

- Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
- Respeitar o docente e seguir os seus conselhos.
- Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino.
- Demonstrar confiança na execução das tarefas.
- Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

#### Objetivos específicos:

- Desenvoltura de mão esquerda utilizando todo o tipo de intervalos na 1ª posição;
- Conhecimento e execução na 3ª posição;
- Introdução se possível da 2ª, 4ª e 5ª posições;
- Noção e respetiva execução de harmónicos naturais;
- Uso de vários tipos de dinâmicas;
- Afinação e correção da mesma;

---

<sup>2</sup> Partituras das peças escolhidas para os participantes no anexo 11.



- Introdução ao vibrato;
- Identificação dos intervalos e respetiva colocação dos dedos numa ou em duas cordas (3as, 4as, 6as);
- Domínio de diferentes golpes de arco, velocidades e articulações;
- Execução de escalas e arpejos em 2 oitavas em todas as tonalidades;
- Se possível execução de escalas em 3 oitavas;
- Execução de acordes se necessário;
- Relaxamento do braço direito nomeadamente do ombro e cotovelo na procura de qualidade e linha de som;
- Introdução à afinação do instrumento;
- Desenvolvimento da memorização;
- Domínio e segurança na apresentação pública.

### 3º Ciclo do Ensino Básico- 8º ano/4º grau (Participante 2)

#### Objetivos gerais

- Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
- Respeitar o docente e seguir os seus conselhos.
- Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino.
- Demonstrar confiança na execução das tarefas.
- Estudar com regularidade e com qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

#### Objetivos específicos:

- Domínio das várias posições (1ª à 5ª);
- Vibrato;
- Diferentes tipos de articulação, velocidades e golpes de arco;
- Exploração de diferentes cores sonoras e dinâmicas;

- Introdução de noções formais e estilísticas do repertório estudado;
- Conhecimento da afinação e manutenção do instrumento;
- Consolidação das capacidades de memória e concentração;
- Domínio e segurança na apresentação pública.

Dados os objetivos e conteúdos acima mencionados, foram deste modo escolhidos 3 andamentos para apresentar na audição – primeiro e segundo andamentos de um duo (Duo nº1 de F. Mazas, Op.38) e o primeiro andamento de um trio (Trios faciles Nº1 de Jos. Bloch, Op. 34) de modo a diferenciar e experienciar diferentes formações de conjunto de cordas.

No repertório escolhido, foram abordados os conteúdos gerais e específicos abaixo revelados:

**Nas peças escolhidas foram abordados os seguintes conteúdos gerais:**

- Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
- Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino.
- Demonstrar confiança na execução das tarefas.
- Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

**Nas peças escolhidas foram abordados os seguintes conteúdos específicos:**

- Desenvoltura de mão esquerda utilizando todo o tipo de intervalos na 1ª posição;
- Afinação e correção da mesma;
- Identificação dos intervalos e respetiva colocação dos dedos numa ou em duas cordas (3as, 4as, 6as);
- Domínio de diferentes golpes de arco, velocidades e articulações;
- Execução de acordes se necessário;

- Relaxamento do braço direito nomeadamente do ombro e cotovelo na procura de qualidade e linha de som;
- Exploração de diferentes cores sonoras e dinâmicas;
- Introdução de noções formais e estilísticas do repertório estudado;
- Conhecimento da afinação e manutenção do instrumento;
- Consolidação das capacidades de memória e concentração;
- Domínio e segurança na apresentação pública.

Em cada duo os alunos trocaram os papéis, tendo alternado entre violino 1 e violino 2. No trio a distribuição dos papéis foi feita de modo a que a minha pessoa participasse interpretando o segundo papel, colocando-me estrategicamente entre os dois participantes, ou seja: Participante 2- violino 1, Professor (investigador) – violino 2 e participante 1- violino 3. Deste modo cada participante teria a oportunidade de liderar o grupo, assim como ter a oportunidade de experimentar tocar tanto as vozes mais expostas como as menos expostas, com igual importância musical visto ser o apoio da voz exposta.

As peças foram também escolhidas de forma que fosse possível a concretização de uma boa experiência musical onde desenvolvessem técnicas violinísticas e existissem momentos de ensaios autónomos sem desmotivar os participantes, mas também que não interferisse a nível horário com outras atividades letivas, tempo de trabalho e estudo letivo de cada participante.



## IV. Obtenção de dados

### a. Entrevistas

As entrevistas realizadas aos alunos do Curso Básico de Música da Academia de Música de Paços de Brandão tiveram como objetivo perceber a importância da introdução das aulas de música de câmara para cada um dos alunos, visto que nenhum dos participantes teve acesso a aulas de música de câmara até ao momento.

A recolha de informação foi feita em duas datas distintas: dia 8 de Março de 2017 e dia 10 de Junho de 2017. Os encarregados de educação dos participantes assinaram uma Declaração de Consentimento Informado para a participação neste estudo.<sup>3</sup>

Para um primeiro momento de entrevista, segue um esboço das perguntas para os dois participantes, podendo ter sofrido alterações durante a entrevista de modo a obter maior precisão das ideias dos participantes relativamente à disciplina e ao modo de trabalho.

Neste primeiro momento de entrevista, o objetivo da mesma seria conhecer os interesses e vontades dos participantes relativamente ao instrumento, os fatores que os levam a estudar violino, assim como perceber as suas experiências musicais já vividas e as suas motivações relativamente ao estudo e aprendizagem do violino, pondo em questão o interesse de cada participante na participação deste projeto de investigação.

Previamente ao início da entrevista expliquei um pouco a cada um dos participantes o conceito de música de câmara e o trabalho exigido pela mesma, de modo a que eles soubessem e verificassem se, na sua experiência já teriam obtido a oportunidade de tocar este tipo de música de conjunto. Foram referenciados exemplos de formações de música de câmara explicitando os possíveis instrumentos envolventes.

### Entrevista aos participantes do Projeto de Investigação – Primeiro momento<sup>4</sup>

1. Porque razão decidiste iniciar o estudo do violino?
2. Estudas desde que idade?
3. Dirias que a tua vontade de estudar violino aumentou ao longo dos anos?

---

<sup>3</sup> Anexo 1.

<sup>4</sup> Anexo 9.

4. Quantas vezes costumavas estudar por semana?
5. O que te motiva mais a estudar violino em casa?
6. Já tiveste alguma experiência em música de câmara? Gostaste?
7. Segundo a tua experiência, (visto já teres alguma experiência em orquestra suzuki) preferes tocar violino a solo ou em grupo?
  - 7.1. Mediante a resposta anterior, porquê?
8. Mediante a ideia do meu Projeto Educativo de tocarmos em duos/trios, consideras que será uma experiência motivadora para o teu estudo do violino?
9. Consideras que seria importante ter aulas de música de câmara?

Com o segundo momento de entrevista, que teve lugar após os ensaios e apresentação do projeto final, pretende-se entender se foi importante para os alunos participantes do projeto de investigação e qual foi o peso no seu interesse pelo instrumento e pela continuidade da disciplina.

Será apresentado seguidamente o esboço do segundo momento de entrevista aos alunos e participantes do projeto de investigação. Como já referido anteriormente poderá ter sofrido no momento das entrevistas, algumas alterações de modo a obter resultados mais concretos visto conter opiniões dos participantes.

### **Entrevista aos participantes do Projeto de Investigação – segundo momento<sup>5</sup>**

Depois de toda esta experiência, ensaios de música de câmara e após apresentarmos na audição, gostaria que me respondesses a algumas questões.

1. Gostaste desta experiência?
2. Modificaste a tua opinião relativamente a tocar em música de câmara? É diferente de tocar em orquestra? Tendo em conta que se trata de um grupo mais pequeno.
3. Achas que tocar em grupo fez com que te sentisses mais motivada a estudar em casa?

---

<sup>5</sup> Anexo 10.

4. Sentiste evolução a nível individual com o trabalho das aulas em grupo? Tendo em conta a motivação para estudar, ouvir e até mesmo transformações na técnica da mão esquerda.
5. Caracteriza o teu estudo em casa. Estudaste o mesmo número de horas?
6. De 1 a 5, sendo o 1 nada interessante e o 5 bastante interessante, como é que quantificas esta atividade?
7. O que consideras que aprendeste relativamente ao violino, ao tocar em música de câmara? Por exemplo, aspetos que trabalhamos nos ensaios que nunca tinhas realizado. Quais achas que foram mais pertinentes?
8. Consideras que este tipo de trabalho de música de câmara é importante para a tua aprendizagem do violino?
9. Depois desta experiência, qual é que achas que é a importância de música de câmara? Quais as vantagens e as desvantagens?
10. Achas que é uma disciplina pertinente no teu estudo? Tens formação musical, classe conjunto e orquestra, gostavas de ter também a disciplina de música de câmara? Achas que é pertinente para a tua educação musical?

## b. Ensaios

Os ensaios foram agendados de acordo com a disponibilidade dos participantes, em horário extra curricular de modo a não afetar as atividades e trabalhos letivos dos participantes.

Deste modo não foi possível agendar todos os ensaios previamente, tendo sido marcados ao longo do ano letivo, mais propriamente a partir do 2º período letivo.

Foram efetuados 4 ensaios e um ensaio geral antes da apresentação final, os ensaios tiveram uma duração variável entre 1h30 e 2h consoante a disponibilidade dos alunos. Durante esse tempo, o professor cooperante disponibilizou-se a estabelecer e facilitar a comunicação para a marcação dos ensaios, estabelecendo a comunicação entre a minha pessoa e os encarregados de educação dos participantes.

Os ensaios tiveram lugar na Academia de Música de Paços de Brandão e funcionaram nos dias de aulas de instrumento dos participantes (sextas-feiras) ou aos

sábados de manhã, visto ser o dia de reposição de aulas de violino, tendo os participantes disponibilidade para ensaiar.

Os momentos de ensaio tiveram como objetivo não só preparar os alunos para apresentarem o programa proposto na audição e apresentação do projeto final, mas também ensiná-los a trabalhar em música de câmara. Tiveram então a oportunidade de trabalhar como colegas, tendo como objetivo a preparação das peças, por parte dos participantes, da melhor maneira e sem a ajuda de um professor.

Para uma melhor descrição dos conteúdos abordados e técnicas utilizadas nos ensaios com os participantes, deixo o meu diário de bordo:

### c. Diário de Bordo:

#### 1º ensaio:

Tabela 2- Planificação do 1º ensaio (Diário de Bordo)

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática conjunta do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Leitura conjunta dos conteúdos e compreensão musical acerca dos mesmos.
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Primeiro Andamento do Duo nº1 de F. Mazas, Op.38</li><li>• Trios faciles Nº1 de Jos. Bloch, Op. 34</li></ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.



Como uma primeira abordagem à música de câmara, iniciei o estudo ao primeiro andamento do duo durante aproximadamente 30 minutos.

Expliquei novamente aos participantes o objetivo do trabalho em grupo e suas possíveis vantagens, e como primeiro ensaio, coloquei-me no papel de professora tentando ajudar os alunos a resolver problemas que possam aparecer ao longo da leitura da peça.

De modo a facilitar o primeiro encontro, facultei previamente as partituras aos participantes e sugeri que iniciassem uma leitura e possível estudo individual.

Os alunos iniciaram a performance do duo, sendo visivelmente claro que estariam apenas preocupados cada um com a sua parte.

Após uma primeira experiência sugeri, sem fazer alguma referencia de quem seria, que o aluno que achasse ter na sua parte a voz mais importante, tocasse. Após alguma discussão por parte dos participantes, o participante 1 tocou. Sendo óbvio que teria na sua parte a melodia, pois é a voz principal neste momento.

A partir deste ponto, foi claro para os participantes que deveriam ter em conta quem possui a parte principal, visto ter que sobressair auditivamente de modo a clarificar a música.

Como ainda não estariam seguros individualmente, foi também claro para os participantes da importância do trabalho individual, antes de um ensaio de conjunto.

Como primeira experiência, sugeri então que esse trabalho individual fosse efetuado para um próximo ensaio.

Seguiu-se um intervalo de 10 minutos.

De seguida, procedemos à leitura do andamento do trio. Tomei a liberdade de não tocar a minha parte, por achar que ambos os participantes necessitariam da minha ajuda durante a leitura.

Para a introdução ao trio, sugeri os participantes olhassem para a partitura geral, e tentassem identificar as frases mais importantes. Os alunos em conjunto, conseguiram identificar as frases na primeira secção da peça, tornando mais claro para ambos que o tema iria passar por todos os instrumentistas começando no violino 1, passando para o 2, e de seguida para o 3.

O participante 1 demonstrou ter mais dificuldade na leitura do que o participante 2, e por isso foquei-lhe a minha atenção na sua parte musical. Deste modo, durante alguns minutos de ensaio e de maneira a resolver possíveis problemas de leitura no participante 2,

sugeri que ambos solfejassem as partes para que se tornasse claro ambas as partes para ambos os participantes.

Para finalizar chamei novamente a atenção para a importância do trabalho individual para facilitar a junção num próximo ensaio.

## 2º ensaio:

Tabela 3- Planificação do 2º ensaio (Diário de Bordo)

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática conjunta do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Comunicação auditiva e visual dos participantes, introdução de dinâmicas e diferenças de vozes; leitura e compreensão musical de conteúdos relativos à prática da disciplina
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Primeiro andamento do Duo nº1 de F. Mazas, Op.38</li><li>• Segundo Andamento do Duo nº1 de F. Mazas, Op.38</li></ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.

Sugeri que este ensaio tivesse início com o primeiro andamento do duo, de modo a que os participantes relembassem tudo o que foi trabalhado anteriormente, como frases, dinâmicas e também alguns momentos de afinação, aspetos estes trabalhados durante o último ensaio.

O participante 1 demonstrou ter trabalhado a sua leitura de forma a já não existirem grandes erros por parte da sua leitura e performance.

Como participantes inexperientes neste tipo de música de conjunto, é importante que se ouçam e que conheçam bem o texto de modo a se sentirem confortáveis, não

focando somente o olhar na partitura. Tive a oportunidade de conversar um pouco com os participantes acerca deste assunto, visto acontecer muito também no estudo individual, prejudicando a performance.

Durante esta primeira parte do ensaio, e com a normal repetição da peça para que se tornasse mais conhecida pelos participantes, sugeri que os mesmos reparassem na questão visual ou seja, que deveriam combinar as arcadas da melhor maneira possível impondo, desta forma, que o trabalho dos participantes se tornasse mais próximo. Naturalmente nenhum deles teria conhecimento da importância de trazer material como lápis e borracha, o que em ensaios de música de câmara se torna bastante útil.

Seguiu-se um breve intervalo.

Posteriormente, iniciou-se a leitura do segundo andamento do duo. Desta forma ficaria lido e apresentado aos participantes, todo o conteúdo para a apresentação final.

Para este andamento, sugeri que trocassem de posições (1º violino passou para o 2º e vice versa), podendo assim experienciar diferentes obrigações presentes num grupo de música de câmara.

O ensaio foi seguido de breves repetições de passagens com maior dificuldade a nível técnico, de modo a corrigir questões de notas trocadas, alterações harmónicas falhadas e marcação de arcadas.

### 3º ensaio:

Tabela 4- Planificação do 3º ensaio (Diário de Bordo)

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática conjunta do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Trabalho autónomo por parte dos participantes; decisão acerca de articulações e pormenores técnicos
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Primeiro andamento do Duo nº1 de F. Mazas, Op.38</li><li>• Segundo andamento do Duo nº1 de F. Mazas, Op.38</li></ul>

<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.
--	---

Este ensaio teve como objetivo colocar os alunos em modo de ensaio entre colegas. Conforme a ideia que se demonstrou nos primeiros ensaios e com base de aula de música de câmara, os participantes devem interagir entre eles, corrigindo e fazendo observações um ao outro, e também possíveis sugestões.

Para que fosse clara a minha intenção, conversei com os alunos após afinação dos instrumentos, sugerindo que tivessem todo o material necessário na estante.

Foi explicado nesse momento inicial, algumas obrigações de um primeiro violino, como o de dar a entrada para que iniciem a performance juntos. Desta forma, o primeiro violino deverá observar se os restantes colegas se encontram prontos para iniciar. Posteriormente foram executados alguns exercícios de respiração, que servem para tornar claro o gesto da respiração consoante a pulsação intencionada e pensada, de modo a que todos iniciem a performance juntos e com a mesma pulsação.

Como os participantes trocam a cada andamento de posição, ambos executaram estes exercícios, ganhando consciência da importância da clareza e da comunicação visual entre o grupo.

Seguidamente os participantes decidiram entre si que iriam primeiramente ensaiar o primeiro andamento do duo. Inicialmente, intervim de modo a que tivessem a exigência de corrigir passagens mais desafinadas e que tivessem atenção aos arcos já devidamente indicados na partitura.

Após algumas paragens e repetições, foi feita uma passagem completa ao andamento, de modo a verificar partes onde existisse alguma dificuldade.

Seguiu-se um breve intervalo.

Na segunda parte do ensaio, por opção dos participantes, foi tocado o segundo andamento do duo.

Este andamento é caracterizado pelas articulações que surgem sempre em conjunto para os dois violinos, tendo estes que prever e antecipar visualmente para que comecem ao mesmo tempo.

O participante 2 sugeriu várias vezes a repetição de entradas em conjunto de modo a melhor a precisão, tendo nitidamente conseguido com que ambos estivessem mais atentos um ao outro visualmente, sendo bastante importante num grupo.

#### 4º ensaio:

Tabela 5- Planificação do 4º ensaio (Diário de Bordo)

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática conjunta do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Trabalho autónomo por parte dos participantes; decisão acerca de articulações e pormenores técnicos
<b>Conteúdos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trios faciles Nº1 de Jos. Bloch, Op. 34</li> </ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar os alunos a colocarem em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção.

Neste ensaio o conteúdo trabalhado pelos participantes foi somente o trio, visto tratar-se de um ensaio mais curto e ainda terem algumas marcações por fazer. Foi também a primeira vez que tocamos os três em conjunto.

O participante 1 demonstrou algumas dificuldades a nível ritmo que foram imediatamente ensaiadas em conjunto e corrigidas.

Este primeiro andamento do trio é caracterizado por ser um canon, o que evidencia a entrada de cada uma das vozes visto acontecer ao longo da peça. Com esta peça foi possível trabalhar com os participantes a intensidade com mais detalhe, devido à presença de mais uma voz e, ao mesmo tempo, o tema passar pelos diferentes violinos, sendo mais fácil para os participantes saber quem se deve ouvir mais.

Para finalizar o ensaio, passamos o andamento do início ao fim de modo a verificar que todos os problemas foram eliminados.

### **Ensaio geral:**

Este ensaio deveu-se a momentos prévios à apresentação final, onde nos reunimos na sala da apresentação com o objetivo de tocar o programa todo do início ao fim. Depois de tocado todo o programa houve também tempo para pequenas correções e afinações.

Foi pedido pelos participantes que praticassem algumas vezes as entradas para cada andamento/peça de modo a certificar que todos conseguiriam comunicar visualmente.

Após estes ensaios e apresentação final, posso afirmar que os participantes tiveram um trabalho envolvente, onde participaram ativamente e progrediram positivamente tendo sido notória a evolução de ambos ao longo dos ensaios e na apresentação final.

## **V. Interpretação, apresentação e discussão dos resultados**

### **a. Interpretação das entrevistas**

#### **i. Na primeira entrevista:**

##### **Participante 1:**

A aluna iniciou o estudo do violino por influência dos pais aos seis anos de idade, pois estes acreditavam que a influência da música na educação do educando era bastante benéfica para a concentração e desenvolvimento da criança. Embora tenham sido os pais a influenciar o início da prática instrumental, foi a aluna que escolheu o seu instrumento numa demonstração de instrumentos desenvolvida pela Academia de Música de Paços de Brandão. Esta escolha deveu-se ao facto de a aluna ter apreciado o som do violino e ter criado uma empatia com intérpretes do mesmo, assim como, antecipadamente, ter visto vários vídeos exibidos pelos pais.

O estudo e o interesse pelo instrumento foram-se desenvolvendo positivamente ao longo dos anos, e atualmente a aluna estuda três ou quatro vezes por semana. O estudo em casa deve-se ao facto de a aluna querer agradar o professor, querer tocar melhor e ser uma atividade relaxante para a própria.

Até ao momento, a aluna tem experienciado tocar em orquestra sinfónica e orquestra Suzuki. Nestes duas experiências referias, a aluna sente-se mais confiante e confortável por tocar em conjunto, revelando que quando se engana, o erro não é propriamente notável, possuindo a confiança para continuar a acompanhar o grupo.

Tendo em conta o projeto educativo a implementar durante este ano letivo, a aluna demonstra interesse visto não conhecer até ao momento o conceito a vir a abordar.

Com a introdução ao conceito “música de câmara” no início desta entrevista, a aluna pensa ser importante a introdução à disciplina.

##### **Participante 2:**

O aluno iniciou o estudo do violino aos quatro anos de idade, tendo efetuado ele mesmo a escolha do instrumento e a decisão de iniciar o seu estudo do violino, não existindo influência dos encarregados de educação.

O interesse pelo instrumento tem vindo a aumentar ao longo dos anos, pois o aluno não imaginava estudar violino durante tanto tempo, tendo também evoluído bastante.

Como possui bastantes atividades letivas, o estudo do violino em casa baseia-se nos tempos livres acontecendo três a quatro vezes semanais.

O que mais motiva o aluno a estudar violino é a sua vontade de preparar uma peça, conseguindo executar a sua performance da melhor forma possível. Isto acontece sempre que a peça é do seu agrado, sendo um fator bastante importante para o próprio.

Até ao momento, o aluno não teve nenhuma experiência em música de câmara e não conhece o conceito. Desta forma demonstrou-se entusiasmado com a oportunidade de participação no projeto.

Tendo experiência em música de conjunto como orquestra sinfónica e orquestra Suzuki, o aluno prefere a performance em orquestra pela amplitude sonora e pela diversidade de timbres, visto que o agrada bastante.

O aluno pensa que o projeto será interessante, quanto mais se as peças escolhidas forem do seu agrado. Pensa também que, por uma questão de tempo e organização de atividades, que não teria a certeza da implementação da disciplina no curso articulado.

## **ii. Na segunda entrevista:**

### **Participante 1:**

A aluna demonstrou ter apreciado positivamente a experiência de música de câmara devido à implementação do projeto, tendo agora uma clara ideia do conceito de música de câmara, diferindo de orquestra.

A participante relata ter aumentado a sua assiduidade no estudo em casa, pelo facto de ter apreciado fazer música em grupo.

Ao nível individual, a aluna diz ter evoluído a nível auditivo e destreza da mão esquerda.

O número de horas de estudo em casa continua a depender do seu tempo disponível mas confessa ter aumentado a quantidade de vezes nas últimas semanas.

Quantificou esta atividade com a máxima nota, tendo justificado a sua escolha com a melhoria da sua audição e por ter de ouvir o colega durante a experiência de música de câmara, o que aumentou a sua motivação para estudar violino.



A aluna achou pertinente a aprendizagem das entradas e tocar em conjunto com outra pessoa, tendo partes diferentes. Não notou muita diferença entre tocar em trio ou em duo, pela exigência ser semelhante.

A participante considera a disciplina de música de câmara importante, visto a exigência de ouvir o outro e tocar em conjunto serem muito importantes.

#### Participante 2:

O aluno continua a preferir fazer música em grupo, reforçando o aumento da sua preferência após a experiência do projeto implementado. Refere que é uma experiência onde é exigida a atenção contínua ao resto do grupo, sendo mais claro a necessidade dessa atenção pelo conjunto.

O participante é da opinião que as peças escolhidas seriam demasiadamente fáceis, o que não terá contribuído para o aumento do seu estudo em casa. Ao mesmo tempo, com esta experiência, refere ter melhorado a sua noção de pulsação. Refere também ter-se aplicado para este projeto tendo estudado mais em casa, uma vez que se encontrava no período de interrupção letiva.

De 1 a 5, o aluno avaliou esta atividade quantitativamente com um 4. Comentou também ser uma atividade diferente de orquestra, dando-lhe uma melhor noção de tempo e afinação.

Após esta experiência o aluno deixou claro o seu agrado por esta experiência, objetivando a importância de ter um colega do mesmo nível de modo a tornar os ensaios mais interessantes a nível pessoal.

Apesar de ter o horário letivo bastante completo, o aluno gostaria de ter a disciplina de música de câmara inserida nas unidades curriculares. Seria também do seu agrado o aumento da dificuldade de modo a ser mais motivante para o mesmo.

### b. Resultados

Neste projeto de investigação, a avaliação das performances é referente às respostas dos alunos às entrevistas no fim da experiência de música de câmara, da sua apresentação e do feedback do professor de instrumento de ambos, e se este verificou, ou não, alterações motivacionais nas aulas e no estudo de cada participante.

No caso da participante 1 é notório o aumento motivacional do estudo do violino em casa. O interesse pela introdução à disciplina de música de câmara motivou o participante de tal forma que foram diversas as evoluções técnicas obtidas, durante e após esta experiência. Estas observaram-se tanto a nível auditivo e visual, como de concentração, de afinação e articulação, tendo melhorado bastante todos estes aspetos. Tendo em conta o diário de bordo, foi a participante que apresentou mais dificuldades musicais e técnicas relativamente ao seu instrumento. Durante os ensaios demonstrou grandes evoluções principalmente por se ter mostrado muito mais ativa e participativa durante os últimos ensaios.

O participante 2 revela ter também aprendido com os ensaios e trabalho obtido até à apresentação do projeto. A facilidade das peças e dificuldades da colega de grupo foram, para si, um pouco desmotivantes, embora tenha apreciado positivamente a experiência. Em termos técnicos, a sua evolução foi notória na compreensão da pulsação, comunicação visual, resolução de problemas técnicos em conjunto e comunicação em grupo, tendo-se revelado com muito bom ouvido e ideias musicais. Tendo em conta o diário de bordo, foi um participante que aprendeu mais a nível de conceitos que são abordados na disciplina. Melhorou também a sua performance em contexto de grupo, pois foi muito mais ativo aquando dos ensaios não acompanhados, tendo-se revelado muito interessado, expondo as suas ideias musicais ao resto do grupo.

Após toda a experiência e apresentação do projeto, o professor de violino dos participantes confidenciou ter achado a experiência imensamente interessante para os alunos, sendo notável a evolução dos dois participantes em ambiente individual nas aulas de instrumento e aumento do estudo dos mesmos após o projeto.

### c. Discussão

Tal como foi referido no ponto III a- “Objetivos”, este trabalho pretendia perceber a importância da introdução da disciplina de música de câmara nos graus iniciais de formação e aprendizagem do instrumento, neste caso do violino.

Após a interpretação dos dados e apresentação dos resultados, e de forma a contrastar e facilitar a visualização da evolução de cada um dos alunos, antes e depois da implementação, relacionei os dados colocando-os numa tabela. Foi avaliada a motivação de cada um dos participantes, quantificando-a de 1 (mau) a 5 (muito bom) relativamente aos objetivos esperados com este projeto nas tabelas 1 e 2 indicados:

Os valores apresentados estão representados numa escala de 1 a 5, sendo: 1 - Mau; 2 - Insatisfaz; 3 - Satisfaz; 4 - Bom; 5 - Muito Bom

**Tabela 6- Participante 1 (antes e depois)**

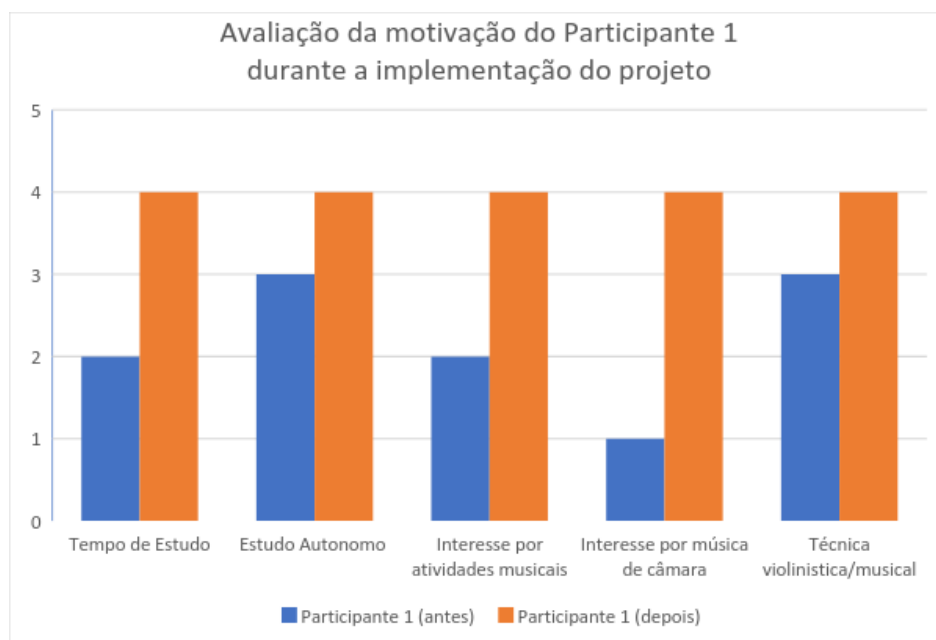
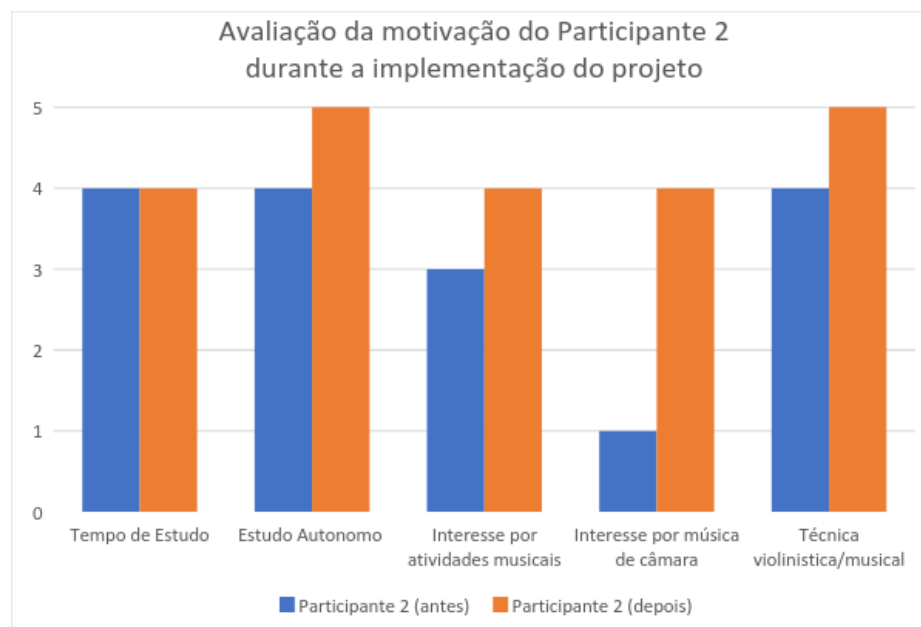


Tabela 7- Participante 2 (antes e depois)



Os resultados obtidos pelos participantes 1 e 2, e da reflexão por parte do professor de instrumento de ambos, revela ter sido uma experiência benéfica para todos os participantes. Existiram momentos importantes na aprendizagem de cada um, conseguindo obter todos os objetivos relatados e descritos no ponto III a- “Objetivos””.

Ao nível motivacional, todos os alunos que participaram aumentaram o seu estudo em casa, tendo aumentado o interesse pela música, pela aprendizagem em grupo e do seu instrumento.

Como se observa na tabela 1, o aumento motivacional na participante 1 é bastante significativo em todos os parâmetros objetivados. A aluna tornou-se muito mais interessada na prática do instrumento, com um estudo mais constante e autónomo, sendo de grande importância estes parâmetros na sua educação musical e violinística.

No caso do participante 2, também se observa (na tabela 2) grande incremento na sua motivação após a implementação do projeto, apesar de, antes do projeto já ser um aluno bastante motivado, estudioso e com qualidades. A sua grande evolução foi realmente a nível musical, tendo demonstrado grande interesse durante a preparação para o concerto.

O aluno melhorou a sua performance a nível visual e auditivo, demonstrou ser um ótimo líder de grupo, participando ativamente nos ensaios, o que o conduz a um estudo ainda mais autónomo que anteriormente teria.

Deste modo, torna-se possível verificar a evolução dos dois participantes depois da implementação do projeto.



## VI. Conclusão

Com este projeto de investigação intitulado “A música de câmara como ferramenta motivacional para o desenvolvimento da aprendizagem do violino” e após a sua implementação na Academia de Música de Paços de Brandão, concluo que a disciplina de Música de Câmara, culmina vários aspetos relevantes e necessários para a aprendizagem do violino. Por consequência, amplia o nível motivacional dos alunos para o estudo e conhecimento de técnicas musicais na aprendizagem do instrumento. O trabalho dos participantes foi muito importante, tendo correspondido positivamente a todas as sugestões de trabalho e participaram ativamente, demonstrando grande interesse pela experiência desde o início da implementação.

Considero que a introdução à disciplina de Música de Câmara ao longo de todo o ano letivo teria um resultado ainda mais positivo na aprendizagem dos dois participantes, o que não se tornou possível devido à imensa carga horária letiva de atividades que ambos os participantes possuem no seu quotidiano.

No entanto, foi possível verificar que a motivação dos alunos no ensino é a base para uma boa aprendizagem em qualquer atividade. Pode-se concluir que a disciplina de Música de Câmara é uma ótima conjugação entre a incrementação da motivação nos alunos e o desenvolvimento da aprendizagem do instrumento, neste caso do violino.

Como violinista, posso concluir que nos ensaios e aulas de música de câmara evoluímos como indivíduos e músicos, explorando técnicas e respondendo à música dos nossos colegas de grupo, criando e crescendo musicalmente consciente e inconscientemente.





## **Parte II- Relatório de Prática de Ensino**

---



## I. Introdução

Este dossier está inserido na componente de Prática de ensino, que integra a cadeira de 2º ciclo de Mestrado em Ensino da Música denominada Prática de Ensino Supervisionada. Por conseguinte foi realizado na Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), sob a forma de aulas individuais, com a duração de 45 minutos semanais aos alunos dos 3º e 4º graus do Curso Básico de Música no instrumento de violino.

O principal objectivo desta prática de ensino foi de um modo geral, proporcionar a aprendizagem e preparação especificamente direccionadas para o ensino performativo da disciplina de violino.

A orientação científica e pedagógica desta prática de ensino supervisionada esteve a cargo do Professor Doutor Tiago Santos, professor de violino na Academia de Música de Paços de Brandão e foi desenvolvida através da assistência pontual às aulas.

Este trabalho pretende mostrar os trabalhos realizados ao longo do ano letivo, sendo que para esse efeito se encontra dividido da seguinte forma: contextualização e descrição do meio sociocultural envolvente, da instituição de acolhimento e intervenientes, seguidamente são expostos os conteúdos programáticos, as planificações e relatórios, assim como os relatórios das aulas assistidas e os resultados das avaliações trimestrais. Segue-se a exposição das atividades curriculares e extracurriculares levadas a efeito e a caracterização dos intervenientes da prática de ensino antes da conclusão e respetivos anexos.



## II. Contextualização: descrição e caracterização da instituição de acolhimento



Imagem 2 - Academia de Música de Paços de Brandão

As origens da Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB) remontam a 1870, data da fundação da Tuna, a “Estudantina”. Já nessa época, a Tuna constituía um grande pólo dinamizador da vida cultural da região, promovendo o interesse pela Música.

Em 1970, com a comemoração do centenário da “Estudantina”, gerou-se um movimento de criação de uma Escola de Música, que veio a ser oficializada pela Inspeção Geral do Ensino Particular do Ministério da Educação em 1980. Esta é atualmente presidida pelo Engº Avelino Costa e tem como Diretora Pedagógica a Engª Isabel Castro.

A aquisição de um edifício com sede própria (com uma área bruta de 4500m<sup>2</sup>) tornou-se possível graças à generosa contribuição dos brandoenses. O corpo docente da AMPB é composto por mais de 40 professores qualificados que lecionam um número superior a 400 alunos contabilizados desde o passado ano letivo (2015/2016).

A AMPB tem-se apresentado por diversas vezes em concertos no exterior da escola com grande aclamação. Destacam-se os concertos apresentados pela Orquestra

Juvenil, selecionada em concurso duas vezes por ano, em eventos promovidos pelo Centro Cultural de Belém, ou os vários convites dirigidos ao Grupo de Violinos do Método Suzuki.

Cerca de 20 alunos por ano, em vários instrumentos, têm sido premiados em concursos de nível nacional e internacional, com realce para a admissão à *Orquestra de Jovens da União Europeia* ou para a *Orquestra Sinfônica do YouTube* (incluindo professores). Os seus ex-alunos ocupam lugares de destaque em Orquestras e Instituições de ensino superior e secundário de Música, nacionais e internacionais.

Graças ao dinamismo crescente desta escola foram criados vários eventos anuais, de dimensão nacional, entre os quais se nomeiam os *XIV Cursos de Aperfeiçoamento Musical de Paços de Brandão*, o prestigiado e precursor *VII Concurso Nacional “Paços Premium”* e ainda o *Encontro Nacional de Luthiers*. Músicos de reconhecido nível técnico e artístico têm colaborado com a realização de Recitais, Congressos Nacionais, Palestras, *Masterclasses*, Conferências, Concertos de Ano Novo e Beneficência, etc, promovidos pela AMPB.

O apoio financeiro do Ministério da Educação e da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira tem ajudado na prossecução de todas estas iniciativas. A última grande conquista da AMPB, a partir do ano letivo de 2011/2012, foi a concessão da Autonomia Pedagógica, por parte da Direção Regional do Norte, aos cursos em funcionamento nesta academia, distinção essa que permite delinear uma gestão curricular e pedagógica autónoma.

A instituição vê reconhecida desta forma, o mérito e a qualidade do seu ensino especializado de música.

A Academia de Música de Paços de Brandão perfaz este ano 34 anos de ensino oficial de Música e 144 anos de uma atividade musical intensa ligada ao ensino e à promoção e divulgação da Música. (Academia de Música de Paços de Brandão)

#### a. Descrição da comunidade educativa

A AMPB situa-se a cerca de 5 km da cidade de Santa Maria da Feira, numa zona onde o meio sociocultural envolvente revela-se apelativo no que respeita a disposição de locais para a realização de performances musicais e outras artes performativas.

Locais de renome como o Cineteatro António Lamoso e o Europarque entre outros edifícios culturais envoltos em história, contribuem para um dinamismo cultural da cidade de Santa Maria da Feira.

Não só a música tem tido destaque neste meio sociocultural, através dos concertos da Orquestra e Banda de Jovens de Santa Maria da Feira, como o teatro (através do festival internacional de Teatro de Rua *Imaginarius*) e a história da cidade, pelo seu castelo, através da *Viajem Medieval em Terras de Santa Maria*.

Paralelamente à história *sui generis* desta cidade, Paços de Brandão em particular assume uma indústria muito conhecida e meritória do nosso país, com a indústria da cortiça e do papel, através do Museu do Papel de Paços de Brandão.

A AMPB desenvolve uma pedagogia de elevada qualidade desde a sua origem.

Neste sentido, o trabalho da Academia é pró-ativo e fundamental ao desenvolvimento sociocultural desta cidade, organizando concursos, concertos, masterclasses entre outras atividades.

É de salientar o trabalho desenvolvido pela AMPB que, para além do ensino da música de excelência, promove a intervenção no que respeita ao aperfeiçoamento e sensibilização para o panorama artístico e cultural em que se insere.

#### **b. Descrição do programa curricular na sua articulação com o projeto de escola vigente**

O programa curricular da AMPB funcionando em regime articulado, assume a componente vocacional artística no ensino básico e no ensino secundário, ou seja, com a articulação das várias escolas públicas ou privadas, os alunos completam a sua formação geral com o ensino especializado da música.

O ensino articulado funciona do 5º ao 12º ano, com planos curriculares próprios.

No que concerne a este regime tem-se assistido a um crescimento acentuado, tanto ao nível da procura como da oferta. Salientam-se as diversas intervenções artísticas dentro e fora da escola (concertos, recitais, audições, espetáculos, concursos, cursos de aperfeiçoamento e workshops, entre outros).

Devido a estas características os alunos que pretendem frequentar esta escola têm que realizar testes de ingresso.

O ensino básico, para além das disciplinas de formação geral, contempla a área vocacional com várias disciplinas como: instrumento, coro, classes de conjunto e formação musical. No ensino secundário, existe a possibilidade de escolha entre quatro cursos da área da música: canto, composição, formação musical e instrumento.

Esta instituição oferece ainda a possibilidade de se fazer, em regime supletivo. No que diz respeito a este regime de ensino tem-se assistido a um decréscimo demográfico, ao nível dos 2º e 3º ciclos, por alternativa ao regime articulado, dado que este é subsidiado na íntegra.

Ao nível do ensino secundário também se regista um número reduzido de alunos. No entanto, nota-se uma atitude de compromisso e empenho por parte dos mesmos e dos seus encarregados de educação, bem como, em alguns casos, uma continuidade ao nível de estudos superiores, particularmente na área da música.

Um dos cursos de música do ensino secundário é o curso livre referente aos mesmos cursos acima mencionados.

Ao longo dos anos verifica-se, ao nível do 1º ciclo, um aumento de inscrições justificado em grande parte pela perspectiva de uma melhor adaptação e integração no 2º ciclo dos regimes integrado ou articulado.

As inscrições nos cursos livres são residuais e/ou inserem-se como complemento à formação pessoal. A escola pretende dar continuidade a este regime, pois alarga as oportunidades e contacto com novas realidades artísticas.

Entre a fusão da arte e do conhecimento, esta academia possibilita uma oferta educativa enriquecedora aos alunos, marcada por uma identidade de um currículo próprio e pelas principais características do seu Projeto Educativo.

Dentro destas características destacam-se uma educação que visa a participação consciente e democrática, possibilitando o desenvolvimento e a formação de cidadãos responsáveis, criativos e tolerantes; uma educação humanista, centrando-se no respeito por si mesmo, pelos outros e pelo ambiente, fomentando práticas saudáveis de camaradagem e de defesa dos Direitos Humanos e da Natureza, sempre numa ótica de globalização do mundo atual; uma educação que fomenta a colaboração ativa de todos os elementos que constituem a comunidade educativa nas suas relações internas e externas; Uma formação que promove o sucesso musical dos jovens e uma carreira nesta área, mas que não lhes fecha a possibilidade de outros percursos curriculares e



uma escola que promove e valoriza fortemente a qualidade, a organização, a eficácia e o rigor como formas de favorecer o sucesso educativo.

### c. Caracterização do professor cooperante

Tiago Santos iniciou os seus estudos musicais na Academia de Música de Santa Maria da Feira com a professora Joana Sybert e posteriormente na Academia de Música de Paços de Brandão com os professores Carlos Fontes e Augusto Trindade. É Licenciado e Pós-Graduado pela Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco na classe do professor Augusto Trindade. É Mestre em Ensino de Música pela mesma instituição de ensino. Realizou masterclasses com Daniel Rowland, Helge Slaatto, Zófia Wóycicka e Odin Rathnam. Foi selecionado para o Estágio Gulbenkian para Orquestra em 2013; foi membro efetivo da *The World Orchestra* em 2012 e da *European Union Youth Orchestra* entre 2009 e 2012, além da *Youtube Symphony Orchestra* em 2009. Ganhou o 2º Prémio no Concurso Santa Cecília em 2006 e 2007 e, bolsa de Mérito pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco em 2010. Colaborou com a Orquestra Clássica de Espinho e com a Orquestra Sinfónica da Póvoa de Varzim. Atualmente, é membro da Orquestra Filarmónica Portuguesa, Camerata Nov'Arte e Orquestra de Câmara Portuguesa. Gravou para a RTP, SIC, TVI e BBC Radio 3. É professor de violino na Academia de Música de Paços de Brandão e na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco.<sup>6</sup>

Como pedagogo, o professor Tiago Santos mostrou, ao longo do ano letivo, querer e ser capaz de reformular as aulas de modo a que os alunos usufruam e retenham ao máximo toda a informação necessária para o estudo em casa e desenvolvam as técnicas violinísticas necessárias.

Também conversa imenso com os alunos de modo a estar a par dos seus interesses e criar uma ligação não somente profissional, conseguindo motiva-los de diferentes formas, sendo também imensamente criativo e disponível, tendo organizado imensas atividades extra-aula, conseguindo abordar imensos temas relativos ao violino e ao estudo do violino ao longo do ano.

---

<sup>6</sup> Currículo Vitae do Professor Tiago Santos, cedido pelo mesmo.

#### d. Oferta educativa da instituição<sup>7</sup>

A AMPB leciona os seguintes cursos:

1. Curso de Iniciação Cursos Básico e Secundário de Instrumento;
2. Curso Secundário de Canto;
3. Curso Secundário de Composição;
4. Curso Secundário de Formação Musical.

Os instrumentos lecionados são os seguintes:

1. Teclas: Piano; Órgão; Acordeão;
2. Sopros (madeira): Flauta Transversal; Clarinete; Fagote; Oboé; Saxofone;
3. Sopros (metais): Trompete; Trompa; Trombone;
4. Percussão e Bateria;
5. Cordas (arcos): Violino; Viola d'Arco; Violoncelo e Contrabaixo;
6. Cordas dedilhadas/plectro: Guitarra Portuguesa; Guitarra Clássica; Bandolim; Harpa;
7. Canto.

---

<sup>7</sup> Encontra-se no anexo 3 o Regulamento Interno da AMPB.

### III. Objetivos Gerais e Específico no âmbito da disciplina de violino

Tendo a minha Prática de Ensino Supervisionada sido realizada com alunos do 3º e 4º graus, irei abordar posteriormente os objetivos gerais e específicos, matrizes das provas de avaliação<sup>8</sup> e respetivo programa oficial da disciplina de violino para esses graus, bem como os métodos a utilizar. A lista de métodos sugerida não inviabiliza a utilização de outros, desde que estes permitam atingir os objetivos estipulados.

Seguidamente serão novamente apresentados os objetivos gerais e específicos da componente prática da disciplina de violino, sendo revelados tais objetivos relativamente aos graus específicos de cada participante deste projeto implementado.

#### a. 3.º Ciclo do Ensino Básico- 7º ano/3º grau

##### i. Objetivos gerais:

- Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
- Respeitar o docente e seguir os seus conselhos.
- Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino.
- Demonstrar confiança na execução das tarefas.
- Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

##### ii. Objetivos específicos:

- Desenvoltura de mão esquerda utilizando todo o tipo de intervalos na 1ª posição;
- Conhecimento e execução na 3ª posição;

---

<sup>8</sup> As matrizes das provas não estão disponíveis, sendo matéria confidencial da Academia.

- Introdução se possível da 2ª, 4ª e 5ª posições;
- Noção e respetiva execução de harmónicos naturais;
- Uso de vários tipos de dinâmicas;
- Afinação e correção da mesma;
- Introdução ao vibrato;
- Identificação dos intervalos e respetiva colocação dos dedos numa ou em duas cordas (3as, 4as, 6as);
- Domínio de diferentes golpes de arco, velocidades e articulações;
- Execução de escalas e arpejos em 2 oitavas em todas as tonalidades;
- Se possível execução de escalas em 3 oitavas;
- Execução de acordes se necessário;
- Relaxamento do braço direito nomeadamente do ombro e cotovelo na procura de qualidade e linha de som;
- Introdução à afinação do instrumento;
- Desenvolvimento da memorização;
- Domínio e segurança na apresentação pública.

## **b. 3º Ciclo do Ensino Básico- 8º ano/4º grau**

### **i. Objetivos gerais**

- Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e de leitura através da prática do instrumento.
- Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura de uma forma genérica.
- Respeitar o docente e seguir os seus conselhos.
- Interagir, aumentar o seu vocabulário técnico-musical, ter curiosidade em descobrir novas funcionalidades do violino.
- Demonstrar confiança na execução das tarefas.
- Estudar com regularidade e qualidade, de forma a desenvolver competências e a autorregulação do estudo individual.

## ii. Objetivos específicos:

- Domínio das várias posições (1ª à 5ª);
- Vibrato;
- Diferentes tipos de articulação, velocidades e golpes de arco;
- Exploração de diferentes cores sonoras e dinâmicas;
- Introdução de noções formais e estilísticas do repertório estudado;
- Conhecimento da afinação e manutenção do instrumento;
- Consolidação das capacidades de memória e concentração;
- Domínio e segurança na apresentação pública.

## c. Caracterização da Turma

Foram dois os alunos que me foram distribuídos na Prática de Ensino Supervisionada (PES), em conformidade com o horário do professor cooperante Tiago Santos, de forma a ter pelo menos dois graus distintos. Durante a PES, os dois alunos integraram as minhas práticas observadas e intervencionadas. Tive como alunos a Lara Coelho, frequentou o 3º grau com aulas também à 6ª feira, entre as 17:45h às 18:30h. E o João Melo, com o horário semanal de 45 minutos à 6ª feira, entre as 15:45h às 16:30h, frequentou o 4º grau no regime articulado.

Com suporte nas aulas observadas e coadjuvadas, segue-se uma breve descrição do respetivo perfil musical e escolar de cada aluno.

### Lara Coelho:

Trata-se de uma aluna com 12 anos de idade que começou a estudar violino aos 6 anos de idade, sendo que frequenta o 3º grau em regime supletivo. É uma estudante que se esforça para atingir os objetivos, com uma boa capacidade de aprendizagem e de organização. No entanto, necessita de trabalhar alguns aspetos como a afinação, pulsação, domínio da mecânica e destreza de arco.

Terá que trabalhar com mais afinco e dedicação para que possa evoluir cada vez mais e melhor no violino.

### João Melo

É um aluno com 13 anos de idade, frequenta o 4º grau em regime articulado e começou a estudar violino aos 4 anos de idade. É um estudante que tem facilidade no instrumento, sendo que cumpre sempre com os novos desafios que lhe são propostos. É responsável, dinâmico e perspicaz no estudo do violino. No entanto, necessita de melhorar em alguns aspetos como as mudanças de posição e mecânica de braço direito.

Tem todas as condições para poder evoluir favoravelmente a atingir um bom nível no violino.

### Atividades curriculares:

- Audição de Natal com Orquestra – 9 de dezembro de 2016
- Audição de Carnaval com Orquestra – 24 de dezembro de 2017
- Audição Final com Orquestra – junho de 2017

### Avaliações das provas semestrais:

#### João Melo

1º semestre – 16 valores

2º semestre – 16 valores

#### Lara Coelho

1º semestre – 13 valores

2º semestre – 13 valores

## IV. Objetivos e metodologia

### a. Definição do Plano Anual de Formação do Aluno de PES

Após a Academia de Música de Paços de Brandão me receber e de ter o primeiro contato com os orientadores, quer científicos, quer cooperante, preenchemos e assinamos o documento “Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada” em função do plano curricular da instituição de acolhimento<sup>9</sup>.

Este documento tem quatro secções:

1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva;
2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante;
3. Organização de Atividades;
4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do PES.

Nos primeiros dois pontos, foram-me atribuídos os alunos Lara Coelho e João Melo. Com estes realizei a Prática de Coadjuvação letiva em aulas de cariz individual. Assim, teria de observar a prática pedagógica do orientador cooperante e, também, intervir de forma ativa. Para que a minha assiduidade fosse provada, no fim das aulas, eu e o professor Tiago Santos assinávamos uma folha de presenças, previamente facultada pela Universidade de Aveiro, em que a cada mês era usada uma nova. Estes mapas de presenças podem ser consultados no anexo 8.

Na secção “Organização de Atividades” não me debati com grandes dificuldades pois a AMPB mostrou-se recetiva às minhas iniciativas, adotando-as. A primeira atividade foi a aula coletiva, com data de 3 de Dezembro de 2016; a segunda foi a Audição- Projeto Final.

No último ponto, “Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do PES”, participei na Palestra, com data a 10 de Abril e também na Audição- Projeto Final.

---

<sup>9</sup> Ver anexo 7.

## b. Descrição dos objetivos gerais do Plano Anual de Formação do Aluno em PES

A fim de concretizar todas as secções do documento “Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada”, a ajuda e conhecimento dos orientadores científicos e cooperante foram extremamente importantes, uma vez que me levaram a pôr em prática todos os conhecimentos que já possuía e que foram evoluindo, com a Prática de Ensino Supervisionada.

Todo o percurso que realizei a nível das várias unidades curriculares foi essencial para a PES pois facilitaram-me a concretização de todo o trabalho.

Objetivos a que me proponho:

- Desenvolver uma boa relação empática com o professor cooperante, com toda a comunidade educativa da AMPB e principalmente com os dois alunos que me foram atribuídos;
- Motivar os alunos pelo interesse no violino e despertar a curiosidade para estudarem de forma continuada e a ambicionarem melhor e maior aprendizagem;
- Aplicar diferentes formas de ensino, através do conhecimento de bibliografia diversificada sobre o ensino-aprendizagem do violino;
- Tentar inovar criando estratégias adequadas a cada aluno e adaptar o programa de acordo com a sua prática, tanto individual como a nível coletivo.

Com a “Organização de Atividades” contribuí para uma maior dinamização da Academia e, através de outros profissionais, obter mais experiências para os alunos. A “Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito de PES” fez-me desenvolver o espírito de entreajuda e cooperação com outros professores estagiários, conhecer novos colegas e alunos, reforçando o trabalho em equipa.

## c. Descrição da metodologia de ensino-aprendizagem utilizada

Deve existir, no início de cada aula, o cuidado em enquadrar o aluno no contexto da sala de aula, para que se concentre ao máximo e possa atingir os objetivos propostos de forma clara, explícita e com um vocabulário simples para uma melhor e rápida compreensão.



Ao longo do ano letivo, sempre que coadjuvei uma aula, tentei ao máximo implementar técnicas que aprendi ao assistir as aulas do professor Tiago Santos, de modo a que os alunos continuassem o trabalho pretendido pelo professor. Embora que tenha também implementado algumas técnicas que aplico no meu próprio estudo, por conhecimento de outros professores que já tive oportunidade de aprender e trabalhar.

São técnicas como repetição, Pomodoro, imitação e brainstorming.

A repetição é importantíssima numa aprendizagem prática, por exemplo, se o aluno demonstrar uma dificuldade numa passagem longa, o professor deve identificar onde reside o problema, fragmentar a passagem de modo a isola-lo e sugerir ao aluno que torne a repetir até que o problema fique resolvido.

Pomodoro é uma técnica utilizada nas mais diversas áreas, implica uma organização do trabalho de longa duração, de modo a evitar o cansaço mental e físico, podendo aumentar a resistência e duração da atividade/exercício.

Trata-se de uma técnica criada para facilitar a organização individual do tempo, tendo como objetivo transformá-lo num aliado. A técnica surgiu na década de 80, criada por Francesco Cirillo, um universitário em Roma que viu a necessidade de organizar o seu tempo, visto existir um elevado número de distrações e interrupções e, o nível de concentração e motivação era baixo. Então era preciso encontrar uma forma de melhorar o seu rendimento pessoal, aumentando o seu poder de concentração (Patrício, Macedo, & França, s.d.).

A técnica Pomodoro toma por base, o facto de que o ser humano não consegue concentrar-se completamente numa atividade por longos períodos de tempo. Desta forma, é pressuposto que sejam dados intervalos de tempo, mesmo que curtos, para que possa reavaliar a atividade coagida. A ideia consiste em trabalhar por um período de tempo de 25 minutos, chamado de Pomodoro, com um pequeno intervalo de 5 minutos entre um Pomodoro e outro (Patrício, Macedo, & França, s.d.).

O professor Tiago Santos inseriu esta técnica nas suas aulas, o que significa que o aluno trabalha 25 minutos, e tem posteriormente um período de descanso (5min). O seu objetivo foi que os alunos inserissem esta técnica no estudo do violino (em casa).

Imitação é também uma técnica usualmente inserida em aulas práticas, sendo necessária a presença de outrem, visto ser o aluno a observar atentamente o professor e tentar imitar, utiliza-se bastante visualmente como auditivamente nas aulas de violino.

Aquando de aulas coadjuvadas, utilizei bastante a técnica do brainstorming, sendo uma técnica bastante eficaz para os alunos conseguirem aperceber-se

objetivamente do que fazem e de como soa, visto muitas vezes não terem essa atenção na sala de aula por esperar que o professor corrija dizendo o que estava errado.

Ao nível da sala de aula, o brainstorming é uma técnica muitas vezes utilizada na dinâmica de grupos para a obtenção de soluções de situações problema ou o debate de questões polêmicas onde ocorrem contribuições de ideias de todos os elementos do grupo. Em termos de investigação educativa estão reportadas diversas utilizações desta metodologia em atividades de aprendizagem cooperativa, na educação a distância (Gundry, 1992; Felder & Brent, 2001; Rueda, 2001).

Por exemplo, sugeri imensas vezes que o aluno demonstrasse uma passagem ou peça inteira, tendo depois pedido para que o mesmo efetuasse uma reflexão crítica do seu trabalho de modo a conseguir resolver problemas violinísticos sozinho, sendo também pedido para que, depois de identificar os problemas, tentasse sugerir exercícios para os resolver.

## V. Planificações e Relatórios de cada aula coadjuvada e assistida

### a. Participante 1

Os alunos do 3º grau têm uma aula de 45 minutos por semana.

#### 1º Período (19 setembro a 17 dezembro de 2016)

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 1
<b>Data:</b> 7/10/2016	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### Conteúdos da aula:

- Concerto de Vivaldi Lá m
- Exercícios mão direita

#### Descrição da atividade:

A aula teve início com a leitura do início do concerto de Vivaldi onde ocorreram algumas dificuldades relativas à articulação, dinâmicas e distribuição de arco por parte da performance da aluna, levando o professor a sugerir vários exercícios para o melhoramento destas variantes como: alteração rítmica (de forma a que obrigue a aluna a ter atenção à sincronização de dedos da mão direita e mão esquerda (arco), assim como a quantidade de arco necessária para efetuar com êxito as passagens mais difíceis).

De seguida foi exercido pela aluna alguns exercícios que haviam sido propostos para estudar e melhorar durante o estudo semanal como exercícios para velocidade do arco e, por fim, foi realizada a leitura de uma passagem do concerto de Vivaldi que

possuí apenas semicolcheias onde o professor sugeriu também exercícios para a coordenação do arco com a mão esquerda como galopes (colcheia com ponto + semicolcheia) e/ou galopes invertidos (semicolcheia + colcheia com ponto).

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 2
<b>Data:</b> 14/10/2016	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Concerto de Vivaldi em Lá m
- Estudo nº3 de Leonard

#### **Descrição da atividade:**

Iniciou-se a aula com a execução do concerto de Vivaldi para violino, ao longo desta execução, o professor foi parando a aluna várias vezes para efetuar algumas correções e pedindo a execução de alguns exercícios de modo a facilitar e a melhorar a performance da aluna, tais como: a velocidade de arco, mudanças de posição, rigidez de tempo, dinâmicas e articulação.

Esses exercícios baseavam-se em alterações rítmicas (para melhorar articulação), execução da passagem num andamento mais lento e com metrónomo (rigidez de tempo/andamento), repetição da mesma passagem de modo a exagerar as diferenças de dinâmicas e, por fim, repetição de uma nota para a outra, mudando de posição (de modo a conseguir a atenção da aluna apenas para o problema da mudança de posição aperfeiçoando-o)

De seguida foi tocado o estudo nº3 somente para leitura da aluna com a ajuda do professor a fim de apurar qualquer dúvida existente quando a aluna estudar em casa.

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 3
<b>Data:</b> 21/10/2016	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Concerto de Vivaldi em Lá m

#### **Descrição da atividade:**

A aula teve início com a execução do concerto de Vivaldi, pela aluna. Esta demonstrou algumas dificuldades em diversas passagens onde era necessária a mudança de posição para a 3ª posição.

De modo a resolver e ajudar a aluna para que esta consiga resolver este tipo de dificuldades em casa, o professor volta a relembrar os exercícios já pedidos em aulas anteriores, ajudando-a em aula novamente a fazê-los na perfeição.

De seguida iniciou-se a primeira leitura da segunda página do concerto e por fim, a pedido do professor, a aluna executou o concerto desde o início, de cor, para que fosse mais fácil notar passagens que ainda necessitavam de algum trabalho e estudo acompanhado.

Foram trabalhadas diferenças de dinâmicas (com os mesmos exercícios previamente sugeridos em aula) e foram realizados alguns exercícios para facilitar algumas passagens mais difíceis como exercícios de cordas soltas e variados ritmos (também já sugeridos pelo professor anteriormente).

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 4
<b>Data:</b> 4/11/2016	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Escala de Mi menor melódica e harmónica
- Concerto de Vivaldi
- Estudo nº3 de Leonard
- Estudo nº12 de Leonard

#### **Descrição da atividade:**

A aula teve início com a leitura das escalas de Mi menor melódica e, em seguida, da escala de Mi menor harmónica. A aluna executou as escalas sem alguma dificuldade aparente, sendo que o professor sugeriu então, que aumentasse a velocidade para que desenvolva destreza da mão esquerda e que vá aumentando o número de notas por arco.

Em seguida, a aluna leu pela primeira vez, o estudo de Leonard, onde se notaram algumas dificuldades em passagens com alterações harmónicas (alteração à armação de clave, sustenidos/bequadros/bemóis).

Durante a leitura, e com a ajuda do professor, a aluna estudou alternando ritmos de quatro semicolcheias por galopes (colcheia com ponto e semicolcheia) para antecipar a leitura e preparação das notas com mais antecedência.

Seguidamente, passámos para a leitura do 3º tutti do concerto de Vivaldi onde se trabalharam mudanças de posição, questionando sempre o dedo que seria usado na 3ª posição, não sendo ainda instantâneo o pensamento da aluna. (a aluna como iniciante de mudanças de posição e a pedido do professor, executa as mudanças de posição utilizando nota de passagem, isto é, utiliza o dedo da nota anterior deslizando até à posição seguinte só depois mudando para o dedo da nota escrita).

Por fim, a aluna executou o estudo nº3 de Leonard, tocando-o por notas ligadas duas a duas com cordas soltas e depois, notas separadas para rever e aperfeiçoar a afinação.

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 5
<b>Data:</b> 11/11/2016	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Coadjuvada</b>		

**Planificação da aula:**

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Ajudar a aluna a manter o tempo, tentar que a aluna se aperceba quando desafina e corrija
<b>Conteúdos e Duração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala de Mi menor melódica e harmónica (10 min)</li> <li>• Concerto de Vivaldi (15 min)</li> <li>• Estudo nº3 de Leonard (15 min)</li> </ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.

### Descrição da aula:

A aula teve início com a revisão das escalas de Mi menor melódica e, em seguida, da escala de Mi menor harmónica. A aluna executou as escalas sem alguma dificuldade aparente, desta forma sugeri que repetisse aumentando a velocidade da escala e executando 2 notas por arco.

Enquanto a aluna executava, reparei que esta estava a aumentar a velocidade, comecei então a marcar o tempo e avisei que estaria a correr.

A aluna apercebeu-se que não estava a manter o tempo definido inicialmente, deste modo pedi que antes de começar pensasse no tempo que queria executar e me mostrasse. A aluna manteve-se atenta à velocidade tendo melhorado a execução.

Seguidamente, passámos o concerto de Vivaldi onde continuamos a trabalhar mudanças de posição, questionando sempre o dedo que seria usado na 3º posição, coloquei sempre questões teóricas relativamente à técnica utilizada para as mudanças de posição, para que a aluna interiorizasse melhor.

Por fim, a aluna executou o estudo nº3 de Leonard, onde corriji apenas algumas questões de afinação que foram repetidas por parte da aluna para que se apercebesse.

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 6
<b>Data:</b> 25/11/2016	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Coadjuvada</b>		

### Planificação da aula:

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática do instrumento.
-------------------------	---



<b>Objetivos Específicos</b>	Tentar que a aluna se aperceba da troca de notas inconsciente, ajudar a aluna com exercícios a limpar passagens
<b>Conteúdos e Duração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala de Mi Maior/menor harmónica/menor melódica (10 min)</li> <li>• Estudos nº3 e nº12 de Leonard (10+10 min)</li> <li>• Concerto de Vivaldi (15 min)</li> </ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.

### **Descrição da aula:**

Nesta aula, foi mantida o programa que tinha sido vindo a trabalhar com a aluna, com o objetivo de a ajudar a estudar melhor em casa e ter o programa preparado para a primeira prova.

Iniciamos então a aula com as escalas de Mi menor melódica e harmónica assim como o arpejo menor. A aluna executou sem grandes dificuldades, tendo repetido apenas por ter tido uma falha na afinação pelo qual chamei a atenção no final da sua primeira execução, interrogando-a acerca da sua performance anterior. A aluna viu-se forçada a refletir, tendo repetido a escala com atenção às mudanças de posição para não desafinar novamente.

Em seguida, a aluna executou o estudo nº12 de Leonard, onde chamei a atenção da aluna devido a alterações à armação de clave que aparecem ao longo do estudo.

Após a chamada de atenção, a aluna fixou a sua atenção nas notas alteradas harmonicamente, tendo-se autocorrigido nas vezes seguintes.

Seguidamente, sugeri à aluna que executasse apenas o 3º tutti do concerto de Vivaldi, visto ter mudanças de posição que ainda não estariam completamente limpas, onde sugeri também que a aluna executasse exercícios de solfejo e de cordas soltas onde apenas estaria com atenção à velocidade de arco necessária e às arcadas corretas.

Por fim, a aluna executou o estudo nº3 de Leonard até ao final, não tendo demonstrado quaisquer dificuldades.<sup>10</sup>

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 7
<b>Data:</b> 2/12/2016	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Escala de Mi Maior/menor melódica/menor harmónica
- Estudo nº12 de Leonard

#### **Descrição da aula:**

A aula teve início com a leitura das escalas de Mi menor melódica e, em seguida, da escala de Mi menor harmónica. A aluna executou as escalas sem alguma dificuldade aparente, mostrando maior destreza da mão esquerda, o professor Tiago Santos sugeriu que continuasse a trabalhar e aumentar a velocidade e quantidade de notas por arco.

Em seguida, a aluna executou o estudo de Leonard, onde ainda se notaram algumas dificuldades em passagens com alterações harmónicas (alteração à armação de clave, sustenidos/bequadros/bemóis).

---

<sup>10</sup> Aula observada pelo professor Nuno Soares, orientador científico.

## 2º Período (3 de janeiro a 4 de abril de 2017)

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 8
<b>Data:</b> 13/01/2017	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

### Conteúdos da aula:

- Concerto de Vivaldi em Lá m

### Descrição da aula:

#### Concerto de Vivaldi

A aula teve início com a execução, por parte da aluna, de uma passagem crítica referente à parte introdutória do concerto. A passagem em questão toda ela em semicolcheias com diferentes arcos (o que dificulta a sua execução).

O professor tinha já sugerido na última aula que esta fosse executada (como forma de estudo) com uma pausa imaginária antes das mudanças de arco, de forma a que a aluna antecipe a mudança de arco tendo dando a sensação de ter mais tempo.

A esta curta pausa é dada um determinado tempo (3s/2s/1s até 0s), tempo este que vai diminuindo de cada vez até deixar de existir. Com este exercício é pressuposto então, que a antecipação aconteça de forma já natural para a aluna, conseguindo executar toda a passagem sem problemas.

Seguidamente, chegou o professor acompanhador e executou-se todo o concerto com acompanhamento do piano.

O início do concerto foi repetido diversas vezes para compreensão da aluna acerca do acompanhamento, pois deu a sensação que a aluna estaria apenas focada na sua parte, tendo que estar atenta também ao que o pianista acompanhador estava a tocar.

Tocou-se várias partes desde a introdução, desenvolvimento e conclusão do concerto passando várias passagens mais difíceis a fim de aproveitar da melhor maneira

a aula com acompanhamento do piano (que não acontece todas as aulas), deixando para trabalhar melhor sem piano partes em que a aluna demonstrou mais dificuldades.

A aluna demonstra ainda várias dificuldades em todo o concerto, não havendo tempo de trabalhar mais nada do programa referente à prova que se aproxima em fim de Janeiro/Fevereiro. A aluna tem demonstrado imensa falta de estudo em casa, condicionando o trabalho do professor em aula e a sua prova e possível avaliação estando no 3º grau, o professor vê-se na obrigação de ter uma conversa com a aluna fazendo-a perceber as consequências que a falta de estudo poderá ter se continuar assim até à prova.

Por fim, segue-se o estudo acompanhado do professor de várias passagens problemáticas até ao final da aula.

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 9
<b>Data:</b> 3/02/2017	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

**Conteúdos da aula:**

- Escala de Mi
- Concerto de Vivaldi

**Descrição da aula:**

**Escala de Mi**

A aula tomou início com a execução da escala de Mi M, onde a aluna demonstrou algumas dificuldades devido à armação de clave da escala existindo algumas notas desafinadas e erros de notas. (por distração e falta de estudo)

De seguida executou o arpejo maior da mesma escala onde se verificaram também algumas desafinações tendo o professor chamado à atenção da aluna para que corrigisse imediatamente.

Seguidamente, a aluna executou a escala de mi menor natural e a harmónica em staccato (notas com duração curta) como pedido pelo professor assim demonstrando diferentes técnicas de arco que terá que apresentar na prova.

### **Concerto de Vivaldi**

A aluna executou todo o concerto com o professor Tiago Santos a acompanhar levemente no piano.

A aluna ao longo do concerto demonstrou ainda partes bastante instáveis, onde se notou nitidamente a falta de estudo pelo qual a aluna já não se lembrava de algumas partes do concerto. A primeira página foi onde se demonstrou mais segura.

Seguidamente o professor trabalhou apenas partes menos seguras por parte da aluna, exigindo o solfejo das passagens várias vezes, depois tocou apenas cordas soltas estudando por fim as passagens com variados ritmos a modo solidificar e relembrar estas passagens, sendo-lhe pedido que continue este trabalho em casa de modo a melhorar rapidamente.

O professor fez um esquema para que a aluna perceba a colocação dos dedos ao tocar meios-tons em cordas diferentes. Este esquema baseia-se num desenho das 4 cordas do violino onde são colocados para cada dedo um traço em cima das cordas e que a aluna descreve o dedo que retrata a nota com uma bola e o número do dedo. Serve para que os alunos relacionem melhor a nota ao dedo considerando a posição pedida.

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 10
<b>Data:</b> 19/02/2017	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Escala de Mi
- Estudo de Leonard
- Concerto de Vivaldi

**Descrição da aula:**

Prova trimestral de instrumento onde foi exigido pelo júri que a aluna executasse os seguintes conteúdos: Escala de Mi, estudo de Leonard nº3 e Concerto de Vivaldi.<sup>11</sup>

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 11
<b>Data:</b> 17/02/2017	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

**Conteúdos da aula:**

Conversa motivacional entre professor e aluna como preparação do novo período de aulas.

**Descrição da aula:**

A aula tomou início com uma conversa entre a aluna e o professor Tiago Santos sobre a prova feita na última sexta feira pela aluna.

A aluna relatou a sua opinião sobre a prova que executou e o professor também referiu a sua reflexão e opinião sobre a prova da aluna, onde este referiu que notou que a aluna estudou bastante antes da prova, de forma a surpreender o professor na prova, tendo corrido bem e surpreendendo o professor, visto a aluna ter diminuído o nível de estudo nas últimas aulas antes da prova.

De seguida o professor referiu a importância de alterar alguns hábitos para que as aulas sejam mais eficazes e o estudo em casa também.

Referiu a importância da aluna chegar a horas há aula (de preferência um ou dois minutos antes para perder o mínimo de tempo possível visto o tempo de aula ser escasso por si só).

O professor, fez algumas alterações às suas aulas de modo a que possam ser mais produtivas:

---

<sup>11</sup> Não me foi possível estar presente na prova trimestral da aluna.

As aulas serão controladas tendo tempo determinado para trabalhar cada conteúdo durante a aula e havendo também tempo de pausa para descansar durante a aula e anotar num caderno de aluno todos os pormenores a melhorar em casa nesse tempo, para que a aluna não se esqueça do que terá que trabalhar em casa, ajudando a que o seu estudo seja mais eficaz.

O professor aproveitou esta primeira aula também para informar a aluna de próximos eventos que lhe possam interessar a participar como master classes (explicando em que consiste visto a aluna nunca ter participado em algum) e uma palestra que irá consistir na abordagem de um tema à escolha do professor seguido de exercícios que serão trabalhados em redor desse tema com os alunos que forem à palestra.

Por fim, o professor elaborou uma série de perguntas à aluna referentes ao seu tempo e à sua vida quotidiana de modo a tentar ajudar na organização do seu tempo para tentar ter mais tempo de estudo em casa e a criar o hábito de tocar violino todos os dias nem que seja por alguns segundos.

Para terminar foram discutidos em aula possíveis peças novas para a aluna executar no próximo período, a fim de programar de forma a agradar também a aluna musicalmente o que terá que preparar e estudar até à próxima prova.

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 12
<b>Data:</b> 17/03/2017	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Concertino de Kuchler Op.15

#### **Descrição da aula:**

#### **Concertino de Kuchler Op.15**

Devido às tarefas anteriormente sugeridas pelo professor, a aluna iniciou a aula demonstrando algumas destas.

Inicialmente solfejou o Concertino até o professor pedir para parar, de seguida enquanto solfejava novamente, tocava ao mesmo tempo cordas soltas consoante a nota escrita na partitura.

O professor interrompeu o exercício que a aluna estava a desenvolver, aproveitando o momento para tirar uma fotografia à postura da aluna, mostrando-lha para que ela se consciencializasse da posição errada que estava a adquirir na mão do arco, mais propriamente os dedos que estariam demasiado afastados e esticados quando deveriam estar redondos abraçando o arco.

De seguida executou de início o Concertino tocando já com as notas escritas e acompanhada pelo professor.

Na passagem de semicolcheias que se encontra na introdução da peça a aluna, em casa, estudou colocando uma pequena pausa entre cada tempo, para que consiga e tenha tempo determinado para antecipar o grupo de semicolcheias seguinte. Depois de algumas vezes assim, torna-se natural a antecipação das notas não sendo necessário mais colocar uma pausa e ficando a passagem estudada.

A aluna tocou a parte introdutória de cor, com acompanhamento do professor ao piano, repetindo algumas vezes até ficar mais segura. E melhorando algumas passagens onde havia errado algumas notas, repetindo essas passagens até o erro desaparecer.

Intervalo para tarefas – 5min

O professor colocou uma gravação/vídeo do Concertino para que a aluna ouvisse e pudesse retirar algumas ideias.

Depois de ouvir a gravação, a aluna tocou, tentando mudar as articulações para que ficassem mais de acordo com a época e estilo musical.

E por fim, a aluna executou, com o acompanhamento do professor, a continuação da leitura do Concertino que ainda não tinha sido estudado.

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 13
<b>Data:</b> 24/03/2017	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Coadjuvada</b>		



### Planificação da aula:

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Ajudar a aluna com o solfejo e a melhorar passagens para a preparação da prova
<b>Conteúdos e Duração</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Concertino de Kuchler Op.15 (35 min)</li></ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.

### Descrição da aula:

A pedido do professor Tiago Santos, esta aula foi apenas dedicada ao estudo e melhoria do Concertino de Kuchler devido à aproximação da primeira prova.

Sugeri à aluna que inicialmente solfejasse o Concertino apenas em passagens que se revelaram ser mais difíceis para a aluna de modo a solidificar melhor as mesmas.

Após o solfejo pedi à aluna que executasse a passagem em questão para verificar se teriam ficado resolvidos os problemas, as que ainda demonstrava dificuldades, sugeria que me dissesse o que fazer para resolver, a fim que a aluna pensasse numa solução, se estivesse em casa a estudar sozinha.

Sugeri que utilizasse todos os exercícios que se conseguisse lembrar que já poderia ter executado com o professor Tiago Santos anteriormente para resolver problemas parecidos.

Deste modo a aluna começou a resolver os problemas maioritariamente sozinha, dizendo-me o que poderia fazer para melhorar.

Para finalizar, a aluna executou o Concertino de cor, a fim de se testar a si mesma, e se aperceber o que já sabia de memória.<sup>12</sup>

### 3º Período (19 de abril a 6 de junho de 2017)

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 14
<b>Data:</b> 21/04/2017	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### Conteúdos da aula:

- Concertino 1º e 2º andamentos Op.36 Rieding

#### Descrição da aula:

##### Concertino 1º e 2º andamentos Op.36 Rieding

A aula teve início com a presença do professor pianista acompanhador.

Aproveitando a sua presença o professor Tiago Santos sugeriu que a aluna tocasse todo o Concertino para que ambos tivessem noção de como estava no geral (partes sólidas e menos sólidas).

A aluna executou a parte inicial bastante bem, mostrando mais dificuldade na parte final do Concertino, não tendo sido capaz de chegar ao final, estando esta menos sólida, necessitando de mais estudo.

Seguidamente, deu-se o início da leitura do segundo andamento, acompanhada pelo professor Tiago Santos.

---

<sup>12</sup> Aula gravada para ser enviada ao professor Nuno Soares, que não pode estar presente.

Inicialmente o professor colocou uma gravação (YouTube) para que a aluna tivesse uma primeira impressão auditiva visto ser a primeira leitura da obra.

Depois iniciaram a leitura em conjunto (leitura à primeira vista acompanhada pelo professor), para que a aluna soubesse quando tocava alguma nota errada, existindo várias paragens ao longo da leitura seguida de diversos exercícios e apontamentos na partituras para que a aluna não voltasse a cometer o mesmo erro (aquando de notações de # ou b, ou apontamentos de arcadas) e exercícios como solfejo, cordas soltas ou pausas em sítios estratégicos para que a aluna consiga antecipar o problema.

No final da aula, o professor e aluna executaram lista de tarefas para a próxima aula.

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 15
<b>Data:</b> 5/05/2017	<b>Horário:</b> 17:45 – 18:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Estudo nº15 de Leonard
- Escala de Fá M
- Arpejo de Fá M
- Escala de Fá menor harmónica
- Escala de Fá menor melódica
- Arpejo de Fá menor
- Concerto de Rieding Op. 36 - Andante (2º andamento)

#### **Descrição da aula:**

##### **Estudo nº15 de Leonard**

A aula teve início com a primeira leitura do estudo, onde a aluna solfejou e tocou (à primeira vista) com o professor, lentamente e com notas separadas para facilitar a leitura, frase a frase, começando sempre por solfejar antes de tocar.

Demonstrou algumas dificuldades aquando de alterações harmónicas ( # e/ou b) que não faziam parte da armação de clave. O professor, nessas situações, apontou a cor diferente de modo a chamar a atenção durante o estudo da aluna em casa.

### **Escala de Fá M**

Primeira leitura da escala (segunda posição), a aluna demonstrou algumas dificuldades em reconhecer os meios-tons, tendo o professor chamado a atenção também a cerca da afinação, tendo sido bastante inconstante.

### **Arpejo de Fá M**

Leitura também do arpejo onde a aluna demonstrou as mesmas dificuldades, principalmente nas mudanças de posição, não conseguindo reconhecer os intervalos.

### **Escala menor harmónica**

A aluna demonstrou dificuldades nos meios tons característicos de uma escala harmónica, onde o professor chamou a atenção e lembrou à aluna as características teóricas da escala para que ajudasse no desempenho performativo.

### **Escala menor melódica**

Leitura da escala.

A aluna demonstrou as mesmas dificuldades.

### **Arpejo menor**

Dificuldades em reconhecer auditivamente os intervalos maiores e menores.

Tempo destinado à definição de tarefas para a próxima aula.

### **Concerto de Rieding Op. 36 - Andante (2º andamento)**

Primeira leitura da obra, acompanhada pelo professor.

<b>Aluna:</b> Lara Coelho	<b>Grau:</b> 3º	<b>Aula:</b> 16
<b>Data:</b> 13/05/2017	<b>Horário:</b> 10:00-10:45	
<b>Aula Coadjuvada</b>		

**Planificação da aula:**

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Melhorar a leitura, melhorar a afinação da escala e arpejo de FáM
<b>Conteúdos e Duração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo nº15 de Leonard (10 min)</li> <li>• Escala de Fá M (10 min)</li> <li>• Arpejo de Fá M (5 min)</li> <li>• Escala menor harmónica (10 min)</li> <li>• Escala menor melódica (10 min)</li> </ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.

## **Descrição da aula:**

### **Estudo n°15 de Leonard**

Continuando o trabalho da última aula lecionada pelo professor Tiago Santos, esta teve início com leitura do estudo, onde sugeri à aluna que solfejasse novamente o estudo, para verificar melhorias da última aula e, de seguida sugeri que a aluna tocasse lentamente e com notas separadas para facilitar a leitura, até onde teria estudado em casa. Aquando de uma dificuldade, pedi à aluna que tornasse a solfejar e voltasse a tocar. No fim de uma grande passagem, pedi-lhe que voltasse a executar, desde o início, introduzindo pormenores escritos na música para que comece a solidificar, repetindo várias vezes.

### **Escala de Fá M**

A aluna demonstrou algumas dificuldades em reconhecer os meios-tons, necessitando de mais estudo, tendo repetido mais vezes na aula apontando na partitura sempre que demonstrava alguma dificuldade relativamente a meios-tons. Sugeri à aluna que executasse um desenho onde demonstrasse o plano das notas da escala, demonstrando os meios-tons de modo a facilitar visto estar ainda a iniciar a segunda posição, podendo fazer confusão.

### **Arpejo de Fá M**

Leitura também do arpejo onde a aluna demonstrou as mesmas dificuldades, principalmente nas mudanças de posição, não conseguindo reconhecer os intervalos. Sugeri que cantasse os intervalos das mudanças de posição para que fosse mais fácil tocar a nota ao deslizar o dedo pela corda, de modo a saber onde deverá parar.

### **Escala menor harmónica**

A aluna demonstrou melhorias, visto já saber as características desta escala, sendo mais fácil acertar os intervalos, mesmo assim deverá estudar melhor e repetir mais vezes a escala.

### **Escala menor melódica**

A aluna executou com imensas melhorias, demonstrando ainda dificuldades a nível dos intervalos das notas.<sup>13</sup>

---

<sup>13</sup> Aula de reposição.

## b. Participante 2

Os alunos de 4º grau têm uma aula de 45 minutos por semana.

### 1º Período (19 setembro a 17 dezembro de 2016)

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 1
<b>Data:</b> 7/10/2016	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### Conteúdos da aula:

- Escala de Lá M (3 oitavas)
- Arpejos de Lá M e m
- Concerto Húngaro de Rieding

#### Descrição da atividade:

A aula teve início com a visualização do professor acerca de alguns exercícios que tinham sido para efetuar em casa em função de melhorar algumas questões técnicas na mão direita (arco) como o relaxamento visual dos movimentos e curvatura dos dedos.

De seguida o aluno executou a escala de Lá maior (de cor como exigido pelo professor para esta aula) onde foram realizadas algumas observações relativamente a mudanças de posição presentes na escala. Para ajudar na execução dessas mudanças de posição, nomeadamente a partir da 3ª posição na corda mi, o professor sugeriu alguns exercícios como o deslizamento da nota anterior à mudança da posição para a primeira nota na posição seguinte (dando ao aluno a possibilidade de praticar e conhecer a distancia de uma posição para a outra). Realizou-se também a leitura da escala de Lá menor melódica para ser estudada pelo aluno e ser apresentada na próxima aula.

Por fim, o aluno tocou a primeira página do Concerto Húngaro de Rieding, onde se mostraram algumas dificuldades na execução de dinâmicas e afinação que foram brevemente trabalhadas em aula pelo professor com diferentes exercícios primeiramente



diminuindo a velocidade da performance, repetindo sempre que necessário o que implica paciência por parte do aluno, sendo um objetivo a ter em casa.

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 2
<b>Data:</b> 14/10/2016	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Escala de Lá M
- Concerto Húngaro de Rieding
- Escala de Lá menor melódica

#### **Descrição da atividade:**

Iniciou-se a aula com a execução da escala de Lá maior, o aluno tocou, a pedido do professor, toda a escala em notas separadas para que fosse mais fácil corrigir alguns erros de afinação e mudanças de posição na corda mi, tudo isto, tentando deitar mais os dedos de maneira a ter um som mais favorável em cada arcada e nota.

Seguidamente o aluno tocou o concerto de Rieding de cor até a meio da segunda página, e foi-se corrigindo alguns detalhes e melhorando o nível performativo do aluno no concerto dando atenção a dinâmicas e acentos muito presentes no concerto.

Por fim o aluno executou, a pedido do professor, a escala de lá menor melódica, que tinha ficado no estudo para casa, onde houveram algumas desafinações que foram imediatamente corrigidas.

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 3
<b>Data:</b> 21/10/2016	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

**Conteúdos da aula:**

- Objetivos Semanais
- Concerto de Rieding
- Estudo de Leonard

**Descrição da atividade:**

A aula teve início com a visualização de melhorias técnicas quando o aluno executou alguns exercícios que havia executado em casa a nível da mão direita como o exercício de rodar o arco num ângulo de 180° e o de movimento circular do arco em cima do violino que implica o aluno tocar no violino com o arco (qualquer nota ou corda solta), fixando a atenção no movimento do braço e cotovelo direito, levantando o arco e pousando novamente na corda mantendo a postura e posição mais correta possível.

Seguidamente o aluno executou, a pedido do professor, o concerto de Rieding onde executou já de cor a segunda página completa do concerto e onde demonstrou algumas falhas na postura da mão esquerda relativamente a mudanças de posição. Durante o trabalho executado no concerto foram feitos alguns exercícios com o aluno a nível de algumas passagens difíceis onde se realizaram exercícios para melhorar técnica e afinação, com ritmos variados ao original, de modo ao aluno ter tempo para antecipar movimentos como mudanças de posição e se necessário repetir por falhas na afinação que com o andamento lento se torna mais fácil para o aluno notar e ter a oportunidade de corrigir sozinho.

No estudo de Leonard trabalhou-se com o aluno algumas articulações, afinação e dinâmicas com os mesmos métodos utilizados durante a aula para que o aluno consiga fixar e utiliza-las em casa.

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 4
<b>Data:</b> 4/11/2016	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

**Conteúdos da aula:**

- Revisão de programa do ano anterior
- Estudo de Kreutzer nº2
- Estudo de Mazas nº2
- Escala Harmónica de Lá m
- Concerto de Rieding

**Descrição da atividade:**

Iniciou-se a aula com a revisão de algumas peças que o aluno tocou no ano anterior para uma audição.

De seguida o aluno executou o estudo de Kreutzer, onde este mostrou exercícios que executou em casa de forma a melhorar a performance deixando as passagens mais seguras e limpas.

Iniciou-se de seguida a leitura da parte inicial do estudo de Mazas, proposto pelo professor, onde se trabalharam mudanças de posição da 1º para a 2º posição e passagens de semicolcheias que o aluno executou de diferentes formas de maneira a facilitar a sua leitura e ser mais fácil ajustar a afinação e estar atento a questões técnicas como a posição dos dedos e mudanças de posição.

Na escala harmónica de Lá menor, o aluno demonstrou algumas dificuldades a nível de mudanças de posição e afinação que foram corrigidas com a ajuda do professor.

Por fim, o aluno executou uma primeira leitura acompanhada da 4º página do concerto de Rieding onde se trabalhou essencialmente uma passagem difícil de semicolcheias tocando apenas cordas soltas de maneira a trabalhar a mão direita individualmente consoante as notas da passagem. Fez-se também exercícios com o aluno de mudanças das cordas lá e mi de forma que o aluno percebesse a distância entre as duas cordas deixando o arco próximo das duas.

Ainda neste mesmo concerto, o professor trabalhou com o aluno técnica para executar acordes de 4 notas (tocadas ao mesmo tempo), aperfeiçoando o movimento técnico e teórico sobre a execução de acordes nas quatro cordas.

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 5
<b>Data:</b> 11/11/2016	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Coadjuvada</b>		

**Planificação da aula:**

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Solidificar passagens do concerto, fazer exercícios para melhorar a afinação
<b>Conteúdos e Duração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concerto Húngaro de Rieding op.21 (15 min)</li> <li>• Escala de Lá Maior/menor harmónica/menor melódica (15 min)</li> <li>• Estudo nº2 de Kreutzer (15 min)</li> </ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.

**Descrição da aula:**

No início desta aula, pedi ao aluno que executasse o concerto a partir da 4ª página, tendo trabalhado na última aula com o professor Tiago Santos. Foquei-me essencialmente nas passagens mais difíceis, de modo a ajudar o aluno a solidificar e tirar qualquer dúvida que possa ter e a saber como resolver qualquer problema que possa surgir. Repetiu algumas vezes uma passagem difícil de semicolcheias tocando apenas cordas soltas de maneira a trabalhar a mão direita individualmente consoante as notas da passagem.

Por fim, neste mesmo concerto, revi os exercícios que o professor sugeriu ao aluno na última aula acerca dos acordes, onde este demonstrou algumas melhorias, principalmente a nível de qualidade de som.

De seguida o aluno executou o estudo de Kreutzer, onde este mostrou exercícios que executou em casa de forma a melhorar a performance deixando as passagens mais seguras e limpas.

Na escala harmónica de Lá menor, o aluno demonstrou melhorias a nível de mudanças de posição, tendo aumentado a velocidade da execução da escala na aula.

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 6
<b>Data:</b> 25/11/2016	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Coadjuvada</b>		

**Planificação da aula:**

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática do instrumento.
-------------------------	---

<b>Objetivos Específicos</b>	Melhorar a mudança da 3º para a 5º posição
<b>Conteúdos e Duração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Concerto Húngaro de Rieding op.21 (15 min)</li> <li>• Escala de Lá Maior/menor harmónica/menor melódica (10 min)</li> <li>• Estudo nº2 de Kreutzer (10 min)</li> <li>• Estudo nº2 de Mazas (10 min)</li> </ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.

### **Descrição da aula:**

No início da aula o aluno apresentou as escalas de Lá M, Lá menor harmónica, melódica e arpejos maiores e menores.

Após a apresentação de cada escala, pedi que o aluno refletisse sobre a sua performance, não só negativamente mas também positivamente de modo a que reconhecesse os seus erros mas também o que fez bem.

Após a sua reflexão, tentei que o aluno sugerisse exercícios que o ajudassem a resolver problemas que tivessem surgido em cada escala ou arpejo, tendo o aluno sugerido algumas estratégias já antes utilizadas pelo professor Tiago Santos, como exercícios de mudanças de posição, principalmente para posições acima da 5º, onde os movimentos eram mais recentes para o aluno.

De seguida o aluno executou o estudo de Kreutzer, onde este mostrou exercícios que executou em casa de forma a melhorar a performance deixando as passagens mais seguras e limpas.

Iniciou-se de seguida o estudo de Mazas, onde trabalhei com o aluno novamente mudanças de posição e passagens mais rápidas que não estavam tão claras. O aluno executou a passagem de diferentes formas de maneira a facilitar a sua leitura e ser mais fácil ajustar a afinação e estar atento a questões técnicas como a posição dos dedos e mudanças de posição.

Seguidamente, pedi ao aluno que executasse do início o Concerto de Rieding para que relembresse e para juntar a parte que andava a estudar até ao momento, demonstrou algumas dificuldades que foram trabalhadas com exercícios de cordas soltas para trabalhar a mão direita individualmente consoante as notas da passagem.

Por fim, neste mesmo concerto, revimos os acordes separadamente até que o aluno conseguisse ter um som mais cheio e limpo.<sup>14</sup>

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 7
<b>Data:</b> 2/12/2016	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Escala de Lá Maior/menor melódica/menor harmónica
- Estudo nº2 de Kreutzer
- Concerto Húngaro de Rieding Op.21
- Estudo nº2 de Mazas

---

<sup>14</sup> Aula assistida pelo professor Nuno Soares, orientador científico.

**Descrição da aula:**

A aula teve início com a execução da escala harmónica de Lá menor, o aluno demonstrou algumas dificuldades a nível de mudanças de posição e afinação que foram corrigidas com a ajuda do professor.

De seguida o aluno executou o estudo de Kreutzer, onde este mostrou exercícios que executou em casa de forma a melhorar a performance deixando as passagens mais seguras e limpas.

Seguidamente o aluno executou o concerto de Rieding tendo-se feito apenas algumas correções relativas à afinação e contrastes de dinâmicas.

Para finalizar o aluno executou o estudo de Mazas, onde demonstrou imensas melhorias a nível de afinação e destreza.

**2º Período (3 de janeiro a 4 de abril de 2017)**

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 8
<b>Data:</b> 13/01/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

**Conteúdos da aula:**

- Concerto Húngaro de Rieding
- Estudo nº2 de Mazas

**Descrição da aula:****Estudo nº2 de Mazas**

O aluno começou por executar a introdução do estudo que é fundamentalmente notas (semínimas) acentuadas, pelo qual o aluno demonstrou alguma dificuldade principalmente nas notas para cima (o efeito do acento tem que ser sonoramente o mesmo aquando do arco para cima ou para baixo). O professor parou a execução do aluno demonstrando e explicando como fazer e melhorar a sua performance. Colocou



também uma mola de roupa na parte superior do arco do aluno para que ele se foque em tocar na parte inferior do arco (parte onde será mais fácil conseguir executar notas acentuadas e com bastante som).

O professor chamou também a atenção do aluno para uma passagem posterior onde já sem acentos, achou que necessitava de um som mais concreto e definido, pedindo para ter gestos com o braço direito mais diretos e com mais velocidade (arco).

O professor sugeriu também algumas alterações a nível de articulação, pedindo ao aluno notas mais curtas e articuladas entre elas.

Seguidamente foram trabalhadas em aula algumas aptidões técnicas necessárias para a execução de acordes pedidos no mesmo estudo. O professor explicou e demonstrou em câmara lenta a execução do movimento do cotovelo do braço direito, colocando-o relaxado e mais para baixo momentaneamente antes da execução do acorde como forma de amortecedor e posteriormente tocando cordas juntas duas a duas.

### **Concerto Húngaro de Rieding**

O aluno iniciou a execução do concerto da parte do desenvolvimento, por pedido do professor por ser ainda a parte mais instável e onde o aluno demonstra mais dificuldades.

Para avivar um pouco a execução do concerto e como o aluno ainda executava um pouco abaixo do tempo pretendido, o professor recomendou aumentar um pouco o tempo de execução do andamento, facilitando tecnicamente e auditivamente tornando mais atraente musicalmente.

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 9
<b>Data:</b> 27/01/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

### **Conteúdos da aula:**

- Concerto Húngaro de Rieding

### **Descrição da aula:**

A aula teve início com a passagem completa do concerto visto estar presente, pela primeira vez em aula, o pianista acompanhador. Em preparação para a prova que se aproxima no início do próximo mês (fevereiro).

Fez-se uma passagem completa do início ao fim do concerto sem paragens onde se observaram algumas dificuldades por parte do aluno principalmente nas mudanças de andamento existentes dentro do primeiro andamento, ficando mais rápido do que o aluno vinha trabalhado durante as últimas aulas, conseguindo adaptar-se rapidamente não sendo necessário parar em algum momento. Outros aspetos em que o aluno demonstrou algumas dificuldades foram na execução de algumas articulações como acentos e dinâmicas que terão de ser adequadas ao acompanhamento.

Após a conclusão da primeira junção com o piano, foram trabalhadas algumas transições de andamentos para a melhor perceção do aluno aquando de andamentos mais rápidos repentinos e mais lentos quando volta ao tema inicial na reexposição do tema.

Melhorando também quase automaticamente as diferenças de dinâmicas durante as frases (sendo mais perceptível por parte do aluno, as diferentes mudanças de tema).

De seguida, o professor dispensou o professor acompanhador ficando a resolver alguns problemas que detetou durante a performance do aluno. Revendo algumas passagens mais problemáticas principalmente rápidas e com várias notas ligadas, fazendo devagar, separadas e juntando novamente para se assegurar que ficaram percebidas e perceptíveis auditivamente.

Também foram trabalhadas algumas passagens onde se encontram notas acentuadas em passagens rápidas, a modo de limpar passagens que saíram menos bem durante a performance com o piano. A fim de trabalhar estas passagens de uma forma rápida e eficaz em aula o professor sugere pequenas pausas de 3 segundos ou 1 segundo, durante a passagem colocando a pausa imediatamente antes do problema a fim de o aluno ter tempo de antecipar o que tem que fazer. Diminuindo então o tempo de pausa até deixar de existir, nesse momento o aluno já é capaz de antecipar em tempo real não existindo problema na execução da passagem.

Foi também trabalhado em aula a execução de acordes presentes no concerto, de modo a melhorar a afinação destes e também a sua execução sendo difícil conseguir executar acordes na rapidez exigida e com um som agradável, estando também afinado,

tendo trabalhado os acordes lentamente, e tocando em vez de 4 notas juntas, apenas 2+2, tendo uma melhor percepção da afinação relativa das notas.

A execução de alguns harmónicos naturais também foram trabalhados, por exigir um trabalho de mão direita (arco) diferente da execução de notas normais, tendo que mudar o arco de sítio, colocando-o mais próximo do cavalete e necessitando de mais velocidade de arco.

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 10
<b>Data:</b> 3/02/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

O aluno fraturou o braço esquerdo não sendo capaz de estudar ou tocar violino no próximo mês, tendo também que atrasar a sua prova de instrumento.<sup>15</sup>

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 11
<b>Data:</b> 17/03/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### **Conteúdos da aula:**

- Estudo nº3 de Mazas
- Estudo nº24 de Kayser:
- Escala e arpejo de Sib M

---

<sup>15</sup> Atestado médico do aluno presente nos anexos.

### **Descrição da aula:**

No início da aula o aluno efetuou alguns exercícios para lembrar a posição de ambas as mãos, visto ter ficado parado durante muito tempo por ter fraturado o braço.

Iniciou por exercitar a mão esquerda separadamente, estando sentado numa cadeira e colocando o violino na vertical, pisando numa corda a escolha um dedo de cada vez, de forma ao aluno conseguir ver e controlar cada movimento com o dedo, de modo a estes ficarem redondos e na posição ideal.

De seguida, já de pé, exercitou apenas a mão esquerda, tocando cordas soltas com o arco lento de modo a lembrar todos os movimentos necessários para ter um bom som e postura correta. O professor chamou a atenção para a altura do cotovelo ao longo do arco e para a curva do dedo mindinho que deve estar a maior parte do tempo redondo exceto quando o arco se encontra na ponta, que deverá estar esticado.

Estes são alguns exercícios que o professor aconselhou ao aluno que mantivesse durante as próximas semanas até que volte à “forma” que tinha anteriormente visto o aluno sentir ainda algumas dores na mão esquerda.

### **Estudo n°3 de Mazas**

Antes de iniciar a leitura acompanhada pelo professor, este mostrou ao aluno alguns vídeos no YouTube onde poderá ver e ouvir gravações deste mesmo estudo.

De seguida iniciou-se a leitura do estudo com o aluno e o professor a tocar ao mesmo tempo, fizeram-se pequenas paragens em algumas notas em que o aluno mostrava dificuldades, principalmente numa passagem existente de cordas dobradas, onde é tecnicamente mais difícil e exige uma afinação relativa perfeita entre as duas notas tocadas ao mesmo tempo. Nesta mesma passagem, o professor passou algum tempo com o aluno para que as tocasse devagar e separadamente ao resto do estudo, sendo desta maneira que sugeriu que estudasse em casa.

### **Estudo n°24 de Kayser**

Iniciou-se a leitura acompanhada do estudo, existiram algumas paragens para correção de notas mal interpretadas pelo aluno.

(Intervalo de 5 minutos para escrita de tarefas destinadas ao aluno realizar em casa até à próxima aula) – este intervalo faz parte de uma nova técnica utilizada pelo professor,

onde cada aula será dividida: 5min(tempo de afinação)+ 25min + 5min(intervalo) + 10min

### **Escala e arpejo de Sib M**

Leitura da escala e arpejo, executando algumas paragens para a compreensão do aluno sobre mudanças de posição.

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 12
<b>Data:</b> 24/03/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

### **Conteúdos da aula:**

- Estudo n°24 de Kayser
- Escala de Sib Maior
- Introdução ao vibrato

### **Descrição da aula:**

A aula teve início pela demonstração das tarefas que o aluno levou para executar e trabalhar em casa desde a última aula.

### **Estudo n°24 de Kayser**

As tarefas pedidas pelo professor sugeriam que o aluno, em casa, executasse a parte inicial do estudo, tocando apenas cordas soltas de modo a trabalhar a mão do arco com mais concentração por estar a ser trabalhada sozinha, visto existir acentos e cordas dobradas no início do estudo.

De seguida, e executando a tarefa seguinte, esta consistia em tocar o estudo já utilizando as duas mãos mas colocando pausas em sítios específicos de modo a que o aluno prepare as notas e o arco antes de tocar, esta tarefa foi executado pelo aluno tendo assistência e ajuda do professor para que melhorasse a sua execução e afinação.

### **Escala de Sib Maior**

A escala foi executada pelo aluno com as notas todas tocadas separadamente onde as mudanças de posição foram feitas de maneira diferente, mudando de posição com o segundo dedo em vez do primeiro como era anteriormente pedido pelo professor.

Esta forma de mudança de posição é uma alternativa, podendo o aluno executar a mudança de posição com o 1º ou o 2º dedo, estando neste momento a aprender esta nova forma de mudança.

O aluno apresentou algumas dificuldades principalmente relativamente à afinação e compreensão de tons quando fazia mudança de posição da 3ª para a 5ª posição.

Estas dificuldades foram imediatamente corrigidas pelo professor Tiago Santos, tendo ajudado o aluno a compreender o que estava a fazer menos bem, deslizando lentamente a mão da 3ª posição para a 5ª, que já requer que o cotovelo esquerdo suba e que a mão esquerda envolva o violino pelo lado direito de modo a continuar com a mão redonda e relaxada.

### **Intervalo para tarefas -5 min**

### **Introdução ao vibrato**

O professor Tiago Santos iniciou a aprendizagem ao vibrato explicando verbalmente como deverá ser a sensação de vibrato.

De seguida sugeriu ao aluno o exercício de colocar a mão redondamente no tampo superior do violino, focando-se primeiramente no 1º dedo (indicador), fazendo dois movimentos, sendo um tempo cada movimento. 1- descolar a mão do violino 2- voltar a posição inicial. Estes dois movimentos, com o aumento da pulsação (1 e 2) levará ao vibrato. Foi sugerido ao aluno que executasse este exercício todos os dias para todos os dedos (tarefa).

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 13
<b>Data:</b> 31/03/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	

## Aula Coadjuvada

### Planificação da aula:

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Melhorar o som e afinação de cordas dobradas
<b>Conteúdos e Duração</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estudo n°24 de Kayser (15 min)</li><li>• Escala de Sib Maior (10 min)</li><li>• Demonstração de tarefas (5 min)</li></ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.

### Descrição da aula:

#### Tarefas da última aula

A pedido do professor Tiago Santos, a aula teve início com a demonstração das tarefas requeridas na última aula, pelo aluno, que ficou de praticar em casa, de modo a que eu pudesse identificar melhorias e ajudar em qualquer dificuldade.

Passámos as tarefas uma a uma, desde rotação do cotovelo do braço direito (visto o aluno ter demonstrado ultimamente algumas dificuldades em manter o arco na posição correta enquanto retomava o mesmo), até mudanças de posição específicas (como a partir da 5ª posição onde o aluno vinha a demonstrar alguns problemas em manter a posição correta aquando da rotação do braço que envolve o violino ao subir de posição) e repetição de acordes, iniciando a tarefa apenas executando cordas soltas, colocando nota a nota até preencher o acorde, tendo como objetivo manter a clareza das notas e do som ao longo do exercício.

### **Estudo nº24 de Kayser**

Sugeri ao aluno que executasse todo o estudo, de modo a poder verificar melhorias, (visto as tarefas demonstradas na aula anterior) e para ser possível trabalhar passagens que ainda necessitassem de estudo.

O aluno demonstrou imensas melhorias a nível dos acentos iniciais existentes, não revelando quaisquer problemas a nível técnico.

Permiti que o aluno continuasse a executar o estudo, (pois o mesmo tinha referido ter estudado bastante este estudo) e no final pedi-lhe que refletisse sobre a sua performance.

O aluno verificou que realmente tinha estudado bastante e positivamente resolvido muitos problemas, mas que teria algumas desafinações aquando de cordas dobradas (2 notas tocadas ao mesmo tempo, necessitando de afinação relativa perfeita), deste modo, sugeri ao aluno que primeiramente colocasse os dois dedos nas cordas relativamente a cada nota, mas que tocasse só a inferior (sendo esta a nota base e pela qual deverá afinar a nota superior, mantendo a inferior perfeitamente afinada). De seguida pedi que levantasse os dois dedos e colocasse novamente (repetimos algumas vezes). Até que, por fim, a nota inferior já estaria no mesmo sítio nas últimas repetições, podendo agora fazer o mesmo trabalho para a nota de cima. Antes disto, sugeri ao aluno que quando tocasse a nota inferior, imaginasse a nota superior e cantasse (para ter a afinação da nota na cabeça), e assim seria mais fácil para ele afinar. Por uma questão de tempo, pedi ao aluno que continuasse este trabalho em casa e que mostrasse na próxima aula.



### **Escala de Sib Maior**

A escala foi executada quase na perfeição pelo aluno, pelo que lhe pedi que executasse novamente aumentando a velocidade um pouco.

Aquando do aumento gradual da velocidade, o aluno começa a demonstrar ainda algumas dificuldades a nível de afinação das mudanças de posição.

Estivemos alguns minutos a executar exercícios sugeridos pelo aluno, de modo a que este saiba como resolver em casa e continuar o bom trabalho.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> Nota: Aula assistida pelo professor Nuno Soares, orientador científico.

### 3º Período (19 de abril a 6 de junho de 2017)

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 14
<b>Data:</b> 21/04/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

<sup>17</sup>

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 15
<b>Data:</b> 28/04/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

#### Conteúdos da aula:

- 2º andamento da Sonata de Mi M – Handel
- Escala de Lá Maior (3 oitavas)
- Arpejo de Lá M
- Escala de Lá m Harmónica
- Arpejo m
- Escala de Sib M
- Escala de Sib menor Harmónica
- Tarefas para a próxima aula

---

<sup>17</sup> O aluno faltou sem aviso prévio.

## **Descrição da aula:**

### **2º andamento da Sonata de Mi M – Handel**

Leitura acompanhada pelo professor com correções de pormenores como arcadas e dedilhações sugeridas pelo mesmo.

Durante a leitura foram corrigidas e chamadas à atenção (devido à armação de clave) algumas alterações que não foram imediatamente cumpridas pelo aluno.

Divisão do andamento pela forma (ABA) pelo aluno para que seja mais fácil a organização do seu estudo por partes.

### **Escala de Lá Maior (3 oitavas)**

O aluno executou a escala ligando as notas duas e duas.

Como demonstrou algumas dificuldades nas mudanças de posição da 3º para a 5º posição e da 5º para a 7º, o professor sugeriu que este repetisse a escala começando na segunda oitava, executando-a mais lentamente para afinar melhor as mudanças de posição, tendo o aluno repetido algumas vezes até melhorar a afinação.

### **Arpejo de Lá M**

Foi executado 3 a 3 sem dificuldades por parte do aluno.

### **Escala de Lá m Harmónica**

Foi executada com notas separadas também sem o aluno demonstrar dificuldades.

### **Arpejo m**

Executada 3 a 3 como pedido pelo professor, sem dificuldades aparentes.

### **Escala de Sib M**

Foi executada nota a nota, lentamente (para relembrar e em preparação para a prova).

### **Escala de Sib menor Harmónica**

Executada lentamente juntamente com o professor para retirar algumas dúvidas sobre dedilhações que existiam por parte do aluno.

### **Tarefas para a próxima aula.**

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 16
<b>Data:</b> 5/05/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Assistida</b>		

### **Conteúdos da aula:**

- Sonata em Mi M – 2º andamento – Allegro
- Escala de Lá
- Estudo nº2 de Kreutzer
- Escala de Sib

### **Descrição da aula:**

#### **Sonata em Mi M – 2º andamento – Allegro**

O aluno começou por tocar a sonata do início, ao longo da introdução e por pedido do professor, o aluno executou passagens específicas em cordas soltas (como exercício) por não ter mudado de corda no momento certo, estando descoordenado com a mão esquerda, sendo uma passagem rápida e sendo então mais difícil de controlar.

De seguida e com a chegada do professor pianista acompanhador, o aluno executou o andamento do início ao fim com o professor a acompanhar para que fosse mais fácil conseguir fazer uma passagem a todo o andamento, mesmo existindo dificuldades em algumas passagens por parte do aluno, este conseguiu acompanhar o professor e tocar até ao fim.

Foram feitas duas passagens do andamento do início ao fim, sendo a primeira vez que o aluno toca com acompanhamento do piano esta peça, para que conheça melhor ambas as partes tornando-se também ambientado com o andamento em si (tempo/andamento).

Seguidamente, o professor ficou apenas com o aluno, resolvendo algumas questões de arcadas que poderiam ser mais confortáveis para o aluno.

O professor estudou, seguidamente, com o aluno a parte de desenvolvimento do mesmo andamento da sonata onde o aluno havia demonstrado mais dificuldades aquando acompanhado pelo pianista, passagem que ainda não teria estudado. O estudo foi feito lentamente, corrigindo algumas arcadas ainda não interiorizadas pelo aluno, com várias demonstrações feitas pelo professor.

### **Tempo para definir tarefas para a aula da próxima semana.**

Como o aluno tem ainda a prova do 1º período em atraso (por ter fraturado o braço) terá que fazer duas no final deste período. Deste modo, e pelo excesso de programa a ser preparado para ambas as provas, o professor irá fazer um momento de prova, para o aluno tocar alguns conteúdos pré pedidos pelo professor de modo a ir-se preparando seriamente até à altura das provas.

### **Neste momento de prova o aluno executou:**

- Escala de Lá
  - ✓ M
  - ✓ m m
  - ✓ mh
  - ✓ Arpejo menor e maior
- Estudo nº2 de Kreutzer
- Escala de Sib
  - ✓ maior
  - ✓ menor melódica
  - ✓ menor harmónica
  - ✓ Arpejo maior e menor

Para finalizar a aula, o professor referiu a sua opinião sobre a prova que o aluno fez, frisando a diminuição do estudo realizado pelo aluno nas últimas semanas, conversando com o aluno acerca das suas prioridades e tempo dispensado para o estudo do violino.

<b>Aluno:</b> João Melo	<b>Grau:</b> 4º	<b>Aula:</b> 17
<b>Data:</b> 26/05/2017	<b>Horário:</b> 15:45 – 16:30	
<b>Aula Coadjuvada</b>		

**Planificação da aula:**

<b>Objetivos Gerais</b>	<b>Domínio Motor e Cognitivo:</b> Aquisição e desenvolvimento de competências motoras e cognitivas através da prática do instrumento.
<b>Objetivos Específicos</b>	Preparar o aluno para uma situação de prova, fazer o aluno perceber quando está a acelerar, dar confiança ao aluno para a prova
<b>Conteúdos e Duração</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escala de LáM e Si bM (10 min)</li> <li>• Estudo nº2 de kreutzer (10 min)</li> <li>• Estudo nº3 de Mazas (10 min)</li> <li>• 2º andamento da Sonata de Handel (10 min)</li> <li>• Peça Orange (5 min)</li> </ul>
<b>Metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem</b>	Através dos métodos expositivo, interrogativo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e apoiar o aluno a colocar em prática os vários aspetos

	enunciados, permitindo-lhe fazer a sua autocorreção. Relembrar o aluno da importância da prática com uma postura correta.
--	---

### **Descrição da aula:**

Para esta aula, foi-me pedido que trabalhasse com o aluno apenas algumas coisas do programa de provas do mesmo, visto ser a última aula antes das provas.

### **Escala de LáM e Si bM**

Escutei o aluno executar todas as escalas, tendo feito apenas uma reflexão no final de tudo, para que o aluno sentisse já algum desconforto que normalmente é sentido nas provas pelo silêncio completo do júri até ao final da prova.

Neste conteúdo o aluno revelou imensas melhorias a nível de afinação e revelou-se também muito seguro a nível das presentes mudanças de posição.

### **Estudo nº2 de kreutzer**

Mais uma vez deixei que o aluno executasse até ao fim antes de refletir e trabalhar algo que fosse necessário.

Neste estudo revimos a parte antes da reexposição, visto ser a mais complicada tecnicamente pelas mudanças de posição, e por o aluno ter demonstrado alguma ansiedade nesta mesma parte e ter começado a acelerar (o que não deverá deixar acontecer em modo prova).

### **Estudo nº3 de Mazas**

O aluno executou bastante bem o estudo, sem revelar quaisquer problemas.

### **2º andamento da Sonata de Handel**

Seguidamente o aluno fez uma passagem a este andamento, tendo demonstrado apenas alguns erros devido a distração por parte do aluno que foram imediatamente apontados e corrigidos, tendo repetido uma vez mais todo o andamento.

### **Peca Orange**

Por fim, e por pedido do professor Tiago Santos, o aluno executou esta peça que já seria do conhecimento do aluno de outro ano letivo, apenas para relembrar e mostrar que havia estudado para a prova. Pelo qual o aluno a desempenhou bastante bem.<sup>18</sup>

---

<sup>18</sup> Aula gravada para ser enviada ao professor Nuno Soares, que não esteve presente.



## VI. Relatórios das atividades organizadas

### a. Aula coletiva (3/12/2016)

Para esta atividade, foi-me pedido que organizasse, conforme os alunos sugeridos e com disponibilidade para participar nesta aula coletiva, e planificasse os horários e o tempo que cada aluno teria para apresentar o seu programa.

Como se tratou de uma aula coletiva e não de uma audição, era suposto que cada aluno tivesse tempo para apresentar o seu programa (que me foi cedido pelo professor Tiago Santos), mas também tempo para uma reflexão coletiva após a apresentação do mesmo.

Para a planificação desta atividade foi-me cedida informação sobre a disponibilidade de cada aluno, para que conseguisse organizar de forma a que estes tivessem tempo para tocar e estar presente na apresentação dos colegas para contribuir na reflexão coletiva.

Na planificação consta uma organização baseada então na disponibilidade de cada aluno, grau e duração do programa. O que significa que tive como intenção juntar os alunos por grau crescente sempre que possível, e dentro de cada grau, ordena-los por duração do programa, também por ordem crescente.

O tempo para cada performance varia consoante o grau, tendo os alunos do primeiro ao 3º graus 10 minutos para performance + 5 para reflexão e os alunos do 4º até ao 7º graus 15 para performance + 5 para reflexão.<sup>19</sup>

### b. Ensaios de música de câmara para a apresentação do projeto final

De forma a implementar a minha investigação na prática de ensino supervisionada, sendo esta uma investigação perante a falta de aulas de música de câmara e sua importância na parte motivacional dos alunos visto a sua aprendizagem do

---

<sup>19</sup> Cartaz e programa desta atividade nos anexos 4 e 5.

instrumento (neste caso do violino), tive a oportunidade de organizar ensaios em tempo extra aulas com os dois alunos.

Deste modo, foram agendados quatro ensaios durante alguns meses, onde ensaiamos e aprendemos a trabalhar em música de câmara e no final do ano apresentámos aos pais e encarregados de educação, assim como ao professor Tiago Santos (que não esteve presente nos ensaios) e alguns colegas da classe de violino do mesmo professor.

Os ensaios tinham lugar na Academia de Música de Paços de Brandão, no dia de aulas de violino dos alunos em questão (6<sup>as</sup> feiras), sempre que possível por parte dos dois alunos, de modo a facilitar os encontros.

Os ensaios não foram todos previamente agendados, tendo sido marcados um a um com a ajuda do professor Tiago Santos, que facilitava a comunicação entre a minha pessoa e os encarregados de educação de cada aluno.

Os ensaios tinham uma duração que variou de 1h30 a 2 horas de ensaio, tendo sido planificados previamente.

### c. Projeto Final

A organização da apresentação do projeto final que desenvolvi com os alunos, foi perante a disponibilidade dos mesmos e do professor Tiago Santos. Para o agendamento da mesma, tive em consideração (sendo final do ano letivo) as atividades escolares como provas de instrumento e provas nas escolas, de modo a não prejudicar nenhum dos dois alunos.

Foi uma apresentação do conhecimento apenas dos encarregados de educação, do professor Tiago Santos e dos colegas da classe de violino do mesmo, não tendo sido publicada a informação na escola visto ter sido agendada perante a disponibilidade dos mesmos, dias antes da apresentação.



## VII. Relatório das atividades com participação ativa

### a. Audição – projeto final

Trata-se de um momento performativo pelo qual participei em junção com os alunos do projeto de investigação, perante os seus encarregados de Educação, professor de violino, colegas da classe e familiares. Trata-se de uma atividade onde foi possível apresentar as peças ensaiadas durante a implementação do projeto de investigação, que teve lugar na Academia de Música de Paços de Brandão, mancando deste modo a conclusão do projeto.<sup>20</sup>

### b. Palestra (25/03/2017) e (10/04/2027)<sup>21</sup>

A minha participação nas palestras deveu-se à prática de exercícios com os alunos presentes em cada uma das mesmas, de modo a que não fosse apenas um momento teórico mas também prático e para que os alunos retirassem o máximo de informação e poderem aprender e aplicar os conteúdos abordados nos seus estudos do violino, em casa e nas aulas.

Sendo o objetivo da palestra ensinar os alunos como obter uma prática eficiente e produtiva nos seus estudos, mais propriamente no estudo do violino, eu e o professor Tiago Santos planificámos alguns exercícios que foram teoricamente abordados durante a palestra pelo professor, e posteriormente trabalhados e exemplificados coletivamente no violino.

Foram apenas executados em aulas os exercícios que era possíveis fisicamente sendo exercícios coletivos.

Exercícios praticados com os alunos:

---

<sup>20</sup> A gravação da apresentação encontra-se disponível apenas em CD.

<sup>21</sup> Podemos encontrar informações sobre o teor e planificação da palestra nos anexos.

1. Praticar em cordas soltas (melhorar a distribuição e mudanças de corda, velocidade de arco) – exercício colocado no quadro acessível para todos os alunos presentes.
2. Praticar com ritmos – ritmos simples para que todos pudessem experimentar
3. Praticar com paragens – 0s a 3s
4. Independência da mão esquerda
5. Trabalhar a afinação (tocar cada nota em piano, trabalha com outras cordas, exercício de afinação em oitavas)
6. Usar metrônomo
7. Padrões da mão esquerda
8. Memorizar
9. Fazer gravações
10. Planeamento de estudo – técnica Pomodoro

Estas técnicas foram abordadas verbalmente durante a primeira parte da palestra (parte teórica), tendo sido posteriormente experienciadas por todos os participantes da palestra (parte prática).

Foi pedido, pelo professor Tiago Santos, que todos os presentes na palestra tivessem na posse o seu violino.

No final da parte teórica, tive a oportunidade de exemplificar e explicar aos alunos com aplicar cada uma das técnicas de estudo abordadas anteriormente pelo professor.

Para facilitar e numa forma de poupar tempo, coloquei dois curtos exemplos musicais (melodias), de fácil interpretação para todos, visto estarem presentes alunos desde a iniciação do violino até graus mais elevados (7º grau). Seguidamente, e por ordem de apresentação na palestra, sugeri aos alunos que experimentassem cada uma das técnicas abordadas, de modo a executarem as mesmas nos seus estudos em casa.

Todos os exemplos de técnicas de estudo foram experienciadas em conjunto de uma forma organizada sendo que, aquando de técnicas que se demonstraram mais difíceis para alguns participantes, dividi o grupo em dois para que fosse mais fácil a experiência e melhor conseguida para todos.

## VIII. Reflexão Final

Após a conclusão da Prática de Ensino Supervisionada na Academia de Música de Paços de Brandão, posso determinar que houve uma grande modificação na minha visão sobre a pedagogia do violino. Além da visão técnica do instrumento, foi-me possibilitado, pelo professor cooperante, uma instrução para uma melhor relação professor-aluno, bem como uma perspectiva fundamentada sobre a importância dos pais e encarregados de educação no desenvolvimento dos alunos, fatores que não possuía completo conhecimento tendo em conta a minha experiência como pedagoga.

Em termos de planificações de aula, foi importante compreender que as planificações para as aulas podem sofrer alterações no momento da mesma, sendo impossível prever o trabalho dos alunos no estudo em casa tal como as dificuldades que os alunos possam também demonstrar ao longo da aula, sendo assim necessária uma rápida adaptação por parte do professor e facilidade em resolver e ajudar os problemas que o aluno possa demonstrar. Com os alunos e com a visualização das aulas do professor Tiago Santos, aprendi novos exercícios para resolução de problemas técnicos do violino e também diferentes estratégias com os alunos tendo sido um ano sem dúvida desafiante.

Todas as atividades que desenvolvi e participei, foram importantes a nível pessoal e profissional. As palestras foram sem dúvida muito interessantes aquando da oportunidade de exercitar todas as técnicas relativas ao estudo do violino com os participantes, sendo que a atividade mais marcante tenha sido, a nível pessoal, a apresentação do projeto, onde os alunos da prática de ensino foram cruciais para essa mesma apresentação.

Como professora estagiária, tentei ser o mais profissional possível. Fui pontual e assídua, tendo colaborado com todos os docentes e não-docentes. Ao longo das aulas tive a oportunidade de debater ideias e partilhar conhecimentos com o Professor Cooperante. Aceitei todas as críticas que me foram dirigidas, todas elas construtivas, e tomei-as como um incentivo para poder melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo do ano letivo tive também a preocupação em adaptar as aulas de acordo com as necessidades específicas do aluno. Usei sempre o reforço positivo como

meio de incentivo ao estudo, não deixando de fazer uma análise ao trabalho desenvolvido pelo aluno. Procurei mostrar ao aluno que as dificuldades encontradas ao longo do percurso não são algo negativo e que devem ser usadas como uma ferramenta para incentivar a crescer cada vez mais.

No final do ano letivo, todos alcançamos mais uma meta. Durante o tempo em que colaborei como professora estagiária, todas as vivências permitiram um processo de aprendizagem, tanto para mim como para os alunos.

Foi um ano diferente e muito especial, recheado de pequenas vitórias a nível pessoal e profissional. Em cada dia e em cada aula, consegui superar todos os obstáculos, que não teriam sido possíveis sem a ajuda do Prof. Tiago Santos e da Academia de Música de Paços de Brandão. A todos, muito obrigado!



## XI. Bibliografia

- ✚ *Academia de Música de Paços de Brandão*. (s.d.). Obtido em 2017, de <http://acadmusicapb.com>
  - ✚ Asmus, E. P. (1993). *Motivation in Music Teaching and Learning*. Apresentado no Indiana Symposium on Research in Social Psychology of Music, Indiana University, Bloomington, Indiana.
  - ✚ Bzuneck, J. A. (2001). A motivação dos alunos: Aspectos Introdutórios. In E. Boruchovitch & J. A. Bzuneck (Eds.), *A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea*. Petrópolis: Vozes.
  - ✚ Bzuneck, J. A. (2001) As crenças de auto-eficácia e seu papel na motivação do aluno. In E. Boruchovitch, [Ed.] *A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea*. 2. Ed. Petrópolis: p: 116-133.
  - ✚ Carvalho, V. D., & Ray, S. (2006). Intersecção da prática camerística com o ensino do instrumento musical.
  - ✚ Csikszentmihalyi, M. (1990). *Flow: The psychology of optimal experience*. New York: HarperCollins Publishers.
  - ✚ Dweck, C. S. & Elliott, E. S. (1983). Achievement Motivation. In P. H. Mussen & E. M. Hetherington (Eds.). *Handbook of Child Psychology. Vol. IV: Social and Personality Development*. Nova York: Wiley, pp. 643-691.
  - ✚ Eccles, J. (1983). Expectancies, values and academic behaviours. In J. T. Spence (Ed.), *Achievement and achievement motives*. San Francisco: San Francisco, Freeman.
  - ✚ Enoch, Y. (1978). *Group piano-teaching*. New York: Oxford University Press.
- escolas secundárias públicas: do modelo curricular às práticas. Uma investigação

- ✚ Colaborativa. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*. Nº 10, pp. 79-121.
  
- ✚ Felder, R. M. ; BRENT, R. (2001). Effective Strategies for Cooperative Learning. *The Journal of Cooperation and Collaboration in College Teaching*. Vol 10 (2), 69-75.
  
- ✚ Gundry, J. (1992). Understanding collaborative learning in networked organizations. In A. R. Kaye (Ed.). *Collaborative Learning through Computer Conferencing: The Najaden Papers*, (pp. 167-178). Berlin: Springer-Verlag.
  
- ✚ Hallam, S. (2002). Music Motivation: towards a model synthesising the research. *Music Education Research*, 4: 225- 244.
  
- ✚ Latten, James E. (2001). Chamber music for every instrumentalist. *Music Educators Journal* 87 (5):45-53.
  
- ✚ Ley, Brian. (2004b). The art of teaching in groups. In Anthony Marks (Ed.), *All Together! -Teaching music in groups* (pp. 12-22). London: ABRSM.
  
- ✚ Morais, A. (1997). Ensino Instrumental em grupo: uma introdução. *Música Hoje Revista de Pesquisa Musical*, n.4, pp. 70-78.
  
- ✚ O'Neill, S. A. McPherson, G. E (2002). Motivation. In R. Parncutt & G. E. McPherson (Eds.) *The science and psychology of music performance: Creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press. pp. 31-46.
  
- ✚ Patrício, R. G., Macedo, N. d., & França, C. T. (s.d.). Pomodoro aliado a SCRUM para aumento da produtividade: um estudo de caso.
  
- ✚ Pires, P. S. (2013). Uma causa, um meio, uma motivação. pp. 37-38.

- ✚ Ribeiro, H. L. (2012). *Motivação para a iniciação ao oboé*. Universidade de Aveiro.
  
- ✚ Ryan, R. M. Deci, E. L. (2000). Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemporary Educational Psychology*, 25: 54-67.
  
- ✚ Robbins, S. *Comportamento organizacional*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
  
- ✚ Rueda, J. (1992). Collaborative learning in a large scale computer conferencing system. In A. R. Kaye (Eds). *Collaborative Learning through Computer Conferencing*. (pp. 87-101). The Najaden Papers, Berlin: Springer—Verlag.
  
- ✚ Stern, P. (1981). Research on teachers pedagogical thoughts, judgments decisions and behavior, In: *Review of Educational Research*, 51 (4), 455-498.
  
- ✚ Várzea, I. R. (2010). *Aplicação do formato de aulas abertas no ensino do piano*. p. 35.
  
- ✚ Vernon, M. D. (1973). *Motivação Humana: a força que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações*. Tradução: Luiz Carlos Lucchetti. Petrópolis: Editora Vozes Ltda.



## XII. Anexos

### Anexo 1 – Declaração de Consentimento Informado



Exmo(a). Encarregado de Educação,

O meu nome é Fabiana Fernandes e frequento o 2º ano do Mestrado em Ensino de Música da Universidade de Aveiro, sob a orientação científica da Professora Helena Santana, orientação Pedagógica do Professor Nuno Soares, ambos da Universidade de Aveiro, e do Professor cooperante Tiago Santos, da Academia de Música de Paços de Brandão.

Durante este ano letivo, para além do meu Estágio Pedagógico, pretendo desenvolver um Projecto Educativo com alunos da Academia de Música de Paços de Brandão. O projecto tem como objetivo perceber a influência do trabalho de grupo dentro da mesma classe na motivação do aluno durante a aprendizagem do violino. De forma mais específica, trabalhar com os alunos estratégias de trabalho de grupo dentro da própria classe em grupos pequenos, analisando de que forma este processo se desenvolve, e verificando qual é o impacto musical no desenvolvimento motivacional dos alunos.

Serve o presente para solicitar a vossa autorização para a participação do (a) seu (sua) educando (a) no meu projeto educativo aqui na Academia. Esta autorização implica a gravação áudio de uma entrevista ao (à) seu (sua) educando (a), bem como a apresentação final do projeto.

No âmbito deste pedido, garante-se a total manutenção da privacidade e confidencialidade dos dados relativos aos alunos e à sua família, não sendo utilizados quaisquer dados que possam conduzir à sua identificação. Demais se informa que este registo será utilizado para a formação e supervisão do trabalho da estagiária no decurso das reuniões de acompanhamento do estágio realizadas na Universidade de Aveiro, bem como para a sua apresentação a nível académico em data a determinar, uma vez que a transcrição de entrevistas a alunos será transcrita e constará como anexo do trabalho.

Com os melhores cumprimentos,

Aveiro, 3, de FEVEREIRO de 2017  
A estagiária,

*Fabiana Fernandes*

Eu, Fredite Raquel Pinto, encarregado de  
educação da aluna Yara Pinto Coelho  
li e compreendi este documento.

Autorizo (com um x) a participação no projecto  
referido e recolha de gravações. [☒]

Não Autorizo (com um x) a participação no projecto  
referido e recolha de gravação. [☐]

Assinatura do Encarregado de Educação

6 / 2 / 2017 Fredite Raquel Pinto



Eu, Paula Joã Fardilha dos Reis, encarregado de educação da/do  
aluna/aluno João Reis do Melo, li e compreendi este  
documento.

Autorizo (com um x) a participação no projecto referido e  
recolha de gravações. [☒]

Não Autorizo (com um x) a participação no projecto referido  
e recolha de gravação. [ ☐ ]

Assinatura do Encarregado de Educação

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Paula Joã Fardilha dos Reis

## Anexo 2- Atestado médico do participante 2



SNS SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE



Centro Hospitalar  
de Entre a Douro e Vouga, E.P.E.

CON 17047940

Pr: 130948

**NOME: JOAO REIS MELO**

Sexo: Masculino

Idade: 13 anos (22-07-2003)

SNS N.º: 272219738

Rua Relva N12 4 Recuado  
4535

### Carta ao Doente

O doente supracitado recorreu ao Serviço de urgência no dia 29/01 por # distal do radio esq onde foi realizad imobilização gessada.

Desde entao mantem-se com imobilização impossibilitado da realização das tarefas inerente a imobilização.

Devera manter o gesso por um periodo de mais uma semana apos o qual sera removido e iniciara mobilização.

Dra. Filipa de Oliveira  
(Santa Maria da Feira, 24/2/2017)



## Anexo 3- Regulamento Interno



### *Regulamento Interno*

2016 / 2017



*Academia de Música de Paços de Brandão*

# ÍNDICE

	Página
<b>Introdução</b>	2
<b>I. Denominação e Sede</b>	2
Identificação e autorização de funcionamento	
Cursos autorizados	
Regime de funcionamento	3
<b>II. Estruturas de Orientação Educativa – composição, formas de eleição e competências</b>	3
Direção Pedagógica	
Conselho Pedagógico	4
Coordenadores de Departamentos Curriculares	5
Conselhos de turma	
<b>III. Docentes – Direitos e Deveres</b>	6
Direitos	9
Deveres	
<b>IV. Alunos – Direitos e Deveres</b>	8
Direitos	9
Deveres	11
Faltas	13
<b>V. Pais e Encarregados de Educação</b>	13
Deveres	14
Incumprimento dos Deveres dos Pais ou Encarregados de Educação	15
Direitos	16
Participação no Processo de Avaliação	17
<b>VI. Matrículas</b>	17
Tipos de matrícula	
Anulação da matrícula	20
Propinas e Inscrições	
<b>VII. Avaliação</b>	21
CrITÉrios de Avaliação	
Escalas de avaliação	
Momentos de avaliação sumativa / Especificidades de avaliação	22
Provas de Avaliação (Avaliação Sumativa)	23
Prova de Transição para grau superior ao de frequência	27
Prova de Admissão ao Curso Básico de Música e de Canto Gregoriano	28
Prova de Aptidão Artística	
Revisão dos resultados da avaliação	29
<b>VIII. Disciplina</b>	30
Secção I - Infração	
Secção II - Medidas disciplinares	
Secção III - Execução das medidas disciplinares	37
Secção IV - Recursos e salvaguarda de convivência escolar	38
Secção V - Responsabilidade civil e criminal	39
<b>IX. Disposições finais</b>	40
<b>ANEXO I - Regulamento Interno da Prova de Aptidão Artística</b>	41

## Introdução

O Regulamento Interno é o documento que define o regime de funcionamento da Academia, de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços de apoio educativo, das regras de convivência e de resolução de conflitos na comunidade educativa. Estabelece ainda as regras e normas referentes aos direitos e deveres dos seus diferentes agentes e à utilização das suas instalações e equipamentos, de acordo com os normativos legais em vigor, nomeadamente as Portarias nº 225/2012 de 30 de julho e nº 243-B/2012 de 13 de agosto, que estabelecem os princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos do ensino básico e secundário; respetivamente, o Decreto-Lei nº 152/2013 de 4 de Novembro que aprova o estatuto do ensino particular e cooperativo de nível não superior e ainda o Decreto-Lei nº 51/2012, de 5 de setembro, que aprova o estatuto do aluno e ética escolar.

## I. Denominação e Sede

### Identificação e autorização de funcionamento

A Academia de Música de Paços de Brandão (AMPB), secção não autónoma da Tuna Musical Brandoense e associação sem fins lucrativos, é um estabelecimento de ensino particular legalizado por despacho nº 21294 de 22 de Dezembro de 1980 da Direcção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo e com a autorização de funcionamento nº 2007 nos termos do nº5 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 553/80 de 21 de Novembro e do despacho nº 45/SERE/89 de 27 de Junho. É uma escola onde são seguidos os planos oficiais de estudos dos cursos de ensino artístico especializado de música.

### Cursos autorizados

Os Cursos autorizados, ministrados na AMPB são os seguintes:

a. Acordeão	b. Saxofone
c. Canto	d. Trombone
e. Clarinete	f. Trompa

g. Contrabaixo	h. Trompete
i. Flauta de Babel	j. Viola Dedilhada
k. Flauta Transversal	l. Violota
m. Oboé	n. Violino
o. Órgão	p. Violoncelo
q. Piano	r. Formação Musical
s. Percussão	t. Fagote
u. Harpa	v.

### Regime de funcionamento

A AMPB funciona de segunda a sexta-feira em regime diurno, das 9:00 às 21:00h e ao sábado das 9:00 às 15:00h.

## II. Estruturas de Orientação Educativa – composição, formas de eleição e competências

### Direção Pedagógica

A Direção Pedagógica da Academia de Música de Paços de Brandão é da responsabilidade de um Diretor Pedagógico nomeado para a respetiva função pela respetiva Direção Administrativa.

Compete à Direção Pedagógica:

(Segundo Decreto-Lei n.º 152/2013, de 4 de novembro)

1. Deliberar sobre assuntos pedagógicos e artísticos;
2. Ser o representante máximo do corpo docente da instituição;
3. Estabelecer relações de comunicação entre a Direção Administrativa, corpo docente e discente;
4. Selecionar e avaliar o corpo docente;
5. Dirigir e orientar o corpo docente na estruturação dos cursos e disciplinas a ministrar, em conformidade com os programas oficiais;
6. Planificar e supervisionar nas atividades curriculares e culturais;
7. Zelar pelo cumprimento dos programas, qualidade e eficiência do ensino;

8. Responsabilizar os coordenadores das diferentes áreas pelo planeamento e organização do respetivo departamento, nomeadamente na realização de provas internas de avaliação, provas globais, provas de acesso, (exames oficiais), audições internas e intercâmbios;
9. Estar disponível para o atendimento a encarregados de educação e colaborar na resolução de problemas do quotidiano dos seus educandos no estabelecimento de ensino;
10. Zelar pela educação e disciplina dos alunos;
11. Representar a escola junto do Ministério da Educação e Ciência em todos os assuntos de natureza pedagógica.

### **Conselho Pedagógico**

Enquanto órgão de coordenação e orientação educativa da Academia de Música de Paços de Brandão, o Conselho Pedagógico é constituído pelo Diretor Pedagógico e por um representante de cada um dos departamentos curriculares das diversas áreas de ensino ministradas neste estabelecimento, sendo estes:

Departamento Curricular de classes de conjunto

Departamento Curricular de cordas friccionadas e dedilhadas

Departamento Curricular de disciplinas teóricas e canto/ técnica vocal e repertório

Departamento Curricular de formação musical

Departamento Curricular de sopros

Departamento Curricular de teclas e percussão

O representante de cada um destes departamentos curriculares é eleito anualmente pelo respetivo grupo no início de cada ano letivo, ou em alternativa, pela Diretora Pedagógica.

Compete ao Conselho Pedagógico:

1. Cooperar e coadjuvar a Direção Pedagógica em atos e decisões de índole pedagógica e disciplinar;
2. Dar parecer sobre programas, modelos de avaliação, atividades e iniciativas desenvolvidas;
3. Calendarizar as provas internas, provas globais, provas de aferição e de acesso ao 6º grau (e exames oficiais).

4. Participar ativamente em iniciativas extracurriculares desenvolvidas na academia tais como audições, concertos, masterclasses, congressos, concursos e visitas de estudo;
5. Pronunciar-se sobre eventuais alterações ao regulamento interno da academia;
6. Apresentar propostas para a elaboração do projeto educativo e do plano anual de atividades;
7. Reunir com uma periodicidade mensal, podendo reunir extraordinariamente sempre que seja convocado pela Diretora Pedagógica, nos termos do artigo 31 do decreto de lei nº 75/2008, tendo as sessões a duração máxima de duas horas, e sendo secretariadas pelos seus membros usando-se como critério a rotatividade;
8. Todas as deliberações são tomadas por maioria absoluta dos membros presentes na reunião;
9. Todas as demais competências referidas no decreto-lei nº 137/2012, de 2 de julho.

#### **Coordenadores de Departamentos Curriculares**

Os coordenadores são eleitos anualmente pelos membros da sua área/departamento ou nomeados pela Direção Pedagógica.

Compete ao Coordenador:

1. Ser o representante e coordenador da sua área perante a Direção Pedagógica e no Conselho Pedagógico;
2. Coadjuvar a Direção Pedagógica em atos e iniciativas de índole pedagógica e formativa;
3. Participar ou representar o seu departamento em atividades extracurriculares;
4. Organizar planos de provas internas, provas globais, provas de aferição e de acesso ao 6º grau, (e exames oficiais).

#### **Conselhos de turma**

É constituído pelos respetivos docentes dos alunos que constituem cada grau de formação musical.

Compete ao conselho de turma:

1. Estar presente em todas as reuniões de avaliação;
2. Ponderar classificações e ser conhecedor do percurso académico dos respetivos alunos.

### III. Docentes - Direitos e Deveres

#### Direitos

Os Professores, enquanto primeiros e principais responsáveis pela docência das disciplinas que têm a seu cargo, e no âmbito da autonomia que lhes é atribuída pela Direção Pedagógica da Academia e pelo Ministério da Educação e Ciência, têm como Direitos:

1. Participar na elaboração do projeto educativo e do regulamento interno da Academia;
2. Ser informados e ter acesso a toda a legislação para o exercício das suas atividades educativas;
3. Ser apoiados técnica, material e documentalmente nas suas atividades, e na implementação dos seus projetos inovadores e criativos;
4. Possuir as melhores condições de trabalho possíveis;
5. Ser tratados com respeito e correção pela Direção, e por toda a comunidade escolar;
6. Ser ouvidos e informados sobre todos os assuntos relacionados com o desempenho das suas atividades;
7. Ter condições de atualização científica e pedagógica, bem como acesso a toda a formação contínua necessária, com vista ao melhoramento dos seus desempenhos profissionais;
8. Gozar de segurança e estabilidade profissional.

#### Deveres

Os Professores/Docentes devem:

1. Lecionar as suas aulas de forma conducente à formação e realização plena dos seus alunos, estimulando e desenvolvendo todas as suas capacidades;

2. Implementar planos de acompanhamento pedagógico "em qualquer momento" em que um aluno revele dificuldades no seu percurso escolar;
3. Dinamizar as áreas das suas especialidades, fomentando atividades individuais ou coletivas, dentro e fora da Academia;
4. Estar presentes, sempre que possível, nas atividades extracurriculares levadas a cabo na Academia ou fora desta;
5. Colaborar e interagir com todos os intervenientes do processo educativo, de forma a garantir uma evolução do processo de ensino/aprendizagem;
6. Ser pontuais e reduzir ao mínimo indispensável as suas faltas. Quando tal for inevitável, deverão, dentro do possível:
  - 5.1. Avisar atempadamente o Aluno e a Secretaria da Academia;
  - 5.2. Providenciar junto do Aluno ou seu encarregado de educação a reposição da(s) aula(s) em falta;
  - 5.3. Apresentar junto da Secretaria, com pelo menos uma semana de antecedência, a respetiva justificação/reposição, de acordo com a lei;
  - 5.4. Repor mensalmente uma aula por aluno, desde que haja acordo com os encarregados de educação (ou com os alunos quando maiores de idade). Situações excecionais serão analisadas pontualmente pela Diretora Pedagógica;
  - 5.5. Qualquer ausência do professor que não deve exceder um dia por mês, por aluno, deverá ser comunicada em tempo útil aos Serviços Administrativos. Em caso de ausência mais prolongada deverá ser solicitada uma autorização especial à Diretora Pedagógica.
7. Comunicar à Direção Pedagógica a sua intenção em continuar a lecionar na A.M.P.B., até 30 de Maio de cada ano letivo, podendo no entanto a Direção não renovar o contrato, quando devidamente justificado;
8. Cumprir os intervalos entre aulas (individuais e/ou coletivas), conforme a legislação em vigor (por cada 90 min de aula são cumpridos 10 min de intervalo).



9. Definir o seu horário letivo na 1ª semana (quinzena) de Setembro, em acordo com os Alunos/Encarregados de Educação;
10. Corresponsabilizar-se pela preservação e uso adequado das instalações e equipamentos, propondo sempre que necessário medidas de melhoramento e/ou renovação;
11. Respeitar a confidencialidade de qualquer informação relativa aos alunos e aos seus familiares;
12. Manter informada a Direção Pedagógica da Academia sobre o normal desenvolvimento dos alunos, especialmente daqueles que requeram necessidades educativas especiais;
13. Apresentar e fomentar a participação dos alunos nas Audições de Classe, de Grupo, Gerais mensais e Finais, assim como em Concursos, Masterclasses e workshops;
14. Comparecer em todas as reuniões de avaliação e em júris de provas (exames), bem como em todas as reuniões pedagógicas, devidamente convocadas;
15. Disponibilizar horários compatíveis para poderem receber pais e ou encarregados de educação dos alunos;
16. Colaborar com a Direção Pedagógica em todas as atividades promovidas e desenvolvidas pela Academia.

#### **IV. Alunos**

O aluno constitui o elemento fundamental da Academia de Música de Paços de Brandão e uma vez admitido a ele assistem, entre outros, os seguintes direitos e deveres:

### **Direitos**

1. Ser tratado com respeito e correção por qualquer membro da comunidade educativa, não podendo, em caso algum, ser discriminado em razão da origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual, idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;
2. Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso;
3. Escolher e usufruir, nos termos estabelecidos no quadro legal aplicável, por si ou, quando menor, através dos seus pais ou encarregados de educação, o projeto educativo que lhe proporcione as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico e para a formação da sua personalidade e da sua capacidade de autoaprendizagem e de crítica consciente sobre os valores, o conhecimento e a estética;
4. Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;
5. Ver reconhecido o empenhamento em ações meritórias, designadamente o voluntariado em favor da comunidade em que está inserido ou da sociedade em geral, praticadas na escola ou fora dela, e ser estimulado nesse sentido;
6. Usufruir de um horário escolar adequado ao ano frequentado, bem como de uma planificação equilibrada das atividades curriculares e extracurriculares, nomeadamente as que contribuem para o desenvolvimento cultural da comunidade;
7. Usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito; disso são exemplos, os diplomas de mérito que são atribuídos anualmente, na audição de Natal, aos alunos que se distinguiram no ano letivo anterior (conclusão do 9º grau) e os prémios porventura conquistados no Concurso Pagos' Premium;

8. Ver salvaguardada a sua segurança na escola e respeitada a sua integridade física e moral, beneficiando, designadamente, da especial proteção consagrada na lei penal para os membros da comunidade escolar;
9. Ser assistido, de forma pronta e adequada, em caso de acidente ou doença súbita, ocorrido ou manifestada no decorrer das atividades escolares;
10. Ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações constantes do seu processo individual, de natureza pessoal ou familiar;
11. Participar, através dos seus representantes, nos termos da lei, nos órgãos de administração e gestão da escola, na criação e execução do respetivo projeto educativo, bem como na elaboração do regulamento interno;
12. Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola, a serem analisadas pelos professores, diretores de turma e órgãos de administração e gestão da escola em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;
13. Organizar e participar em iniciativas que promovam a formação e ocupação de tempos livres;
14. Ser informado sobre o regulamento interno da escola e, por meios a definir por esta e em termos adequados à sua idade e ao ano frequentado, sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse, nomeadamente sobre o modo de organização do plano de estudos ou curso, o programa e objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar e os processos e critérios de avaliação, bem como sobre a matrícula, as normas de utilização e de segurança dos materiais e equipamentos e das instalações, incluindo o plano de emergência, e, em geral, sobre todas as atividades e iniciativas relativas ao projeto educativo da escola;
15. Participar em todas as atividades curriculares e extracurriculares organizadas pela Academia de Música de Poços de Brandão, nos termos da lei e do respetivo regulamento interno;

16. Participar no processo de avaliação através de mecanismos de auto e heteroavaliação;
17. Beneficiar de medidas, a definir pela escola, adequadas à recuperação da aprendizagem nas situações de ausência devidamente justificada às atividades escolares;
18. Ser recebido pelos seus professores ou por quem os represente, para estudo e resolução de problemas, devendo para isso, sempre que possível, utilizar as horas disponibilizadas para o efeito;
19. Utilizar com zelo os instrumentos e equipamento escolares de que necessitem para todas as atividades curriculares e extracurriculares organizadas pela Academia de Música de Paços de Brandão, sendo para o efeito necessária a autorização de um superior.

A fruição dos direitos atrás consagrados pode ser, no todo ou em parte, temporariamente vedada em consequência da medida disciplinar corretiva ou sancionatória aplicada ao aluno, nos termos previstos no presente regulamento.

#### **Deveres**

1. Estudar, empenhando-se na sua própria educação e formação integral, de forma adequada à sua idade, necessidades educativas e ao ano de escolaridade que frequenta;
2. Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito das atividades escolares (terá 5 minutos de tolerância em aulas de 45 minutos sendo essa, caso tenha outra duração, proporcional ao tempo de aula);
3. Seguir as orientações dos professores, prestadas no exercício das suas funções, relativas ao seu processo de ensino;
4. Tratar com respeito e correção qualquer membro da comunidade educativa, independentemente da sua origem étnica, saúde, sexo, orientação sexual,

idade, identidade de género, condição económica, cultural ou social, ou convicções políticas, ideológicas, filosóficas ou religiosas;

5. Guardar lealdade para com todos os membros da comunidade educativa;
6. Respeitar a autoridade e as instruções dos professores e do pessoal não docente;
7. Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na escola de todos os alunos;
8. Participar nas atividades educativas ou formativas desenvolvidas na escola, bem como nas demais atividades organizativas que requeiram a participação dos alunos;
9. Respeitar a integridade física e psicológica de todos os membros da comunidade educativa, não praticando quaisquer atos, designadamente violentos, independentemente do local ou dos meios utilizados, que atentem contra a integridade física, moral ou patrimonial dos professores, pessoal não docente e alunos;
10. Prestar auxílio e assistência aos restantes membros da comunidade educativa, de acordo com as circunstâncias de perigo para a integridade física e psicológica dos mesmos;
11. Ter bom comportamento, zelar pela preservação, conservação e asseio das instalações, material didático, mobiliário e espaços verdes da escola, fazendo uso correto dos mesmos; sendo responsabilizado pelos prejuízos ocasionados deliberadamente ou por manifesta negligência;~
12. Deslocar-se ordenadamente nas instalações;
13. Solicitar autorização à Direção Pedagógica sempre que pretenda apresentar-se em espetáculos públicos como aluno da Academia de Música de Paços de Brandão;

14. Cumprir as normas de funcionamento dos Serviços da Academia de Música de Paços de Brandão e do seu Regulamento Interno;

15. Assistir a Audições e outras atividades realizadas na Academia;

16. Não transportar quaisquer materiais, equipamentos tecnológicos, instrumentos ou engenhos passíveis de perturberem o normal funcionamento das atividades letivas, ou poderem causar danos físicos ou morais ao aluno ou a terceiros.

### **Faltas**

O limite de faltas injustificadas dos alunos, por disciplina, é o dobro do número de tempos letivos semanais (Lei n.º 51/2012). No caso do 1º ciclo (Iniciação), as faltas injustificadas não podem exceder 10 dias, seguidos ou interpolados.

### **Faltas Justificadas**

São consideradas justificadas as faltas dadas por doença do aluno (com declaração do médico), falecimento de familiar, participação em provas desportivas e em atividades associativas nos termos da lei, participação em concursos no exterior ou eventos musicais permitidos ou promovidos pela Academia.

Outros factos impeditivos da presença do aluno serão analisados pelo respetivo professor, ao abrigo da lei atrás mencionada.

O encarregado de educação deve apresentar o pedido de justificação das faltas ao professor ou diretor de turma, em impresso próprio.

## **V. Pais e Encarregados de Educação**

A Lei n.º 51/2012 de 5 de Setembro, aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro.

### Deveres

Aos pais e encarregados de educação incumbe, para além das suas obrigações legais, uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder/dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos no interesse destes, e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos.

Nos termos da responsabilidade referida no número anterior, deve cada um dos pais e dos encarregados de educação, em especial:

1. Acompanhar ativamente a vida escolar do seu educando;
2. Promover a articulação entre a educação na família e o ensino escolar;
3. Diligenciar para que o seu educando beneficie efetivamente dos seus direitos e cumpra rigorosamente os deveres que lhe incumbem, nos termos do presente regulamento, com destaque para os deveres de assiduidade, de correto comportamento escolar e de empenho no processo de ensino;
4. Contribuir para a criação e execução do projeto educativo de escola e participar na sua vida escolar;
5. Cooperar com os professores no desempenho da sua missão pedagógica, em especial quando para tal forem solicitados, colaborando no processo de ensino dos seus educandos;
6. Reconhecer e respeitar a autoridade dos professores no exercício da sua profissão e incutir nos seus filhos ou educandos o dever de respeito para com os professores, o pessoal não docente e os colegas da escola, contribuindo para a preservação da disciplina e harmonia da comunidade educativa;
7. Contribuir para o correto apuramento dos factos em procedimento do índole disciplinar instaurado ao seu educando, participando nos atos e procedimentos para os quais for notificado e, sendo aplicada àquele medida corretiva ou disciplinar sancionatória, diligenciar para que a mesma prossiga os objetivos de reforço da sua formação cívica, do desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade;
8. Contribuir para a preservação da segurança e integridade física e moral de todos os que participam na vida escolar;
9. Integrar ativamente a comunidade educativa no desempenho das demais responsabilidades desta, em especial, informando-a e informando-se sobre todas as matérias relevantes no processo educativo dos seus educandos;

10. Comparecer na escola sempre que julgar necessário e quando para tal for solicitado. A não comparecimento do Encarregado de Educação quando convocado iliba a Direção da Academia das eventuais consequências que daí resultam;
11. Conhecer o estatuto do aluno; o regulamento interno da escola e subscrever, fazendo subscrever igualmente aos seus filhos e educandos, declaração anual de aceitação do mesmo e de compromisso ativo quanto ao seu cumprimento integral;
12. Indemnizar a escola relativamente a danos patrimoniais causados pelo seu educando;
13. Manter constantemente atualizados os seus contactos telefónico, endereço postal e eletrónico, bem como os do seu educando, quando diferentes, informando a escola em caso de alteração;
14. Os Pais ou encarregados de educação são responsáveis pelos deveres dos seus filhos e educandos, em especial quanto à assiduidade, pontualidade e disciplina;
15. Em caso de divórcio ou separação e, na falta de acordo entre os progenitores, o encarregado de educação será o progenitor com quem o menor fique a residir;
16. Estando estabelecida a residência alternada com cada um dos progenitores, deverão estes decidir, por acordo ou na falta deste, por decisão judicial, sobre o exercício das funções do encarregado de educação.

#### **Incumprimento dos deveres dos pais e Encarregados de Educação**

- 1- O incumprimento pelos pais ou encarregados de educação, relativamente aos seus filhos ou educandos menores ou não emancipados, dos deveres previstos anteriormente, de forma consciente e reiterada, implica a respetiva responsabilização nos termos da lei e do presente regulamento;
- 2- Constitui incumprimento especialmente censurável dos deveres dos pais ou encarregados de educação:
  - a) O incumprimento dos deveres de matrícula, frequência, assiduidade e pontualidade pelos filhos e ou educandos, bem como a ausência de justificação para tal incumprimento;



- b) A não comparecimento na escola sempre que os seus filhos e ou educandos atinjam metade do limite de faltas injustificadas ou, a sua não comparecimento ou não pronúncia, nos casos em que a sua audição é obrigatória, no âmbito de procedimento disciplinar instaurado ao seu filho ou educando;
  - c) A não realização, pelos seus filhos e ou educandos, das medidas de recuperação definidas pela escola nos termos do presente regulamento;
- 3- O incumprimento por parte dos pais ou encarregados de educação do disposto na parte final da alínea b) do n.º 2 do presente artigo presume a sua concordância com as medidas aplicadas ao seu filho ou educando, exceto se provar não ter sido cumprido, por parte da escola, qualquer dos procedimentos obrigatórios previstos nos artigos 30.º e 31.º do Estatuto do Aluno (Lei nº 51/2012, de 5 de Setembro).

#### **Direitos**

1. Participar na vida da escola e nas atividades da associação de pais e encarregados de educação;
2. Comparecer na Escola por sua iniciativa ou quando, para tal, for solicitada;
3. Ser informado, no início de cada ano letivo, do horário de funcionamento dos diversos serviços da Escola e do horário de atendimento do diretor da escola e dos professores do seu educando, de modo a obter esclarecimentos complementares e/ou específicos das disciplinas;
4. Informar-se e ser informado acerca de todos os assuntos que se relacionem com o processo de ensino/aprendizagem do seu educando;
5. Ser informado acerca das faltas injustificadas e das medidas disciplinares aplicadas ao seu educando;
6. Ser informado sobre todas as atividades que se realizam dentro e fora da Escola, e nas quais o seu filho ou educando participe;
7. Ser ouvido sobre questões relativas ao seu educando, pelos professores destes, bem como pela Direção Pedagógica e serviços administrativos, dentro dos horários e nos locais previstos para este efeito;
8. Cooperar com todos os elementos da comunidade educativa no sentido de melhorar e enriquecer a sua atividade;
9. Conhecer o regulamento interno;

1. Regime Articulado
2. Regime Supletivo
3. Iniciações
4. Cursos Livres
5. Transferências

#### **1. Regime Articulado**

- As matrículas devem ser efetuadas até ao dia 30 do mês de junho;
- No ato da matrícula deverá ser apresentada a seguinte documentação:
  - Impresso de matrícula devidamente preenchido;
  - Declaração de matrícula da escola do Ensino Regular onde o aluno está inscrito;
  - Cartão de Cidadão / Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte;
  - Três fotografias para os alunos que se inscrevem pela primeira vez, ou uma fotografia para renovação de matrícula;
  - Apresentação do cartão de estudante;

#### **2. Regime Supletivo**

- As matrículas devem ser efetuadas até ao dia 30 do mês de Junho;
- O valor da matrícula será afixado anualmente pelos Serviços Administrativos da Academia de Música de Paços de Brandão;
- Matrículas fora do prazo:
  - Se a matrícula for efetuada entre 01 de julho e 31 de dezembro, ao valor da matrícula será acrescentada uma multa cujo valor é estipulado pelos serviços administrativos;
  - O prazo limite para a matrícula será o dia 31 de dezembro (condicionado às vagas existentes).
- No ato da matrícula deverá ser apresentada a seguinte documentação:
  - Impresso de matrícula devidamente preenchido;
  - Declaração de matrícula da escola do Ensino Regular onde o aluno está inscrito;
  - Cartão de cidadão/ Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte;
  - Três fotografias, para os alunos que se inscrevem pela primeira vez, ou uma fotografia para renovação de matrícula;
  - Apresentação do cartão de estudante.

### 3. Iniciações

- As matrículas devem ser efetuadas até ao dia 31 do mês de Julho;
- O valor da matrícula será afixado anualmente pelos Serviços Administrativos da Academia de Música de Paços de Brandão;
- Matrículas fora do prazo:
  - Se a matrícula for efetuada entre de 01 de agosto e 31 de dezembro, ao valor da matrícula será acrescida uma multa, cujo valor é estipulado pelos serviços administrativos;
  - O prazo limite para a matrícula será dia 31 de dezembro, embora condicionado às vagas existentes.
- No ato da matrícula deverá ser apresentada a seguinte documentação:
  - Impresso de matrícula devidamente preenchido;
  - Declaração de matrícula da escola do Ensino Regular onde o aluno está inscrito;
  - Cartão de cidadão/ Bilhete de Identidade/Cédula Pessoal e Cartão de Contribuinte;
  - Três fotografias, para os alunos que se inscrevem pela primeira vez, ou uma fotografia para renovação de matrícula;
  - Apresentação do cartão de estudante.

### 4. Cursos Livres

- A matrícula pode ser efetuada em qualquer altura do ano letivo;
- O valor da matrícula será afixado anualmente pelos Serviços Administrativos da Academia de Música de Paços de Brandão;
- Não existe prazo limite para a realização da matrícula;
- No ato da matrícula deverá ser apresentada a seguinte documentação:
  - Impresso de matrícula devidamente preenchido;
  - Declaração de matrícula da escola do Ensino Regular onde o aluno está inscrito;
  - Cartão de cidadão/ Bilhete de Identidade e Cartão de Contribuinte;
  - Três fotografias, para os alunos que se inscrevem pela primeira vez, ou uma fotografia para renovação de matrícula;
  - Apresentação de cartão de estudante.

### 5. Transferências

- São condicionadas ao número de vagas existentes;
- São permitidas até à véspera do início do segundo período;

- No caso de não ser admitido na escola pretendida, o aluno continua a ser considerado discente desta academia, devendo efetuar os respectivos pagamentos.

#### **Anulação da matrícula**

- A matrícula só pode ser anulada dentro dos prazos estipulados pelas entidades oficiais competentes – Ministério da Educação e Ciência – ou seja, até ao 5º dia útil do 3º trimestre;
- Se a anulação da matrícula for efectuada até ao último dia do 1º período, não será exigido o pagamento das restantes propinas mas apenas a regularização da atual e anteriores;
- Se a anulação da matrícula for efectuada no 1º dia do 2º período, o pagamento das restantes propinas são devidos até ao final do ano letivo.

#### **Propinas e Inscrições**

- Independentemente da data de matrícula, o pagamento das propinas é feito mensalmente, conforme o seguinte calendário:
  - Até 10 de outubro: mês de outubro e 1ª quinzena do mês de junho;
  - Até 10 de novembro: mês de novembro e 2ª quinzena do mês de junho;
  - Até 10 de dezembro: mês de dezembro;
  - Até 10 de janeiro: mês de janeiro e 1ª quinzena de julho;
  - Até 10 de fevereiro: mês de fevereiro;
  - Até 10 de março: mês de março;
  - Até 10 de abril: mês de abril;
  - Até 10 de maio: mês de maio;
- Se o pagamento das propinas for efetuado após o décimo dia do mês, esse montante será agravado com uma multa cujo valor é estipulado pelos serviços administrativos;
- Caso o último dia do prazo coincida com dia de feriado ou dia de descanso semanal, este passa para o primeiro dia útil seguinte;
- A tabela de propinas será afixada anualmente pelos Serviços Administrativos da Academia de Música de Paços de Brandão;
- Os alunos do Curso Básico do regime supletivo são obrigados a inscrever-se nas disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto;
- Os alunos do Curso Secundário/Complementar do regime supletivo são obrigados a inscrever-se no mínimo a quatro disciplinas, sendo estas

Instrumento, Formação Musical, Classe de Conjunto e Análise e Técnicas de Composição;

- Os alunos de Iniciação são obrigados a inscrever-se nas disciplinas de Instrumento, Iniciação Musical e Classe de Conjunto;

Os alunos matriculados no Curso Básico ou Secundário de Música, em regime supletivo ou em regime articulado, devem frequentar o grau correspondente ao ano de escolaridade que cursam no ensino básico ou secundário do ensino regular. Exceionalmente podem frequentar qualquer um dos graus, desde que o desfasamento entre o ano de escolaridade que frequentam no ensino regular e os graus de qualquer uma das disciplinas constantes do plano de estudos do curso especializado de música não seja superior a dois anos (o acesso é concedido desde que o aluno revele capacidades de aprendizagem excecionais que lhe permitam uma progressão mais rápida, superando assim o desfasamento existente), de acordo com a Portaria 225/2012 para o ensino básico e a Portaria 243B/2012 para o ensino secundário.

## **VII. Avaliação**

### **CrITÉRIOS de Avaliação**

Os critérios gerais de avaliação definidos em Conselho Pedagógico são os seguintes:

1. Aquisição de competências;
2. Aplicação de conhecimentos;
3. Domínio de conteúdos programáticos;
4. Evolução na aprendizagem;
5. Desenvolvimento do sentido de responsabilidade e autonomia;
6. Desenvolvimento de hábitos de trabalho;
7. Desenvolvimento do exercício da cidadania.

### **Escalas de Avaliação**

1. A avaliação expressa-se em níveis de 1 a 5 no Curso Básico e numa escala de 0 a 20 valores para o Curso Secundário,

2. A conversão da escala de valores para o regime de níveis é feita do seguinte modo:

0 a 4 valores – nível 1; 5 a 9 valores – nível 2; 10 a 13 valores – nível 3; 14 a 17 valores – nível 4 e 18 a 20 valores – nível 5.

3. Ao nível de Iniciação a escala de avaliação é qualitativa e expressa-se em “Não Satisfaz”, “Satisfaz”, “Bom” e “Muito Bom”.

Os quadros que definem os critérios de avaliação e respetivas ponderações encontram-se anexados aos Planos Pedagógicos de cada unidade curricular e são dados a conhecer ao aluno e seu Encarregado de Educação no início de cada ano letivo, pelo docente da disciplina.

### **Momentos de avaliação sumativa / Especificidades da avaliação**

1. No final de cada período letivo, são convocados Conselhos de Turma por cada grau de Formação Musical dos cursos Básico e Secundário.

2. De cada Conselho de Turma referido no ponto anterior será elaborada a respetiva ata.

3. Salvo fundamentação escrita elaborada pelo respetivo professor com decisão do correspondente Conselho de Turma, ao aluno que obtenha classificação positiva no 1.º e 2.º período letivo não poderá ser atribuída classificação negativa no 3.º período.

4. Ao nível do Curso Básico e tendo por base o previsto no artigo 20.º do Despacho normativo n.º 24-A/2012, nos seus pontos 2 e 3, ao aluno que revele em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina é aplicado um plano de acompanhamento pedagógico, elaborado pelo respetivo professor contendo estratégias de recuperação que contribuam para compensar as insuficiências detetadas. O professor do aluno dará a conhecer o plano ao respetivo encarregado de educação.

5. Ao nível do Curso Básico, a obtenção, no final do terceiro período letivo, de nível inferior a 3, em qualquer das disciplinas impede a progressão nessas disciplinas, sem prejuízo da progressão nas restantes.

7. Para os alunos que se encontrem na condição referida no ponto anterior será elaborado pelo respetivo professor, um plano de acompanhamento a implementar no ano letivo seguinte. Este plano será objeto de aprovação pelo Conselho Pedagógico e dado a conhecer aos pais e encarregados de educação do aluno pelo professor do mesmo.

8. A conclusão do Curso Básico implica a obtenção de nível igual ou superior a 3 em todas as disciplinas.

### **Provas de Avaliação (Avaliação Sumativa)**

#### ***Instrumentos***

1. No âmbito dos Cursos Básico e Secundário são realizadas provas duas vezes em cada ano letivo (provas semestrais) para todos os graus. A classificação da primeira prova do 1.º grau é de carácter qualitativo. No final do 3.º período e para o 2.º, 5.º e 8.º grau realiza-se uma prova global (ver Provas Globais). Para o 8.º grau realiza-se uma prova-rectal (ver Provas Finais/Prova-Rectal).

2. Para dar cumprimento ao disposto na alínea anterior, é convocado o júri que será constituído por docentes da disciplina ou de departamento curricular (sempre que possível, no número mínimo de 3 elementos), incluindo o respetivo professor do aluno.

3. Os alunos que obtiverem classificação negativa na primeira prova (ou que não compareceram à mesma) poderão, mediante o parecer positivo do professor, ter acesso à segunda prova desde que apresentem todo o programa previsto para o grau em questão. O júri fará o sorteio do programa a ser executado, uma semana antes da realização da prova.

4. A avaliação final de cada período será baseada nos critérios específicos de avaliação definidos para cada disciplina.

5. No 3.º período, os alunos inseridos no regime articulado que frequentem o 6.º e o 9.º ano de escolaridade (Provas Finais de Ciclo) deverão realizar a prova global (segunda prova semestral) entre a última semana de maio e a primeira de junho.

Neste período os alunos de 11.º ou 12.º ano de escolaridade (Exames Nacionais), inseridos no referido regime, deverão realizar a prova-recital.

6. As pautas de classificação, devidamente assinadas, deverão ser afixadas no dia seguinte ao último dia do período de provas;

7. Ao nível da Iniciação será realizada uma prova no final deste ciclo de ensino, que acompanhará, de modo formativo, a transição do aluno para o Curso Básico.

### **Formação Musical**

1. No âmbito dos Cursos Básico e Secundário, as provas realizam-se no final de cada período letivo (Prova Escrita + Prova Oral); no final do 3.º período e para o 2.º e 5.º graus realiza-se uma prova global (ver Provas Globais); para o 8.º grau realiza-se uma prova final (ver Provas Finais/Prova Recital).

2. Para dar cumprimento ao disposto na alínea anterior, nos 2.º e 3.º período é convocado júri apenas para a prova oral. Aquela será constituído por dois docentes da disciplina, incluindo o professor de cada turma; no caso do 8.º grau e para a prova oral de final de 3.º período, o júri será constituído por três docentes da disciplina incluindo o professor de cada turma.

3. No 3.º período, os alunos inseridos no regime articulado que frequentem o 6.º e 9.º ano (Provas Finais de Ciclo), 11.º ou 12.º ano de escolaridade (Exames Nacionais) deverão realizar a prova de avaliação entre a última semana de maio e a primeira de junho.

4. O resultado final de cada processo de provas é obtido pelo cálculo da média aritmética entre as classificações dos testes escrito e oral.

5. No âmbito da Iniciação Musical, realizam-se provas trimestrais para os níveis III e IV, com constituição de júri apenas para a prova oral do nível IV, no terceiro período. Esta prova acompanhará, de modo formativo, a transição dos alunos para o Curso Básico.

### **Classes de Conjunto**

1. Serão realizadas avaliações semestrais em dois momentos de apresentação pública (audições) agendados no início do ano letivo.



2. Para dar cumprimento ao ponto anterior é convocado júri que será composto pelo coordenador do departamento e pelos professores das classes em avaliação nos respetivos momentos.

3. A avaliação de final de período dos alunos que frequentam duas classes de conjunto é obtida pela média aritmética entre aquelas duas classificações. Nos casos em que frequentem mais do que duas classes de conjunto, a classificação final será o resultado da média entre a nota da classe de conjunto de maior dimensão (ponderação de 50%) e a nota que resulta da média entre as classificações das classes de conjunto de menor dimensão (música de câmara).

***Disciplinas Teóricas (Análise e Técnicas de Composição, História da Cultura e das Artes)***

1. No final de cada trimestre letivo é realizada uma prova final.
2. Na disciplina de Análise e Técnicas de Composição a prova divide-se em duas componentes: prova técnica e prova de análise.

**Provas Globais**

1. Tal como o disposto anteriormente, no final do 3.º período realizam-se provas globais para o 2.º, 5.º e 8.º grau, nas disciplinas de Instrumento e Formação Musical.
2. A prova global terá a ponderação prevista nos critérios de avaliação de cada disciplina, não podendo ser superior a 50% no cálculo da classificação final da mesma.

**Provas Finais / Prova Recital - 8.º grau**

1. No 8.º grau realizam-se provas finais no final do terceiro período nas disciplinas de Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição e História da Cultura e das Artes. Ao nível da disciplina de Instrumento realiza-se uma Prova-Recital.
2. A Prova Final/Prova-Recital terá a ponderação prevista nos critérios de avaliação de cada disciplina, não podendo ser superior a 50% no cálculo da classificação final da mesma.

#### **Acesso ao Curso Complementar**

1. No final do curso básico, os alunos que tenham obtido classificação positiva na prova global de Instrumento e Formação Musical poderão ingressar diretamente no Curso Secundário.
2. Os alunos que não tenham frequentado o Curso Básico neste estabelecimento de ensino e pretendam prosseguir estudos, deverão submeter-se a uma prova de acesso ao Curso Secundário.
3. A prova a que se refere o número anterior é composta por uma prova de Instrumento e uma prova de Formação Musical.
4. A prova de Formação Musical concretiza-se em duas partes (escrita e oral).
5. A prova de acesso ao Curso Secundário realiza-se durante o mês de Junho e durante o período destinado aos Exames Nacionais.
6. Em resultado das provas referidas no ponto 3, serão admitidos ao Curso Secundário os alunos que obtiverem a aprovação nas mesmas.
7. Para a realização das provas enunciadas no ponto 3 serão constituídos os respetivos júris, compostos, sempre que possível, por 3 docentes.

#### **Prova de Conclusão do Curso Básico e Curso Secundário – Alunos Externos**

1. Os alunos externos que pretendam concluir o Curso Básico ou o Curso Secundário, neste estabelecimento de ensino, deverão submeter-se a provas nas disciplinas pretendidas, de acordo com a matriz respetiva.
2. Para a realização das provas referidas no ponto anterior serão constituídos, por disciplina, júris compostos por 3 professores (sempre que possível).

#### **Classificação Final das disciplinas - Secundário**

A classificação final das disciplinas é obtida da seguinte forma:

- a) Nas disciplinas anuais, pela atribuição da classificação obtida na frequência;
- b) Nas disciplinas plurianuais, pela média aritmética simples das classificações de 3º período obtidas na frequência dos anos em que foram ministradas, com arredondamento às unidades.

### **Prova de Transição para grau superior ao de frequência**

1. O aluno pode solicitar a realização de uma prova transição para grau superior ao de frequência dirigindo um requerimento com o parecer concordante do respectivo professor, até ao fim do primeiro período, à Direção Pedagógica. A decisão da Direção Pedagógica deverá ter em conta o parecer do Conselho Pedagógico, reunido para o efeito. Aquela será afixada publicamente.

2. A prova de transição deverá incidir sobre todo o programa do grau anterior àquele ao qual o aluno se candidata.

3. Na disciplina de Instrumento o acesso ao exame de transição será facultado mediante o resultado da apresentação do aluno em recital no final do primeiro período (dezembro), usando 3/4 do programa respeitante à prova de transição.

O aluno deverá obter uma classificação mínima de final de 1.º período de 16 valores à disciplina requerida. No caso da disciplina de Instrumento deverá agregar-se uma classificação mínima de 14 valores, no final do 1.º período, à disciplina de Formação Musical.

4. A prova de transição deverá realizar-se entre a última semana de Janeiro e a primeira de Fevereiro;

5. Para acesso à prova referida, o aluno deverá pagar a quantia estipulada pelos Serviços Administrativos.

### **Prova de Transição para alunos com desfasamento de grau - Curso Básico**

1. O aluno que obtenha classificação negativa no final do 3.º período em qualquer disciplina do Curso Básico, poderá submeter-se a uma prova para superação do desfasamento de grau decorrente da referida classificação.

2. O conteúdo da prova citada no ponto anterior incide sobre todo o programa do ano de escolaridade anterior àquele ao qual o aluno se candidata e realiza-se no início do ano letivo.

### **Prova de Posicionamento**

1. O aluno que tenha frequentado o ensino da música em escola particular (não oficial) e pretenda matricular-se neste estabelecimento de ensino, deverá submeter-se a uma prova de posicionamento.
2. Da prova a que se refere o número anterior, constará uma componente de Instrumento e outra de Formação Musical (escrita + oral).
3. O conteúdo da prova de posicionamento incidirá sobre todo o programa do grau anterior àquele ao qual o aluno se candidata.
4. Para cada uma das componentes da prova será convocado um júri específico composto por três elementos.

### **Prova de Admissão ao Curso Básico de Música e de Canto Gregoriano**

De acordo com a Portaria n.º 225/2012, de 30/07, podem ser admitidos no Curso Básico de Música e no Curso Básico de Canto Gregoriano os alunos que ingressam no 5.º ano de escolaridade através da realização, nos termos do n.º 2 do art.º 8.º da referida portaria, de uma Prova de Seleção concebida a partir de um modelo e regras de aplicação aprovadas pela ANQEP, I.P., e que consta de um documento emitido por esta entidade em 14-03-2013.

### **Prova de Aptidão Artística**

De acordo com a Portaria n.º 243-B/2012, de 13 de agosto:

1. O projeto defendido na PAA centra-se em temas e problemas perspetivados e desenvolvidos pelo aluno e, quando aplicável, em estreita ligação com os contextos de trabalho, e realiza-se sob orientação e acompanhamento de um ou mais professores.
2. O projeto apresentado na PAA deverá ser desenvolvido no âmbito das disciplinas das componentes científica e ou técnica-artística de acordo com a especificidade do curso frequentado, em ano terminal.
3. A PAA rege-se por regulamento específico aprovado pelos órgãos competentes de direção deste estabelecimento de ensino, como parte integrante deste regulamento interno (vide Anexo I).

### **Revisão dos resultados da avaliação**

(Em consonância com a Portaria n.º 243-B/2012)

1. As decisões decorrentes da avaliação de um aluno no 3.º período de um ano letivo podem ser objeto de um pedido de revisão, devidamente fundamentado, dirigido pelo respetivo encarregado de educação à direção pedagógica no prazo de três dias úteis a contar da data de afixação das pautas de avaliação.

2. O professor do aluno procede, no prazo de cinco dias úteis após a receção do pedido de revisão, à análise do mesmo, com base em todos os documentos relevantes para o efeito, e toma uma decisão que pode confirmar ou modificar a avaliação inicial.

3. A decisão referida no número anterior deve, no prazo de cinco dias úteis, ser submetida a decisão final do conselho pedagógico.

4. Da deliberação e respetiva fundamentação tomada nos termos dos números anteriores, que se constitui como definitiva, é dado conhecimento ao interessado, através de carta registada com aviso de receção, no prazo máximo de 30 dias úteis contados a partir da data de receção do pedido de revisão.

5. O encarregado de educação poderá ainda, se assim o entender, no prazo de cinco dias úteis após a data de receção da resposta, interpor recurso hierárquico para o diretor regional de educação, quando o mesmo for baseado em vício de forma existente no processo.

6. Da decisão de recurso hierárquico não cabe qualquer outra forma de impugnação administrativa.

### **Disposições Finais**

Para qualquer situação omissa no presente capítulo dedicado à avaliação, é aplicada a legislação em vigor.

## **VIII. Disciplina**

(Extraído da Lei n.º 51/2012, de 5 de Setembro – Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário)

### **SECÇÃO I**

#### **Infração**

##### **Qualificação de infração**

A violação pelo aluno de algum dos deveres previstos no regulamento interno da escola, de forma reiterada e ou em termos que se revelem perturbadores do funcionamento normal das atividades da escola ou das relações no âmbito da comunidade educativa, constitui infração disciplinar passível da aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, nos termos que a seguir se expõem.

##### **Participação de ocorrência**

O professor ou membro do pessoal não docente que presencie ou tenha conhecimento de comportamentos suscetíveis de constituir infração disciplinar deve participá-los imediatamente ao diretor pedagógico. O mesmo se aplica ao aluno que presencie os comportamentos descritos, devendo comunicá-los de imediato ao diretor de turma ou equivalente, o qual, os participa, no prazo de um dia útil, ao diretor pedagógico.

### **SECÇÃO II**

#### **Medidas disciplinares**

##### **Finalidades das medidas disciplinares**

Todas as medidas disciplinares corretivas e sancionatórias prosseguem finalidades pedagógicas, preventivas, dissuasoras e de integração, visando, de forma sustentada, o cumprimento dos deveres do aluno, o respeito pela autoridade dos professores no exercício da sua atividade profissional e dos demais funcionários, bem como a segurança de toda a comunidade educativa. Aquelas medidas visam ainda garantir o normal prosseguimento das atividades da escola, devendo ser aplicadas em coerência com as necessidades educativas do aluno.

### **Determinação da medida disciplinar**

Na determinação da medida disciplinar corretiva ou sancionatória a aplicar deve ter-se em consideração a gravidade do incumprimento do dever, as circunstâncias atenuantes / agravantes apuradas em que esse incumprimento se verificou, o grau de culpa do aluno, a sua maturidade e demais condições pessoais, familiares e sociais. São circunstâncias atenuantes o seu bom comportamento anterior, o seu aproveitamento escolar e o seu reconhecimento com arrependimento, sendo circunstâncias agravantes da responsabilidade do aluno a premeditação, o contumel, a gravidade do dano provocado a terceiros e a reincidência de infrações disciplinares.

### **Medidas disciplinares corretivas**

São consideradas medidas corretivas (a serem comunicadas ao encarregado de educação, no caso de aluno menor de idade):

- a) A advertência;
- b) A ordem de saída da sala de aula e demais locais onde se desenvolva o trabalho escolar;
- c) A realização de tarefas e atividades de integração na escola ou na comunidade (em período suplementar ao horário letivo);
- d) O condicionamento no acesso a certos espaços escolares ou na utilização de certos materiais e equipamentos (não pode ultrapassar o período de um ano escolar);
- e) A mudança de turma.

A advertência consiste numa chamada verbal de atenção ao aluno, por parte do professor, perante um comportamento perturbador, com vista a alertá-lo para que deve evitar tal tipo de conduta e a responsabilizá-lo pelo cumprimento dos seus deveres como aluno.

A ordem de saída da sala de aula e demais locais é da exclusiva competência do professor respetivo e implica a marcação de falta injustificada ao aluno e a permanência do aluno na escola.

A aplicação das medidas corretivas previstas nas alíneas c), d) e e), é da competência do diretor pedagógico que, para o efeito, procede sempre à audição do diretor de turma ou do professor em causa.

Compete à escola, no âmbito do respetivo regulamento interno, identificar as atividades, local e período de tempo durante o qual as mesmas ocorrem.

#### **Medidas disciplinares sancionatórias**

As medidas disciplinares sancionatórias traduzem uma sanção disciplinar imputada ao comportamento do aluno, devendo a ocorrência dos factos suscetíveis de configurar ser participada de imediato pelo professor ou funcionário que a presenciou ou dela teve conhecimento à diretora pedagógica, com conhecimento ao diretor de turma.

São medidas disciplinares sancionatórias:

- a) A repreensão registada;
- b) A suspensão até 3 dias úteis;
- c) A suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis;
- d) A transferência de escola;
- e) A expulsão da escola.

A aplicação da medida disciplinar sancionatória de repreensão registada, quando a infração for praticada na sala de aula, é da competência do professor respetivo, competindo ao diretor pedagógico nas restantes situações, averbando-se no respetivo processo individual do aluno a identificação do autor do ato decisório, data em que o mesmo foi profereido e fundamentação de facto e de direito de tal decisão.

A suspensão até três dias úteis, enquanto medida dissuasora, é aplicada, com a devida fundamentação dos factos que a suportam, pelo diretor pedagógico, após o exercício dos direitos de audiência e defesa do visado.

Compete ao diretor da escola, ouvidos os encarregados de educação do aluno, quando menor de idade, fixar os termos e condições em que a aplicação da medida referida é executada, garantindo ao aluno um plano de atividades pedagógicas a realizar, com corresponsabilização daqueles e podendo igualmente, se assim o entender, estabelecer eventuais parcerias ou celebrar protocolos ou acordos com entidades públicas ou privadas.

Compete ao diretor a decisão de aplicar a medida disciplinar sancionatória de suspensão da escola entre 4 e 12 dias úteis, após a realização do procedimento disciplinar (que à frente se desenvolve), podendo previamente ouvir o conselho de



turma. O não cumprimento do plano de atividades pedagógicas a que se refere esta medida pode dar lugar à instauração de novo procedimento disciplinar, considerando-se a recusa circunstância agravante.

A aplicação da medida disciplinar sancionatória de transferência de escola compete ao diretor-geral da educação, precedendo a conclusão do procedimento disciplinar que a seguir se refere, com fundamento na prática de factos notoriamente impeditivos do prosseguimento do processo de ensino dos restantes alunos da escola ou do normal relacionamento com alguns dos membros da comunidade educativa. Esta sanção apenas é aplicada a aluno de idade igual ou superior a 10 anos e, frequentando o aluno a escolaridade obrigatória, desde que esteja assegurada a frequência de outro estabelecimento situado na mesma localidade ou na localidade mais próxima, desde que servida de transporte.

A aplicação da medida disciplinar de expulsão da escola (ao aluno maior quando, de modo notório, se constate não haver outra medida ou modo de responsabilização no sentido do cumprimento dos seus deveres como aluno) compete ao diretor-geral da educação, precedendo conclusão do procedimento disciplinar que à frente se refere e consiste na retenção do aluno no ano de escolaridade que frequenta quando a medida é aplicada e na proibição de acesso ao espaço escolar até ao final daquele ano escolar e nos dois anos escolares imediatamente seguintes.

Complementarmente às medidas disciplinares previstas, compete ao diretor da escola decidir sobre a reparação dos danos provocados pelo aluno no património escolar.

#### **Cumulação de medidas disciplinares**

A aplicação das medidas corretivas previstas nas alíneas a) a e) do ponto anterior é cumulável entre si. Por cada infração apenas pode ser aplicada uma medida disciplinar sancionatória.

#### **Medidas disciplinares sancionatórias — Procedimento disciplinar**

A competência para a instauração de procedimento disciplinar por comportamentos suscetíveis de configurar a aplicação de alguma das medidas previstas nas alíneas c), d) e e) atrás discriminadas é do diretor pedagógico. Este, no prazo de dois dias úteis após o conhecimento da situação, emite o despacho instaurador e de nomeação do instrutor (notificando-o no mesmo dia) devendo este ser um

professor da escola, e notifica os pais ou encarregado de educação do aluno menor pelo meio mais expedito. Tratando-se de aluno maior, a notificação é feita diretamente ao próprio.

A instrução do procedimento disciplinar é efetuada no prazo máximo de seis dias úteis, contados da data de notificação ao instrutor do despacho que instaurou o procedimento disciplinar, sendo obrigatoriamente realizada, para além das demais diligências consideradas necessárias, a audiência oral dos interessados, em particular do aluno, e sendo este menor de idade, do respetivo encarregado de educação. Os interessados são convocados com a antecedência de um dia útil para a audiência oral, não constituindo a falta de comparecimento motivo do seu adiamento, podendo esta, no caso de apresentação de justificação da falta até ao momento fixado para a audiência, ser adiada.

No caso de o respetivo encarregado de educação não comparecer, o aluno menor de idade pode ser ouvido na presença de um docente por si livremente escolhido e do diretor de turma.

Da audiência é lavrada ata de que consta o extrato das alegações feitas pelos interessados.

Finalizada a instrução, o instrutor elabora e remete ao diretor da escola, no prazo de três dias úteis, relatório final do qual constam, obrigatoriamente:

- a) Os factos cuja prática é imputada ao aluno, devidamente circunstanciados quanto ao tempo, modo e lugar;
- b) Os deveres violados pelo aluno, com referência expressa às respetivas normas legais ou regulamentares;
- c) Os antecedentes do aluno que se constituem como circunstâncias atenuantes ou agravantes nos termos previstos em "Determinação da medida disciplinar";
- d) A proposta de medida disciplinar sancionatória aplicável ou de arquivamento do procedimento.

No caso da medida disciplinar sancionatória proposta ser a transferência de escola ou de expulsão da escola, a mesma é comunicada para decisão ao diretor-geral da educação, no prazo de dois dias úteis.

#### **Celeridade do procedimento disciplinar**

A instrução do procedimento disciplinar atrás prevista pode ser substituída pelo reconhecimento individual, consoante e livre dos factos, por parte do aluno maior

de 12 anos e a seu pedido, em audiência a promover pelo instrutor, nos dois dias úteis subsequentes à sua nomeação, mas nunca antes de decorridas vinte e quatro horas sobre o momento previsível da prática dos factos imputados ao aluno.

Na audiência referida no número anterior, estão presentes, além do instrutor, o aluno, o encarregado de educação do aluno menor de idade e, ainda:

- a) O diretor de turma ou um professor da turma designado pelo diretor;
- b) Um professor da escola livremente escolhido pelo aluno.

A não comparecimento do encarregado de educação, quando devidamente convocado, não obsta à realização da audiência.

Os participantes referidos têm como missão exclusiva assegurar e testemunhar, através da assinatura do auto a que se referem os números seguintes, a total consciência do aluno quanto aos factos que lhe são imputados e às suas consequências, bem como a sua total liberdade no momento da respetiva declaração de reconhecimento.

No audiência é elaborado auto, no qual constam, entre outros, os elementos previstos nas alíneas a) e b) do "relatório final" do ponto anterior, incluindo a assinatura do aluno (antes de qualquer elemento).

O reconhecimento dos factos por parte do aluno é considerado circunstância atenuante, encerrando a fase da instrução (por outro lado, a sua recusa implica a necessidade da realização da instrução).

#### **Suspensão preventiva do aluno**

No momento da instauração do procedimento disciplinar, o diretor pode decidir a suspensão preventiva do aluno, mediante despacho fundamentado sempre que:

- a) A sua presença na escola se revelar gravemente perturbadora do normal funcionamento das atividades escolares;
- b) Tal seja necessário e adequado à garantia da paz pública e da tranquilidade na escola;
- c) A sua presença na escola prejudique a instrução do procedimento disciplinar.

A suspensão preventiva tem a duração que o diretor considerar adequada na situação em concreto, sem prejuízo de, por razões devidamente fundamentadas, poder ser prorrogada até à data da decisão do procedimento disciplinar, não podendo, em qualquer caso, exceder 10 dias úteis.

Os efeitos decorrentes da ausência do aluno no decurso do período de suspensão preventiva, no que respeita à avaliação da aprendizagem, são determinados em função da decisão que vier a ser proferida no final do procedimento disciplinar, nos termos estabelecidos no regulamento interno da escola (ou do "Estatuto do aluno").

Os dias de suspensão preventiva cumpridos pelo aluno são descontados no cumprimento da "medida disciplinar sancionatória" prevista na alínea c) do ponto com a mesma designação.

Os encarregados de educação são imediatamente informados da suspensão preventiva aplicada ao educando e, sempre que a avaliação que fizer das circunstâncias o aconselhe, o diretor da escola deve participar a ocorrência à respetiva comissão de proteção de crianças e jovens.

Ao aluno suspenso preventivamente é também fixado, durante o período de ausência da escola, o plano de atividades abrás previsto. A suspensão é comunicada, por via eletrónica, pelo diretor da escola ao serviço do Ministério da Educação e Ciência responsável pela coordenação da segurança escolar, sendo identificados sumariamente os intervenientes, os factos e as circunstâncias que motivaram a decisão de suspensão.

#### **Decisão final**

A decisão final do procedimento disciplinar, devidamente fundamentada, é proferida no prazo máximo de dois dias úteis, a contar do momento em que a entidade competente para o decidir recebe o relatório do instrutor.

A decisão final do procedimento disciplinar fixa o momento a partir do qual se inicia a execução da medida disciplinar sancionatória, sem prejuízo da possibilidade de suspensão da execução da medida, nos termos do número seguinte.

A execução da medida disciplinar sancionatória, com exceção da referida nas alíneas d) e e) do ponto com a mesma designação, pode ficar suspensa por um período de tempo e nos termos e condições que a entidade decisora considerar justo, adequado e razoável, cessando a suspensão logo que ao aluno seja aplicada outra medida disciplinar sancionatória no respetivo decurso.

Quando esteja em causa a aplicação da medida disciplinar sancionatória de transferência de escola ou de expulsão da escola, o prazo para ser proferida a decisão final é de cinco dias úteis, contados a partir da receção do processo disciplinar na Direção-Geral de Educação.

Da decisão proferida pelo diretor-geral da educação que aplique a medida disciplinar sancionatória de transferência de escola deve igualmente constar a identificação do estabelecimento de ensino para onde o aluno vai ser transferido, para cuja escolha se procede previamente à audição do respetivo encarregado de educação, quando o aluno for menor de idade.

A decisão final do procedimento disciplinar é notificada pessoalmente ao aluno no dia útil seguinte àquele em que foi proferida, ou, quando menor de idade, ao respetivo encarregado de educação, nos dois dias úteis seguintes.

Sempre que a notificação prevista não seja possível, é realizada através de carta registada com aviso de receção, considerando-se o aluno, ou quando este for menor de idade, o respetivo encarregado de educação, notificado na data da assinatura do aviso de receção.

### SECÇÃO III

#### **Execução das medidas disciplinares**

##### **Execução das medidas corretivas e disciplinares sancionatórias**

Compete ao diretor de turma ou ao professor titular o acompanhamento do aluno na execução da medida corretiva ou disciplinar sancionatória a que foi sujeito, devendo aquele articular a sua atuação com os encarregados de educação e com os professores da turma, em função das necessidades educativas identificadas e de forma a assegurar a corresponsabilização de todos os intervenientes nos efeitos educativos da medida.

A competência referida no número anterior é especialmente relevante aquando da execução da medida corretiva de atividades de integração na escola ou no momento do regresso à escola do aluno a quem foi aplicada a medida disciplinar sancionatória de suspensão da escola. O mesmo se aplica aquando da integração do aluno na nova escola para onde foi transferido.

Na prossecução das finalidades referidas, a escola conta com a colaboração dos serviços especializados de apoio educativo e ou das equipas multidisciplinares, a definir em regulamento interno.

#### **Equipas multidisciplinares**

Todas as escolas podem, se necessário, constituir uma equipa multidisciplinar destinada a acompanhar em permanência os alunos, designadamente aqueles que revelem maiores dificuldades de aprendizagem, risco de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos deveres do aluno ou se encontrem na iminência de ultrapassar os limites de faltas previstos no "Estatuto do Aluno".

As equipas multidisciplinares referidas têm uma constituição diversificada, prevista no "Estatuto do Aluno", na qual participam docentes e técnicos detentores de formação especializada. A sua atuação prossegue os objetivos elencados na Lei (inventariando as situações problemáticas e promovendo medidas de integração e inclusão do aluno na escola).

### **SECÇÃO IV**

#### **Recursos e salvaguarda da convivência escolar**

##### **Recursos**

Da decisão final de aplicação de medida disciplinar cabe recurso, a interpor no prazo de cinco dias úteis, apresentado nos serviços administrativos da Escola.

O recurso tem efeito meramente devolutivo, exceto quando interposto de decisão de aplicação das medidas disciplinares sancionatórias previstas nas alíneas c) e e) do mesmo ponto.

O presidente do conselho geral designa, de entre os seus membros, um relator, a quem compete analisar o recurso e apresentar ao conselho geral uma proposta de decisão.

A decisão do conselho geral é tomada no prazo máximo de 15 dias úteis e notificada aos interessados pelo diretor, nos termos definidos em "Decisão Final".

### **Salvaguarda da convivência escolar**

Qualquer professor ou aluno da turma contra quem outro aluno tenha praticado ato de agressão moral ou física, do qual tenha resultado a aplicação efetiva de medida disciplinar sancionatória de suspensão da escola por período superior a oito dias úteis, pode requerer ao diretor a transferência do aluno em causa para turma à qual não leciona ou não pertença, quando o regresso daquele à turma de origem possa provocar grave constrangimento aos ofendidos e perturbação da convivência escolar. O diretor decidirá sobre o pedido no prazo máximo de cinco dias úteis, fundamentando a sua decisão.

## **SECÇÃO V**

### **Responsabilidade civil e criminal**

A aplicação de medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória não isenta o aluno e o respetivo representante legal da responsabilidade civil e criminal a que, nos termos gerais de direito, haja lugar.

### **Responsabilidade dos membros da comunidade educativa**

A autonomia da escola pressupõe a responsabilidade de todos os membros da comunidade educativa pela salvaguarda efetiva do direito à educação e à igualdade de oportunidades no acesso à escola, bem como a promoção de medidas que visem o empenho e o sucesso escolares.

### **Autoridade do professor**

A lei protege a autoridade dos professores nos domínios pedagógico, científico, organizacional, disciplinar e de formação cívica.

A autoridade do professor exerce-se dentro e fora da sala de aula, no âmbito das instalações escolares ou fora delas, no exercício das suas funções.

### **Responsabilidade dos pais ou encarregados de educação**

Aos pais ou encarregados de educação incumbe uma especial responsabilidade, a de contribuir para o correto apuramento dos factos em procedimento de índole disciplinar instaurado ao seu educando, participando nos atos e procedimentos para os quais for notificado e, sendo aplicado a este medida corretiva ou medida disciplinar sancionatória, diligenciar para que a mesma pressiga os objetivos de reforço da sua formação cívica, do desenvolvimento equilibrado da sua

personalidade; da sua capacidade de se relacionar com os outros, da sua plena integração na comunidade educativa e do seu sentido de responsabilidade.

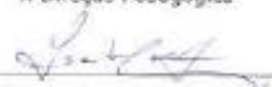
Os pais devem, entre outros, indemnizar a escola relativamente a danos patrimoniais causados pelo seu educando.

## **IX. Disposições Finais**

1. Os aspetos eventualmente omissos a este regulamento serão resolvidos ao abrigo da Lei de Bases do Ensino Particular e Cooperativo e da Lei Geral do ensino. A Direção Pedagógica, em conjunto com o Conselho Pedagógico, tem legitimidade para deliberar em relação a esses casos.
2. De acordo com o previsto na lei, o Regulamento Interno pode ser revisto ordinariamente quatro anos após a sua aprovação e extraordinariamente a todo o tempo, por deliberação do Conselho Pedagógico.
3. O presente Regulamento Interno é completado por um conjunto de Normas Internas de Funcionamento que regulam setores específicos da vida da escola e que pela sua natureza são suscetíveis de uma mais corrente adaptação às condições concretas de funcionamento da Academia.
4. O Regulamento em apreço será publicitado nesta Academia em local visível e adequado, e fornecido gratuitamente ao aluno, quando inicia a frequência da escola e sempre que o mesmo for objeto de atualização.

Paços de Brandão, 25 de julho de 2016

A Direção Pedagógica

  
(Isabel Cristina Castro, Eng.ª)



## ANEXO I

**Regulamento Interno da Prova de Aptidão Artística****Artigo 1º****Enquadramento Legal**

1 – O Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, estabelece os princípios orientadores da organização e gestão dos currículos do ensino secundário, reforçando, entre outros aspetos, a autonomia pedagógica e organizativa das escolas.

2 – A Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto, define a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada, na qual, progressivamente predomina a componente artística especializada.

**Artigo 2º****Considerações Gerais**

1 – A PAA consiste na apresentação e defesa, perante um júri, de um projeto teórico/prático sobre temas e/ou problemáticas estritamente ligados aos saberes e competências técnico-artísticas adquiridos pelo aluno ao longo da sua formação.

2 – Este projeto deverá ser desenvolvido no âmbito das disciplinas científica e ou técnica/artística, de acordo com a especificidade do curso frequentado no ano terminal, segundo o ponto dois do artigo 27º da Portaria nº 243-B/2012 de 13 de agosto.

3 – De acordo com o terceiro ponto do artigo 27º da Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto, e tendo em conta a natureza do projeto, este poderá ser desenvolvido em grupo, desde que, em todas as suas fases e momentos de concretização seja visível e avaliável a contribuição individual de cada um dos membros da equipa.

4 – O projeto da PAA realiza-se sob o acompanhamento de um ou mais professores orientadores, de acordo com a especificidade do mesmo.

5 – A supervisão pedagógica do presente regulamento será tutelada pelo órgão de gestão pedagógica da escola, constituído pela Direção Pedagógica ou por professor delegado pela mesma.

6 – O presente regulamento rege todos os princípios de funcionamento da Prova de Aptidão Artística.

### **Artigo 3º** **Direitos dos intervenientes**

#### **1 – Direitos do aluno:**

- 1.1 – Apresentar uma ou mais propostas de projeto a desenvolver no âmbito da PAA.
- 1.2 – Reformular as propostas que eventualmente não tenham sido aprovadas pelos órgãos de gestão pedagógica da escola.
- 1.3 – Ser orientado por um professor durante as diferentes fases de execução do projeto.

#### **2 – Direitos da Direção Pedagógica:**

- 2.1 – Escolher entre as propostas apresentadas as que mais se adequam à realidade da escola ou as que melhor se ajustam às competências adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação, bem como às capacidades do mesmo para a realização do projeto.
- 2.2 – Aceitar ou não a justificação do aluno em caso de falta à apresentação da PAA.
- 2.3 – Avaliar a PAA sem estar sujeito a pedido de reapreciação, de acordo com o estipulado pelo ponto três do artigo 29º, da Portaria nº 243-B/2012, de 13-08-2012.

#### **3 – Direitos do professor orientador:**

- 3.1 – Avaliar a adequação ou não do tema do projeto.

3.2 – Aprovar ou não o trabalho realizado pelo aluno nas diferentes etapas do projeto.

3.3 – Ser respeitado pelo aluno face às indicações/sugestões propostas ao longo da realização do trabalho.

#### **Artigo 4º**

##### **Deveres dos intervenientes**

##### **1 – Deveres do aluno:**

1.1 – Conhecer o regulamento da PAA e a legislação em vigor.

1.2 – Cumprir a calendarização estipulada para a PAA definida no início de cada ano letivo. Em caso de incumprimento, o aluno deverá proceder à sua justificação junto do professor orientador.

1.3 – Realizar as diversas tarefas relacionadas com a PAA, apresentando aos professores orientadores uma planificação das mesmas.

1.4 – Respeitar as orientações do professor orientador.

1.5 – Entregar nos serviços administrativos quatro cópias impressas e uma cópia em versão informática do projeto, no prazo estipulado pela calendarização anual.

1.6 – Em caso de falta à apresentação da PAA, é dever do aluno ou do encarregado de educação que o represente, entregar a justificação no prazo máximo de dois dias úteis.

##### **2 – Deveres da Direção Pedagógica:**

2.1 – Definir o regulamento da PAA e a sua operacionalização.

2.2 – Estabelecer e cumprir a calendarização da PAA em cada ano letivo.

2.3 – Designar um ou mais professores para a orientação do aluno na PAA.

2.4 – Remarcar a apresentação da PAA no caso de falta do aluno na primeira data, se a justificação tiver sido aceite.

2.5 – Propor um júri de avaliação para cada PAA, ou delegar competências para o mesmo efeito. A constituição do referido júri será objeto de aprovação em sede de Conselho Pedagógico.

3 – Deveres do professor orientador:

3.1 – Acompanhar o trabalho do aluno em todas as fases de elaboração do projeto até à sua apresentação final.

3.2 – Reunir regularmente com o aluno para verificação do trabalho realizado.

3.3 – Facultar e aconselhar todo o material de apoio necessário para a concretização do projeto.

3.4 – Informar os alunos sobre os critérios de avaliação da PAA.

### **Artigo 5º**

#### **CrITÉRIOS de Seleção dos Projetos**

1 – É da competência do órgão de gestão pedagógica da escola rececionar as propostas de projeto apresentadas pelos alunos.

2 – Cabe à Direção Pedagógica da escola criar um grupo de trabalho para apreciação e aprovação das propostas apresentadas. Este grupo será composto por três professores: um representante das disciplinas teóricas, um representante das classes de instrumento e um professor indicado pela Direção Pedagógica para coordenar todo o processo da Prova de Aptidão Artística.

3 – Crêterios de seleção e aprovação das propostas:

3.1 – Viabilidade e qualidade do projeto apresentado, privilegiando a sua pertinência face à realidade da escola.

3.2 – Relaq o do tema apresentado com as competências adquiridas pelo aluno ao longo da sua formação.

**Artigo 6 **

**Normas para a elaboração da Prova de Aptidão Artística**

1 – A elaboração do trabalho escrito da PAA deverá obedecer aos seguintes princípios:

1.1 – A dissertação deve ser escrita em português;

1.2 – Não deverá exceder as 40 páginas;

1.3 – O corpo de texto deverá cumprir um formato A4;

1.4 – O corpo de texto deverá ser formatado com fonte Arial ou semelhante, de dimensão 11 ou 12, com um espaçamento de 1,5 e margens de 2,5cm;

1.5 – Poderá ser acrescentada documentação em anexo, não podendo exceder um total de 50 páginas;

1.6 – A dissertação poderá conter um breve resumo.

2 – A apresentação do trabalho escrito deverá conter os seguintes itens:

2.1 – Capa;

2.2 – Agradecimentos (facultativo);

2.3 – Resumo (facultativo);

2.4 –  ndice;

2.5 – Corpo de texto;

2.6 – Referências bibliográficas;

2.7 – Anexos (facultativo).

3 – A dissertação deverá ser entregue em suporte digital, num formato não editável e deverá ser igual à versão impressa.

### **Artigo 7º**

#### **Calendarização do processo da PAA**

1 – A calendarização de todos os procedimentos referentes à realização da PAA é estabelecida em concordância com o calendário letivo.

2 – As datas para a calendarização deverão ser afixadas no início de cada ano letivo e anexadas a este regulamento.

3 – O incumprimento do calendário será alvo de penalização na avaliação do projeto.

4 – Os trabalhos escritos deverão ser entregues nos serviços administrativos até à data limite imposta pela calendarização.

5 – A entrega dos trabalhos fora do prazo será alvo de apreciação por parte do órgão de gestão pedagógica da escola, que decidirá pela aceitação ou recusa dos mesmos.

**Artigo 8º**  
**Composição do Júri da PAA**

1 – O júri é composto no mínimo por quatro elementos: o professor orientador; a Direção Pedagógica ou professor indicado pela mesma; um professor das disciplinas das componentes de formação técnico-artística ou científica, e um quarto elemento a ser designado para o efeito.

2 – Se o órgão de gestão pedagógica da escola assim o entender, poderão ser convidadas personalidades de reconhecido mérito na área artística do curso, de acordo com o previsto no parágrafo do artigo 28º, da Portaria nº 243-B/2012, de 13 de agosto.

**Artigo 9º**  
**Apresentação e defesa da PAA**

1 – A apresentação e defesa dos projetos não deverão exceder os 45 minutos, de acordo com o estipulado pela alínea e) do ponto dois do artigo 29º da Portaria nº 243B/2012 de 13-08-2012.

2 – É da responsabilidade do aluno ou grupo de alunos gerir o tempo da apresentação oral do projeto, não excedendo o limite de quinze minutos.

3 – Os alunos deverão defender o respetivo projeto, respondendo às questões formuladas pelos elementos do júri.

**Artigo 10º**  
**CrITÉRIOS de avaliação da PAA**

1 – Os critérios de avaliação incidirão sobre a realização dos trabalhos escritos e a apresentação oral dos mesmos.

2 – Todos os critérios de avaliação encontram-se discriminados no final deste regulamento.

### **Artigo 11º** **Avaliação das PAA**

1 – O projeto será alvo de uma avaliação intermédia por parte do professor orientador e pelo órgão de gestão pedagógica. Aquela consistirá numa breve apresentação do trabalho já realizado, sendo avaliada quantitativamente e contabilizada na avaliação final do projeto.

2 – A classificação final da PAA deverá incidir sobre uma avaliação quantitativa, numa escala de 0 a 20 valores.

3 – É da competência dos elementos do júri proceder à avaliação final da PAA, respeitando os critérios definidos no presente regulamento.

4 – Em caso de empate nas deliberações tomadas, o presidente do júri terá o voto de qualidade, de acordo com o ponto dois do artigo 28º, da Portaria nº 243-B/2012 de 13-08-2012.

5 – O júri reúne para avaliação da PAA, sendo esta registada em ata e assinada por todos os elementos.

6 – A aprovação na PAA será um factor determinante para a conclusão do curso, tal como o previsto no ponto um do artigo 37º da Portaria nº 243-B/2012 de 13-08-2012. Para o efeito o aluno terá de obter uma classificação mínima de dez valores. Esta terá um peso de 20% na classificação final do curso, de acordo com a fórmula discriminada no ponto um do artigo 35º da Portaria nº 243-B/2012 de 13-08-2012.



## **Artigo 12º**

### **Disposições finais**

1 – Os alunos que, por razões de força maior (doença, acidente, entre outros), não compareçam à prova, poderão requerer a marcação de uma nova data, tal como o estipulado pela alínea g) do ponto dois do artigo 29º da Portaria nº 243-B/2012 de 1308-2012.

2 – Para efeitos do ponto anterior, o encarregado de educação ou o aluno maior de idade terá o prazo máximo de dois dias úteis a contar da data da prova a que faltou, para apresentar um requerimento à Direção Pedagógica da escola, acompanhado da respetiva justificação.

3 – No caso de a justificação ser aceite, a Direção Pedagógica marcará uma nova data para a apresentação da prova.

4 – A não comparecência à prova com uma nova data, sem qualquer justificação, impede o aluno de realizar a mesma no decorrer do respetivo ano letivo.

5 – Os casos omissos à legislação em vigor e a este regulamento serão remetidos para os órgãos competentes de direção ou gestão do estabelecimento de ensino.

### **Critérios de Avaliação da Prova de Aptidão Artística**

<b>TRABALHO ESCRITO</b> 60%	
Qualidade Científica e Técnica do Projeto -Originalidade e Criatividade -Interdisciplinaridade -Desenvolvimento dos conteúdos inerentes ao Projeto -Pesquisa, Tratamento e Organização da Informação -Responsabilidade e Autonomia	35%
Redação e Organização do Trabalho	7,5%
Aspecto Gráfico do Trabalho	5%
Reflexão Crítica	12,5%

<b>APRESENTAÇÃO E DEFESA ORAL</b> 40%	
Poder de síntese, objetividade e clareza demonstrada na exposição oral	20%
Estratégias e recursos utilizados na realização da apresentação	5%
Capacidade de dar respostas face às questões formuladas pelo Júri que demonstrem domínio das matérias inerentes ao tema do projeto e revelem a cultura técnica adquirida pelo aluno ao longo da sua formação	15%

## **Calendarização da Prova de Aptidão Artística**

- 1 – A entrega da proposta inicial do tema tem como prazo limite o dia 4 de Novembro;
- 2 – A deliberação e aprovação das propostas, e a nomeação dos professores orientadores deverão ocorrer até ao dia 11 Novembro;
- 3 – A revogação dos projetos tem como prazo limite o dia 18 de Novembro;
- 4 – As planificações de todas as fases do trabalho deverão ser entregues aos orientadores até dia 2 de Dezembro;
- 5 – Os exemplares impressos e a versão digital do trabalho, deverão ser entregues nos serviços administrativos até dia 12 de Maio;
- 6 – O estudo e a leitura dos trabalhos escritos por parte dos elementos do júri deverão ocorrer até ao dia 19 de Maio;
- 7 – A apresentação oral dos projetos deverá ocorrer entre o dia 22 de Maio e o dia 2 de Junho;
- 8 – Os resultados das PAA, deverão ser afixados até ao último dia de aulas, estipulado pelo calendário escolar.

# Aula Coletiva

Classe de violino do  
Professor Tiago Santos



Dia 3 de Dezembro de 2016 pelas 9:30 na sala 11

Academia de Música de Paços de Brandão

## Anexo 5- Programa da Aula Coletiva (Atividade Organizada)

Academia de Música de Paços de Brandão

Aula colectiva da classe do professor Tiago Santos

3/12/2016

**9:30-9:50**

Leonor Godinho (4º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de sol maior e menor
- Estudo nº 13 de Kayser

**9:50-10:05**

Lara Coelho (3º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de Mi maior e menor
- 1ª página do estudo de Leonard
- 1ª página do 1º and. do concerto de Vivaldi

**10:05-10:25**

Maria Goreti (4º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de Sol maior e menor
- Estudo nº 13 de Kayser

**10:25-10:40**

Gabriela Correia (1º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de Ré maior e menor
- Bohm - Perpetuo Mobile
- Estudo nº 34 de Wolfhahrt

**10:40-10:55**

Tiago Oliveira (2º grau)

Reportório:

- Escalas e arpejos de Ré maior e menor
- Bourrée do Vol. II de Suzuki

**10:55-11:05**

**INTERVALO**

**11:05-11:25**

João Melo (4º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de Lá maior e menor
- Estudo nº 2 de Kreutzer

**11:25-11:45**

Leonor Baptista (4º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de Sol maior e menor
- Estudo nº 13 de Kayser

**11:45-12:05**

Érica Martins (5º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de Lá maior e menor
- Estudo nº 3 de Kreutzer

**12:05-12:25**

Inês Teixeira (7º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de Sib maior e menor + 6ªs em Sol menor
- 1ª pág. Estudo nº 26 de Kreutzer
- Siciliana e Rigaudon – Kreisler

**12:25-12:40**

Pedro Sousa (2º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de Ré maior e menor
- Gavotte do Vol. II de Suzuki

**12:40-13:00**

Ilda Silva (7º grau)

Reportório:

- Escala e arpejo de Sib maior e menor
- Estudo nº 26 de Kreutzer

Nota: Aula coletiva lecionada pelo professor Tiago Santos e organizada por Fabiana Fernandes.



## Palestra

### **Como Alcançar uma Prática Eficiente e Produtiva** Prof. Tiago Santos e Fabiana Fernandes\*



10 de abril de 2017

**Academia de Música de Paços de Brandão**

14:30h – 17:30h – Sala 11

\*Aluna de Mestrado em Ensino de Música na Universidade de Aveiro. Trata-se de uma atividade inserida na Prática de Ensino Supervisionada.





ACADEMIA DE MÚSICA

PAÇOS DE BRANDÃO

## APRESENTAÇÃO

Segundo Gerle, “É mais importante aprender como fazer o melhor uso do tempo disponível, para desenvolver um modo de aprendizagem mais eficaz”. Neste sentido, o conhecimento de práticas eficazes e produtivas no estudo do violino predispõe o aluno ao alcance de melhores resultados na sua performance. É necessário não só que o estudante saiba as melhores técnicas de estudo mas também que as execute. Deste modo, por consequência, é fundamental que o aluno tenha disciplina na organização do seu tempo, foco, concentração e que procure adotar os melhores hábitos de estudo.

## OBJETIVOS

- Tomar consciência de técnicas eficazes para o estudo do violino
- Adotar e reformular os hábitos de estudo
- Organizar e gerir o tempo de prática

## PROGRAMA

14:30h – 15:00h - (Apresentação Oral – Prof. Tiago Santos)


15:00h – 15:10h - **PAUSA**

15:10h – 16:10h – (Prático – Prof. Fabiana Fernandes)

16:10h – 16:30h – **PAUSA**

16:30h – 17:30h - (Prático – Prof. Fabiana Fernandes)

## Anexo 7- Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada

 universidade de aveiro

**Curso de Mestrado em Ensino de Música**

Disciplina – Prática de Ensino Supervisionada - Ano letivo 20 16 /20 17

**Plano Anual de Formação do Aluno em Prática de Ensino Supervisionada**

**Identificação do Aluno/ Núcleo de Estágio:**

Aluno estagiário: Fabiana Reis Mendonça Fernandes

Orientador cooperante: Tiago Santos Orientador científico: Helena Santana / Nuno Soares

Núcleo de estágio (área de especialização): violino Instituição de Acolhimento: Academia de Música Fátima de Branda

O plano de formação do aluno em Prática de Ensino deve permitir que o mesmo exerça uma prática de ensino nunca inferior a 25%, nem superior a 70%, do trabalho letivo total dos alunos que lhe forem atribuídos.

O mesmo será discutido e aprovado pelo núcleo constituído para a prática da Prática de Ensino.

**1. Prática Pedagógica de Coadjuvação Letiva**

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	<u>João Melo</u>	<u>4º grau/violino</u>	<u>Sexta-feira</u> <u>15:45 - 16:30</u>	
2	<u>Lara Coelho</u>	<u>3º grau/violino</u>	<u>Sexta-feira</u> <u>17:45 - 18:30</u>	
3				
4				

Nota: o aluno estagiário deverá ser responsável pela coadjuvação letiva de 2 a 4 alunos (preferencialmente 3), ou 1 a 3 turmas (preferencialmente 2) dentro do horário do Orientador Cooperante

1

## 2. Participação em atividade pedagógica do Orientador Cooperante

	Nome Aluno/Turma	Ano/curso	Dia/hora aula	Observações
1	João Melo	4º grau / violino	sexta - feira 15:45 - 16:30	
2	Lara Coelho	3º grau / violino	sexta - feira 17:45 - 18:30	

Nota: o aluno estagiário deverá assistir a atividade letiva do seu orientador cooperante num conjunto de 2 alunos ou 1 turma dentro do horário proposto

## 3. Organização de Atividades

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/ descrição
1	Aula colectiva	3/12/16	Aula com todos os alunos da classe.
2	Palestra	18/02/2017	Palestra sobre um tema acerca do violino
3			

Nota: o aluno estagiário deverá organizar entre 2 a 3 atividades de entre audições, master-classes, seminários, workshops ou outras atividades pertinentes tanto na Universidade como na Instituição de Acolhimento sabendo que os eventos propostos deverão contribuir para a dinamização da comunidade escolar

## 4. Participação Ativa em Ações a realizar no âmbito do Estágio

	Atividade	Dia/hora prevista	Observações/descrição
1	Audição - Projecto final	20/04/2017	Apresentação Projecto final
2	Aula colectiva	1/04/2017	Actividade integrada com os alunos
3			

2

Nota: o aluno estagiário deverá participar ativamente num conjunto de entre 2 a 3 atividades, nomeadamente audições, workshops, seminários, concursos, festivais de música e outras atividades a realizar seja na Universidade, na Instituição de Acolhimento ou outra

Aveiro, 26 de Outubro de 2016

Tiago Santos  
O Orientador cooperante

[Assinatura]  
O Orientador da Universidade

Fabiano Fernandes  
O Aluno Estagiário


## Datas das deslocações do Orientador Científico à Escola Cooperante

Sessão	Data provável
1ª Sessão (planificação atividades)	25 de Novembro
2ª Sessão (avaliação)	17 de Fevereiro
3ª Sessão (avaliação final)	26 de Maio

O orientador científico deve deixar uma previsão de um mínimo de três deslocações à Escola Cooperante para orientar a formação do aluno em formação.

3

## Anexo 8- Folhas de presença

universidade de aveiro  theoria poiesis praxis

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Paços de Brandão ÁREA VOCACIONAL: violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Fabiana Fernandes NºMEC: 81437

MÊS: Outubro

		Dia																															Assinatura do Estagiário		Assinatura do Coordenador	
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				
Horário letivo	15:45 - 16:30						X								X							X											Fabi F.	Tejo Santa		
	17:45 - 18:30						X								X							X											Fabi F.	Tejo Santa		



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Picos de Brândão

ÁREA VOCACIONAL: violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Fabiana Fernandes

Nº MEC: 81437

MÊS: Dezembro

[illegible]

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Payos de Brandão

ÁREA VOCACIONAL: videlino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Fabiana Fernandes

NºMEC: 81437

MÊS: Janeiro

Horário Letivo	Dia																															Rubrica do Educativo	Rubrica do Diretor(a)
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		
15:45 - 16:30						X							X														X					Fabi F.	Três Santos
17:45 - 18:30						X							X														X					Fabi F.	Três Santos

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Física de Poços de Caldas

ÁREA VOCACIONAL: violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Fabiana Reis Mendonça Fernandes

Nº MEC: 81437

MÊS: Fevereiro[illegible]

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Paços de Brandão

ÁREA VOCACIONAL: violin

NOME DO ESTAGIÁRIO: Fabiana Fernandes

Nº MEC: 81437

MÊS: Março

[illegible]



LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Páges de Brandão ÁREA VOCACIONAL: violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Fabiana Fernandes NºMEC: 81437

MÊS: Abril

[illegible]

LOCAL DE ESTÁGIO: Academia de Música de Pays de Brandão ÁREA VOCACIONAL: violino

NOME DO ESTAGIÁRIO: Fabiana Fernandes NºMEC: 81437

MÊS: Maio

[illegible]

## Anexo 9- Entrevistas 1

### a. Participante 1 Entrevista 1

Entrevista aos alunos do Projeto de Investigação

Antes de iniciarmos a entrevista, gostava de te poder explicar um pouco sobre os conceitos que iremos abordar, visto que podias desconhecer alguns deles acerca de música de câmara e em que consiste aulas de música de câmara.

#### **1. Porque razão decidiste iniciar o estudo do violino?**

R: Os meus pais achavam que me fazia bem a música, também para o estudo, que ajudava na concentração e algumas coisas que eles já tinham visto e então trouxeram-me para a academia para ver qual o instrumento que eu gostava mais. E eu durante toda a visita que tive a fazer pelos instrumentos, eu já tinha a ideia do violino, então o único. Eu até nessa altura, era a hora do almoço, eu lembro-me disso, tava cheia de fome e a ultima coisa que queria experimentar era o violino. Portanto a última coisa que eu experimentei, até tive que sair a pressa até para ir ver o violino, porque era aquilo que eu queria. Então todos os instrumentos que me mostraram o violino foi o que mais me agradou e o que eu gosto mais até hoje.

- **E porque que te agradou? Foi alguma coisa em especial? Por exemplo o som?**

R: Foi o som e também achar que as pessoas que tocam o violino, tocam com gosto aquela coisa e também gostava de tocá-lo.

#### **2. Quando foste experimentar já tinhas a ideia do violino? E lembras-te de onde obtiveste essa ideia?**

R: sSm, eu acho, eu não me lembro bem, mas os meus pais também antes de eu vir, mostraram-me vários instrumentos a serem tocados vídeos, com musicas a serem tocadas. E o que eu mais gostei foi o violino, não sei porquê mas fiquei...

#### **3. Estudas violino desde que idade?**

Com 6 anos.



**4. Dirias que o teu interesse pelo estudo do violino aumentou ao longo dos anos?**

Eu agora acho que, apesar de ter menos tempo para o praticar, agora tenho mais prazer de tocá-lo do que quando era pequenina.

**5. Quantas vezes costumavas estudar por semana?**

3 ou 4 vezes por semana.

**6. O que te motiva mais a estudar violino em casa?**

Não só agradar ao professor, por ter estudado. Hmm... mas também por às vezes tenho muitos trabalhos na escola e etc. E por vezes também ajuda a relaxar um bocado e ...

**7. Já tiveste alguma experiência em música de câmara?  
Gostaste?**

R: Não, só orquestra e Suzuki.

**8. Segundo a tua experiência, (visto já teres alguma experiência em orquestra suzuki) preferes tocar violino a solo ou em grupo?**

R: Prefiro tocar em orquestra

• **Mediante a resposta anterior, porquê?**

R: Porque em orquestra sentimo-nos mais confiantes, por estarmos a tocar em grupo, se nós nos enganarmos conseguimos acompanhar melhor e conseguimos saber onde é que vamos e não nos sentimos, depois até não erramos o resto porque sabemos que ninguém notou a nossa falha. Então temos mais confiança para continuar o resto sem errarmos.

**9. Mediante a ideia do meu Projeto Educativo, de tocarmos em duos/trios, consideras que será uma experiência motivadora para o teu estudo do violino?**

R: Sim, eu acho interessante.

**10. Consideras que seria importante teres aulas de música de câmara?**

R: Eu até agora não sabia o que era música de câmara, mas agora que sei, acho que também seria importante para sabermos ouvir os outros e também habituarmos a tocar com os outros.

- **Até porque tocámos partes diferentes, por exemplo, no projeto podes estar a tocar umas notas e eu estou a tocar outras, não é?**

R: Pois e temos que saber.

- **Pronto, é tudo. Obrigada!**

## **b. Participante 2 Entrevista 1**

Entrevista aos alunos do Projeto de Investigação

Antes de iniciarmos a entrevista, gostava de te poder explicar um pouco sobre os conceitos que iremos abordar, visto que podias desconhecer alguns deles acerca de música de câmara e em que consiste aulas de música de câmara.

### **1. Porque razão decidiste iniciar o estudo do violino?**

R: Eu comecei com o estudo do violino porque desde de muito novo que tenho gostado muito do violino. A minha mãe até me contou que, quando tinha dois anos, sempre que estavam a tocar violino na “tv” eu apontava e tentava dizer violino. E pronto, basicamente foi isso.

- **Então tu viste o violino na primeira vez na televisão? E gostaste logo?**

R: Sim, foi isso.

- **Ok. E depois quiseste vir para uma escola estudar? Foi tua a escolha?**

R: Foi minha a escolha.

### **2. Estudas desde que idade?**

R: Desde os 4 anos.

- **Aqui na academia?**

R: Sim

- **Sempre com o professor Tiago Santos? Ou estudaste com outro professor?**

R: Hmm... eu comecei com a professora Prísida. Depois no quarto ano mudei para o professor Tiago Santos.

- **Até agora?**

R: Sim.

### **3. Dirias que o teu interesse pelo estudo do violino aumentou ao longo dos anos?**

R: Acho que... acho que gosto um pouco mais do que quando era mais novo. Eu não estava a espera de chegar tão longe por isso nunca, nunca, nunca achei que, que realmente ia gostar assim. Está a perceber?

#### **4.Quantas vezes costumias estudar por semana?**

R: Eu não estudo assim tanto por semana, especialmente por causa do tempo e algumas coisas pessoais. Por isso mais ou menos 3/4 vezes por semana, digo eu.

#### **5.O que te motiva mais a estudar violino em casa?**

R: Ahh, especialmente o que eu quero é terminar de aprender a peça. Porque há peças que eu gosto menos, por exemplo: no ano passado eu toquei o Allegro de Fioco e simplesmente adorei, por isso queria acabar o mais rápido possível para estar bem.

- **Então quando tu gostas da peça dá-te mais vontade de estudar, não é? E escalas e os estudos? Costumas estudar em casa?**

R: Escalas? Sim, sim.

- **E gostas também ou é mais porque precisas de apresentar na aula?**

R: Escalas, é porque é preciso mesmo. Estudos...

#### **6.Já tiveste alguma experiência em música de câmara? Gostaste?**

R: Ahh, sim numa audição.

- **Em que formação? Por exemplo: Quarteto ou trio?**

R: Foi, fui eu sozinho.

- **Então não foi em música de câmara. Podes tocar a solo, em música de câmara e em orquestra. Assim sendo nunca tocaste em música de câmara. Gostavas de ter essa experiência?**

R: Seria interessante.

#### **7.Segundo a tua experiência, (visto já teres alguma experiência em orquestra suzuki) preferes tocar violino a solo ou em grupo?**

R: Em orquestra

- **Porquê? Alguma razão especial?**

R: Especialmente porque soa melhor e porque o violino sozinho não consegue fazer assim tanto como mais instrumentos juntos conseguem.

- **Portanto gostas de ouvir instrumentos diferentes a tocar ao mesmo tempo?**

R: Sim, fica melhor.

**8. Mediante a ideia do meu Projeto Educativo de tocarmos em duos/trios, consideras que será uma experiência motivadora para o teu estudo do violino?**

R: Especialmente se eu gostar da peça. Mas seria interessante, sim.

**9. Consideras que seria importante teres aulas de música de câmara?**

R: Isso dependeria muito do tempo,

- **Mas imagina que só tens aulas aqui na Academia. Tu também nunca tiveste a experiência, mas vendo que existe essa disciplina no futuro, por exemplo: se tu seguires violino tens aulas de música de câmara. Achas que agora já devias ter música de câmara ou não?**

R: Realmente não tenho a certeza.

- **Pronto, não há problema. Muito obrigada!**

## Anexo 10- Entrevistas 2

### a. Participante 1 Entrevista 2

Entrevista aos alunos do Projeto de Investigação

**1. Gostaste desta experiência?**

R: Gostei.

**2. Modificaste a tua opinião relativamente a tocar em música de câmara? É diferente de tocar em orquestra? Tendo em conta que se trata de um grupo mais pequeno.**

R: Tocar em orquestra, somos mais violinos a tocar cada parte e aqui é apenas um violino a tocar a sua parte.

**3. Achas que tocar em grupo fez com que te sentisses mais motivada a estudar em casa?**

R: Sim, motivou-me um bocado.

- **Por alguma razão em especial?**

R: Foi um bocado sem querer. Acho giro fazer música em grupo e acho que fica bonito a música assim.

**4. Sentiste evolução a nível individual com o trabalho das aulas em grupo? Tendo em conta a motivação para estudar, ouvir e até mesmo transformações na técnica da mão esquerda.**

R: Um bocadinho. Principalmente a ouvir e na mão esquerda.

**5. Caracteriza o teu estudo em casa. Estudas-te o mesmo número de horas?**

R: É assim, eu quando não toco é porque não tenho tempo. Mas estas férias estudei mais porque tive mais tempo.

**6. De 1 a 5, sendo o 1 nada interessante e o 5 bastante interessante, como é que quantificas esta atividade?**

R: 5.

- **Queres justificar?**

R: Porque me motivou a estudar mais a estudar violino e me ajudou um bocado em termos de audição. Neste caso, ouvir o João e tocar com ele.

- 7. O que consideras que aprendeste relativamente ao violino, ao tocar em música de câmara? Por exemplo, aspetos que trabalhamos nos ensaios que nunca tinhas realizado. Quais achas que foram mais pertinentes?**

R: As entradas e também tocar em conjunto com outra pessoa.

- **Sentiste diferença de tocar em duo ou tocar em trio?**

R: Não muito, temos que estar na mesma com atenção.

- 8. Consideras que este tipo de trabalho de música de câmara é importante para a tua aprendizagem do violino?**

R: Sim.

- 9. Depois desta experiência, qual é que achas que é a importância de música de câmara? Quais as vantagens e as desvantagens?**

R: Conseguir ouvir o outro e tocar com ele e depois também conseguimos estar lá a tocar em conjunto.

- 10. Achas que é uma disciplina pertinente no teu estudo? Tens formação musical, classe conjunto e orquestra, gostavas de ter também a disciplina de música de câmara? Achas que é pertinente para a tua educação musical?**

R: Sim, a partir de uma certa idade acho que é importante.

- **Ok é tudo, muito obrigado.**

## **b. Participante 2 Entrevista 2**

Entrevista aos alunos do Projeto de Investigação

**11. Depois de toda esta experiência e todos estes ensaios continuas a gostar de tocar em grupo? Gostas mais ou gostas menos?**

R: Gosto mais.

- **Porquê?**

R: Porque é diferente esta experiência.

- **O que é que achaste mais diferente?**

R: Estar sempre constantemente a olhar uns para os outros. Não estou a dizer que não estou a olhar para o maestro, tem que olhar para o maestro por causa dos tempos, mas há uma noção mais global de quem se está a perder mais.

**12. Consideras que toda esta experiência de música de câmara te deu mais vontade de estudar em casa?**

R: Quer dizer, estas músicas foram relativamente fáceis por isso não deu para grande coisa.

- **Mas agora tens mais vontade de estudar violino?**

R: Não.

**13. Sentiste alguma evolução? Ou seja, sentes que aprendeste algo novo?**

R: Sim.

- **Podes dar algum exemplo?**

R: Melhor noção de tempo, basicamente só isso.

**14. Caracteriza o teu estudo em casa. Como sei que estás de férias e tens mais tempo, estudas-te para esta atividade?**

R: Sim.

- **Mas continuas a estudar o mesmo número de horas?**



R: Estudei um bocadinho mais.

**15. De 1 a 5, sendo o 1 nada interessante e o 5 bastante interessante, como é que quantificas esta atividade?**

R: 4.

- **Queres justificar?**

R: Quer dizer, é diferente de uma orquestra e o Suzuki que temos e ajudou a melhorar a noção de tempo e a afinação de grupo.

- **Até porque as outras pessoas não estão a tocar a mesma parte que tu. A afinação que referes não é das mesmas notas, correto?**

R: Sim.

**16. Depois deste projeto gostas mais de tocar a solo ou em grupo?**

R: Em grupo. O problema é encontrar as pessoas que sabem tocar.

- **Na outra entrevista tinhas respondido “sozinho” a esta pergunta, certo?**

R: Sim.

**17. Consideras que música de câmara é importante para praticar a aprendizagem do violino?**

R: Pode ser.

- **Porquê?**

R: Como eu disse, melhora a noção de tempo e a afinação.

**18. Depois desta experiência, qual é que tu achas que são as vantagens da música de câmara?**

R: Basicamente eu acabei de dizer. Melhor noção de tempo.

- **E desvantagens?**

R: O incómodo de marcar na agenda.

**19. Achas que é uma disciplina pertinente no teu estudo? Tens formação musical, classe conjunto e orquestra, gostavas de ter também a disciplina de música de câmara? Achas que é pertinente para a tua educação musical?**

R: É assim, a minha agenda já está um bocado preenchida.

- **E se não pensares no tempo que precisas para esta disciplina. Poderia ser pertinente para a tua educação musical?**

R: Acho que não. Mas para outras pessoas pode ser.

- **Mas porque achas que não?**

R: É assim, mudou a minha noção de tempo. Mas não foi uma grande mudança, só deu uma melhor noção.

- **E uma das razões para pensares isso não será pelo nível de dificuldade das peças que tocamos?**

R: Sim, também.

- **Consideras que se fossem peças mais difíceis para ti já seria mais pertinente? Por exemplo: se tivesses música de câmara com um companheiro de um grau mais elevado do que o teu.**

R: Seria mais desafiante.

- **Muito obrigada!**

## Anexo 11- Partituras

### a. Duo n°1 de F. Mazas, Op.38

(1º andamento)

2

**Douze petits Duos. (Nº 1 - 6)**  
(1<sup>re</sup> Position.)

**Duo 1.** F. Mazas, Op. 38.  
Revisé et doigté par Jos. Bloch.

**Allegro maestoso.**

Violino primo.  
Violino secondo.

R. R. 903

This page contains seven systems of musical notation for a piano piece. Each system consists of a treble and bass staff. The notation includes various musical symbols such as notes, rests, and dynamic markings. The piece begins with a forte (*f*) dynamic and includes markings for crescendo (*cresc.*), piano (*p*), and piano dolce (*p dolce*). The notation also features fingering numbers (0-4) and articulation marks like accents and slurs. The piece concludes with a double bar line and a repeat sign.

(2º andamento)

4

Romance.  
Andante.

*p dolce*

*p*

*p*

*dolce*

*p*

*dolce*

*p*

*f*

*f*

R. K. 953



П. К. 903

## b. Trios faciles N°1 de Jos. Bloch, Op. 34 (1º andamento)

Violino 1

Trios faciles.

Violino I.

I.

Jos. Bloch, Op. 34.

Moderato.

8 18 28 35 42 51 66 76 87 98

R. K. 12.

## Trios faciles.

1

## Violino II.

## I.

Moderato.

Jos. Bloch, Op. 34.

10

18

27

36

(45)

61

68

77

88

97

R. K. 12.



# Trios faciles.

1

## Violino III.

### I.

Moderato.

Jos. Bloch, Op. 34.

16  
25  
36  
45  
52  
59  
66  
77  
86  
97

*f* *p* *cresc.* *f* *p* *cresc.* *f* *p* *cresc.* *f*